

**Anais do 11º ENCONTRO DE PESQUISA DO DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA  
DA PUC MINAS**

*Realização: Departamento de Odontologia da PUC Minas*

*Período: 7 e 8 de novembro de 2022*

**COMISSÃO ORGANIZADORA:**

***Profa. Giovanna Ribeiro Souto***

*Coordenador do 11º Encontro de Pesquisas*

***Ac. Giulia Barcelos Rossi de Almeida Bastos Novaes***

***Ac. Adrielly Ferreira Cardoso***

***Ac. Estefane Avelino***

**COMISSÃO CIENTÍFICA E GERAL:**

***Profa. Ana Maria Abras da Fonseca***

***Profa. Giovanna Ribeiro Souto***

***Prof. Amaro Ilídio Vespasiano Silva***

***Prof. Diogo Miranda***

***Profa. Gisele Bonfante***

***Profa. Jôice Correa***

***Profa. Luciana Rodrigues Villela***

***Profa. Marcia Almeida Lana***

***Prof. Vladmir Noronha***

***Profa. Vânia Eloísa Araújo***

**CATEGORIA APRESENTAÇÃO ORAL**  
**RELATO DE CASO OU SÉRIE DE CASOS**

**A INSTRUMENTAÇÃO ENDODÔNTICA COM SISTEMA DE LIMAS ROTATÓRIAS E RECÍPROCANTES NO MEIO ACADÊMICO - RELATO DE CASO**

Monira Kansoon Tarabai, Ana Clara Vieira Martins, Victor Lima Drumond de Castro, Simone Angélica de Faria Amormino, Camila Grasielle de Sá Azevedo

Cidade Universitária UNA Aimorés

O sucesso no tratamento endodôntico não está relacionado a uma etapa bem executada, mas sim a um conjunto de etapas executadas corretamente, pois uma é interdependente a outra. Uma evolução das limas endodônticas, as Limas Rotatórias e Recíprocantes, utilizadas por cirurgiões dentistas, vem sendo utilizadas no meio acadêmico, a fim de propiciar conforto e segurança ao paciente e ao operante, além de majorar os níveis de sucesso da terapia, através de um manuseio adequado, que facilite o acesso e reduza a possibilidade de acidentes relacionados a fratura do instrumento. No cotidiano da clínica, o acadêmico praticante da terapia endodôntica se defronta, com condições que requerem tratamento; como polpas vitais; polpas necrosadas além de retratamento, caso o profissional responsável permita, sendo de suma importância reconhecer as particularidades de cada quadro e atuar de forma eficaz, em busca da efetividade. Em casos de canais radiculares com polpa necrosada e lesão perirradicular, cuja particularidade é a infecção, os procedimentos são singularizados dos elementos com polpa viva. O controle adequado da infecção exercido pelo preparo químico-mecânico, medicação intracanal e obturação, resultará no triunfo do tratamento, desta forma a utilização de Limas Rotatórias ou Recíprocantes, são aliadas importantes, pois oferecem resistência ao material do dente evitando fraturas durante o procedimento, além de grande flexibilidade, indicadas para a instrumentação de canais com curvatura muito acentuada. A paciente LGMS, de 26 anos, saudável, sem doenças sistêmicas, compareceu a clínica da faculdade, UNA – Unidade Aimorés, para consulta preventiva. Ao exame clínico observou-se destruição coronária por doença de cárie no elemento 15, com maior comprometimento na palatal, sendo necessário posteriormente realizar um aumento de coroa clínica, para fixação do grampo e realização de um isolamento absoluto satisfatório, livre de contaminação por saliva. Os testes de vitalidade pulpar indicaram polpa sem vitalidade, sugestivo de quadro de Necrose Pulpar. Nas tomadas radiográficas foi visível o acometimento pulpar, desta maneira a terapia Endodôntica aplicada foi a Pulpectomia. Foram seguidos todos os passos para uma terapia de sucesso fazendo uso dos Instrumentos Rotatórios, que foram de suma importância, já que o dente em questão, após solicitação e avaliação da Radiografia Técnica de Clark, devido a dificuldade de acesso ao canal Palatino, suspeitou-se de união dos canais necessitando de confirmação. Feita a confirmação, cujos canais se uniram, também tratava-se de um elemento com curvatura apical acentuada para a mesial, sendo assim o uso dos Instrumentos Rotatórios foram determinantes no sucesso do tratamento. O objetivo da presente revisão narrativa da literatura, vinculado a um caso clínico é apresentar um estudo atualizado, fundamentado, com respaldo literário e aplicabilidade na clínica da instituição de ensino, UNA- Unidade Aimorés, a importância de um diagnóstico preciso, conduta terapêutica correta, aliado a instrumentação utilizando as Limas Rotatórias, reestabelecer o conforto do indivíduo e sucesso do tratamento. Palavras-chave: Limas Rotatórias; Limas Recíprocantes; Tratamento Endodôntico.

## **A MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II E AS CONDUTAS ACERTIVAS NAS FASES INTERCEPTATIVA E CORRETIVA DA OCLUSÃO**

Isabela de Castro Ribeiro; Laíze Rosa Pires Freitas, Ana Cláudia Vieira Machado Ramos, Maria Eugênia Lima Drummond e Oliveira, Dauro Douglas Oliveira

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A má oclusão é considerada um problema de saúde pública que deve ser tratada ortodonticamente, podendo gerar um impacto negativo nas relações sociais. O padrão dentário e esquelético da Classe II de Angle caracteriza-se pela posição distal da arcada inferior em relação à arcada superior. O paciente que possui má oclusão Classe II dentária e esquelética, apresenta maior predisposição a doenças periodontais, desgaste dentário, redução do espaço orofaríngeo e distúrbios do sono, além de ser mais exposto aos riscos de trauma dentário e possuir uma percepção negativa da estética, provocando, conseqüentemente, prejuízos na qualidade de vida e autoestima. Fatores psicossociais podem ser as principais razões que levam um paciente à procura de um tratamento ortodôntico. O objetivo do presente trabalho é descrever um tratamento ortodôntico em uma paciente de 11 anos, sexo feminino, Classe II esquelética e Classe II de Angle primeira divisão com overjet acentuado e overbite moderado, incisivos inferiores moderadamente vestibularizados no sentido ântero-posterior e moderadamente supraerupcionados, com Curva de Spee acentuada, ambos os arcos atrésicos, com apinhamento maxilar leve e mandibular moderado. A má oclusão apresentada comprometia significativamente a função oclusal da paciente, uma vez que o overjet aumentado e o mal posicionamento dos caninos impediam o estabelecimento correto das guias excursivas, além disso a mesma queixava-se que não conseguia sorrir e foi relatado por sua responsável que sofria bullying na escola. O plano de tratamento consistiu em duas fases: interceptativa e corretiva, evitando a intensificação da condição clínica ao decorrer do desenvolvimento craniofacial, além de reforçar a importância do planejamento e colaboração da paciente para obter resultados estéticos e funcionais satisfatórios.

## **CARACTERIZAÇÃO DO SILICONE UTILIZADO NA FACE POR MULHERES TRANSGÊNERO E TRAVESTIS**

Michelle Cristina SILVA, Andreia Maria Araújo Drummond , Maurício Augusto Aquino de Castro

Universidade federal de Minas Gerais

O Processo Transexualizador do Sistema Único de Saúde (SUS) garante à população transgênero o direito às modificações corporais necessárias e o acompanhamento multiprofissional. No entanto, o estigma e a desinformação presentes na sociedade e no meio profissional contribuem para a inacessibilidade aos serviços de saúde. Sendo assim, medidas ilegais são tomadas para a feminilização dos corpos, como o uso do silicone líquido industrial para preenchimento corporal. Seu uso para fins estéticos é considerado exercício ilegal da medicina segundo o Código Penal Brasileiro, devido a suas complicações, sendo contraindicado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). O objetivo deste relato foi analisar com o auxílio da ultrassonografia, os tecidos e o aspecto das estruturas circundantes ao silicone líquido industrial utilizado na face por mulheres travestis e transgênero pacientes do Projeto TransOdonto da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFMG). Este relato de caso conta com a participação de uma mulher transgênero, que relatou ter inserido o silicone líquido industrial na região suprahióidea, principalmente bochechas e regiões malares, há mais de 10 anos. O exame foi realizado nas dependências do Serviço de Radiologia Odontológica e Imaginologia da FAO-UFMG, seguindo todos os protocolos de biossegurança e em dia e horário agendados de acordo com a disponibilidade da paciente. A partir desse estudo de caso, foi possível analisar que o ultrassom não foi capaz de determinar os limites do material injetado, impedindo a visualização das estruturas anatômicas em questão. Sendo assim, o uso indiscriminado dessa substância requer uma grande conscientização, tendo em vista os riscos que oferece a saúde das pacientes, já que pode impossibilitar o acompanhamento de possíveis lesões nas áreas injetadas.

## **CISTO ODONTOGÊNICO CALCIFICANTE: RELATO DE CASO**

Juliana Santos Silva, Eduarda Miranda Faustino, Joice Dias Corrêa

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O cisto odontogênico calcificante é uma lesão rara, de crescimento lento e que possui características tanto de um cisto quanto de uma neoplasia, e por isso, em 2017, a Organização Mundial da Saúde (OMS) o reclassificou como cisto odontogênico calcificante. O mesmo pode estar relacionado a outros tumores de origem odontogênica, como o ameloblastoma, odontoma e tumores odontogênicos adenomatoides. Os cistos odontogênicos calcificantes acometem indivíduos na segunda e terceira décadas de vida, é predominantemente uma lesão intra-óssea, ocorrendo com igual frequência na maxila e na mandíbula. Tendo predileção pelo segmento anterior, região dos incisivos e canino. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de uma paciente de 60 anos, sexo feminino, que compareceu ao consultório odontológico, queixando-se de aumento de volume na região vestibular do dente 13, com início dos sintomas há aproximadamente um ano. Ao exame clínico, observou-se tumefação vestibular na fossa canina e ausência do canino permanente, região dura ao toque e com leve coloração azulada. Assim, foi então solicitado uma tomografia computadorizada onde foi possível observar uma grande área hipodensa entre as raízes dos elementos dentários 12 e 13, causando distanciamento das raízes e pequenas áreas hiperdensas no meio da lesão. Foi realizado então a remoção da lesão, através de enucleação simples seguida de curetagem. O material foi enviado para exame histopatológico, que revelou apontou lesão cística apresentando epitélio estratificado esboçando arranjo reticulado estrelado produtor de matriz com calcificações compatível com cisto odontogênico calcificante. A paciente está sob acompanhamento e após 2 anos não há sinal de recidiva e a área mostra sinais de deposição óssea. Considerações finais: Os pacientes que são diagnosticados com esse tipo de lesão possuem um bom prognóstico, havendo poucos relatos de recidivas após a enucleação simples. Justificativa: Considerando que o cisto odontogênico calcificante é raro e indolor, que causa destruição óssea medular e expansão óssea cortical, demonstra a necessidade de um diagnóstico precoce, garantindo ao cirurgião-dentista a eficiência em relação ao tratamento de escolha, evitando, assim, grandes consequências ao processo de recuperação do paciente.

## **DISCUSSÃO DE CASO CLÍNICO: CISTO NASOLABIAL**

Ana Clara Coelho de Miranda, Roger Lanes Silveira, Vladimir Noronha, Hermínia Marques Capistrano, Pedro Henrique Lopes Araújo

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O cisto nasolabial é um cisto de desenvolvimento raro, não odontogênico. Desenvolve-se na porção superior do lábio, lateralmente a asa do nariz. Possui crescimento lento, geralmente indolor, habitualmente descoberto devido a queixa de tumoração local. Mulher de 72 anos, compareceu à clínica de Estomatologia do DOPUC Minas queixando-se de inchaço perto do lábio superior esquerdo dificultando uso da prótese total superior, com dois anos de evolução. Relatou obstrução nasal parcial. No exame extra oral observou-se assimetria facial por aumento de volume em hemiface esquerda, envolvendo o sulco nasogeniano, com elevação do lábio superior e asa do nariz e aumento do assoalho nasal. No exame intraoral observou-se aumento de volume no fundo de saco de vestíbulo superior anterior esquerdo, com cerca de 35mm, com mucosa íntegra e flutuante à palpação. Exame de imagens não mostraram alterações intra ósseas. A punção aspirativa foi positiva para líquido amarelo claro. A hipótese diagnóstica clínica foi de cisto nasolabial. Procedeu-se à remoção cirúrgica, onde observou-se remodelação óssea por compressão. O material foi encaminhado para exame anatomopatológico. O laudo relatou uma cavidade cística revestida por epitélio estratificado não ceratinizado e por epitélio pseudoestratificado cilíndrico ciliado. Cápsula cística fibrosa com infiltrado inflamatório mononuclear discreto, vasos hiperemiados, feixes de nervos, fibras musculares e tecido adiposo. O diagnóstico histopatológico foi cisto nasolabial. A paciente encontra-se sem alterações, após seis meses de acompanhamento.

## **MALFORMAÇÃO RADICULAR MOLAR-INCISIVOS: ASPECTOS DO DIAGNÓSTICO DE UMA ANOMALIA RARA RECENTE APRESENTADA NA LITERATURA**

Thaygla Cristhina Araujo Gandra, Isabella Caroline Fonseca Tavares, Jady Nayara Teles Cerqueira, Lizandra Gonzaga Rodrigues, Izabella Lucas de Abreu Lima, Flávio Ricardo Manzi

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A Malformação radicular molar-incisivo (MRIM) é uma anomalia rara e recentemente apresentada na literatura que mais comumente afeta todos os primeiros molares permanentes dos indivíduos, podendo os incisivos centrais permanentes e segundo molares decíduos também serem atingidos. Sua característica primordial é que os elementos afetados apresentam coroas normais, contudo as raízes de todos os dentes atingidos se apresentam com graves alterações de forma. Esses pacientes podem apresentar problemas clínicos severos nos respectivos dentes, portanto, uma revisão cautelosa da história do paciente, conhecimento do profissional sobre os aspectos clínicos e os exames de imagem, em especial as radiografias e a tomografia computadorizada de feixe cônico, são, em conjunto, imprescindíveis para um diagnóstico e manejo adequado dessa anomalia. Assim, por ser uma condição nova, ainda pouco relatada na literatura, esse relato teve como objetivo apresentar um caso dessa anomalia, no qual o paciente apresentava todos os primeiros molares permanentes afetados. Ademais, buscou-se também demonstrar as principais características clínicas, radiográficas e tomográficas que nortearam o diagnóstico acerca do caso e quais as possibilidades e entraves atualmente existentes para tratamento desses pacientes que apresentam quadros fora do habitual. À medida que o conhecimento sobre a MRIM se expande e mais estudos são realizados, tendo os profissionais uma melhor compreensão dessa condição e formulação de orientações de tratamento mais específicas para cada paciente, possibilita-se um prognóstico melhor para esses indivíduos.

## **MANEJO DE EXTENSO ODONTOMA COMPLEXO EXPOSTO EM CAVIDADE ORAL ASSOCIADO À IMPACTAÇÃO DE SEGUNDO MOLAR INFERIOR: RELATO DE CASO**

Marina Silva Rodrigues<sup>1</sup>, Lucas da Silva Padovani<sup>2</sup>, Lizandra Gonzaga Rodrigues<sup>3</sup>, Idalísio Soares Aranha Neto<sup>4</sup>, Flávio Ricardo Manzi<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. <sup>2</sup>Departamento de Odontologia. Universidade Federal de Minas Gerais <sup>3</sup>Departamento de Odontologia/Radiologia Oral. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais <sup>4</sup>Departamento de Odontologia/Cirurgia Oral. Faculdade Promove. <sup>5</sup>Departamento de Odontologia/Radiologia Oral. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Paciente do sexo masculino, 17 anos, leucoderma, procurou o Serviço de Cirurgia Oral da Prefeitura Municipal de Santa Luzia (MG) queixando-se de que o dente 37 não havia erupcionado. A história médica, pessoal e familiar não possuem fatores contributivos para o caso. Ao exame clínico intra oral foi observada ausência do dente supracitado e obliteração do fundo de saco de vestíbulo, nessa região, devido à presença de uma estrutura composta por uma massa mineralizada de forma semelhante ao dente, parcialmente recoberta por tecido gengival eritematoso. Ao exame extra oral, não foram identificadas alterações. Radiografia Panorâmica e Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) foram solicitadas para melhor avaliação do caso. A análise radiográfica revelou imagem radiopaca, circunscrita, unilocular, parcialmente delimitada por halo radiolúcido, composta por uma fusão de pequenas estruturas semelhantes a dentes, adjacente à superfície oclusal do dente 37. Ainda, os cortes tomográficos evidenciaram um conjunto de múltiplas estruturas mineralizadas de densidade similar ao dente, localizadas acima da face oclusal do dente 37, compatíveis com odontoma complexo. A exérese da lesão foi realizada e o material encaminhado para o exame anatomopatológico, o qual revelou um padrão misto de esmalte e dentina disposto de forma aleatória, além de cortes de fragmento fibroconjuntivo exibindo infiltrado inflamatório crônico leve e alguns vasos ectasiados congestos. O diagnóstico de odontoma complexo foi confirmado. Avaliações clínicas e radiográficas realizadas 19 meses após a cirurgia revelaram erupção do dente 37 mesmo em estágio avançado de formação radicular, caracterizando ótimo prognóstico. Odontomas visíveis na cavidade oral são raros e o diagnóstico precoce e o manejo imediato se fazem necessários, especialmente quando associado a um dente incluso, para que o qual possa continuar sua trajetória de erupção após a remoção da lesão.



## **MÍNIMA INTERVENÇÃO NA REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL APÓS TRATAMENTO ORTODÔNTICO: RELATO DE CASO**

Rafael Martines Grossi Oliveira, Isabela de Castro Ribeiro, Jéssica Giovana Teixeira de Andrade, Laíze Rosa Pires Freitas, Dauro Douglas Oliveira, Taciana Drumond Santana

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O sorriso é fator de grande relevância na autoestima do indivíduo, e atualmente é notória a busca pela estética ideal. A reanatomização dos dentes para uma melhora estética e funcional pode ser realizada de forma minimamente invasiva, com preservação da estrutura dentária, por meio dos sistemas adesivos e da resina composta. O presente caso relata uma abordagem multidisciplinar, em um paciente de 20 anos, sexo masculino, que após finalizado o tratamento ortodôntico, ainda que com boa intercuspidação e alinhamento dos dentes, queixava-se sobre a insatisfação com a estética do seu sorriso. Ao exame clínico intraoral, foi evidente uma desarmonia estética na bateria superior anterior, com desproporções cervico-incisais e anatomias dentais disformes. Ademais, à realização dos movimentos excursivos, notou-se relação desfavorável entre a anatomia dos dentes apresentada e o correto relacionamento das guias caninas e protrusivas. Por conseguinte, o plano de tratamento consistiu em 4 sessões de clareamento de consultório, utilizando o sistema clareador Potenza Bianco (PHS), a base de peróxido de hidrogênio 38%, moldagem para confecção de modelos de estudo e enceramento diagnóstico, além da montagem em articulador semi-ajustável, seguido do mock-up com Resina Bisacrílica Structur 2 SC (Voco), objetivando uma melhor visualização, tanto do profissional, quanto do paciente, a respeito do resultado a ser conseguido, protocolo fotográfico, e facetas em resina composta dos dentes superiores anteriores. Foi prezado um tratamento sem nenhum tipo de desgaste da estrutura dental, obtendo um resultado funcional e estético satisfatório, solucionando a queixa principal do paciente e restabelecendo o bom relacionamento dos movimentos excursivos da mandíbula.

## **O USO DE TECNOLOGIAS 3D, ELEMENTOS FINITOS E PRÓTESES TOTAIS DE ATM CUSTOMIZADAS NO RETRATAMENTO ORTO-CIRÚRGICO DE ALTA COMPLEXIDADE**

Daniella Oliveira Santos, Laíze Rosa Pires Freitas, Antônio de Albuquerque Brito, Paula Moreira Oliveira, Ricardo Gontijo Houara, Dauro Douglas Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O processo reabsortivo dos côndilos tem etiologia multifatorial, como aumento anormal de carga sobre a ATM, traumas, após avanços cirúrgicos mandibulares muito significativos, ou pode ainda ser de origem idiopática. Logo, pode acometer pacientes no período prévio, durante ou após ortodontia e/ou cirurgia ortognática, em especial do sexo feminino, de 15 a 35 anos, sendo um grande desafio aos ortodontistas. O presente trabalho ilustra o uso de recursos tecnológicos no planejamento e execução do retratamento ortocirúrgico de reabsorção bilateral severa dos côndilos mandibulares de paciente do sexo feminino, 41 anos, sob queixa de redução das funções mastigatória e respiratória. Ademais, a paciente apresentava deformidade dentoalveolar compatível com má oclusão de Classe II, vertical severamente aumentado, mesmo tendo sido submetida a tratamentos ortopédicofuncional e ortocirúrgico previamente. Mediante o quadro clínico, foi executado planejamento 3D, a partir da tomografia, para confecção de guias de orientação para remoção dos côndilos e confecção dos protótipos e próteses articulares finais, avaliadas através do Método de Elementos Finitos para verificação do comportamento estrutural e biomecânico ósseo, mediante trações e deformações, ao receber as próteses. Fez-se o preparo pré-cirúrgico com aparelhos fixos, seguido por cirurgia com rompimento da cápsula articular e osteotomia auxiliada pelos guias de corte, para posterior instalação do corpo de prova. Após certificação de sua perfeita adaptação, foram removidos e as próteses definitivas foram instaladas, seguidas por avanço e deflexão da maxila com enxerto de crista ilíaca, interposto na área de osteotomia. Os resultados obtidos foram satisfatórios, com significativa melhora da estética facial e marcante ganho funcional decorrente da melhora oclusal e aumento das vias aéreas superiores.

## **REPERCUSSÕES ORAIS DA RADIOTERAPIA E QUIMIOTERAPIA EM PACIENTE INFANTIL: RELATO DE CASO**

Janine Gabriele Moura Soder, Monique Resende Camargos, Luís Candido Pinto da Silva, Luciana Villela Rodrigues e Milene Aparecida T.S Martins.

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O presente trabalho relata um caso clínico de uma criança do gênero feminino, 9 anos, atendida na Clínica de Especialização em Odontopediatria do Departamento de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, com consequências na dentição decídua e permanente causada pela radioterapia no tratamento de Câncer de Nasofaringe que teve aos 2,5 anos de idade. Foi realizada anamnese detalhada, exame complementar radiográfico: radiografia panorâmica e interproximal (bite-wing). No exame radiográfico panorâmico notou-se a rizogênese incompleta de todos os dentes permanentes, e nas radiografias interproximais, ausência de lesões cariosas. Como conduta do caso foi realizada a confecção da Placa de Hawley com Mola para descruzar o dente 21, que estava causando trauma, recessão gengival e mobilidade no dente 31, também foi realizado o tratamento terapêutico em lesões cariosas ativas e restaurações; além de prevenção em higiene bucal, escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor. O tratamento proposto visou a manutenção dos dentes decíduos e a preservação do dente 31 que estava com mobilidade e melhorias da higiene bucal. A paciente concluiu o tratamento e obteve alta parcial, progredindo para a fase de manutenção preventiva a cada 4 meses, e foi encaminhada para Ortodontia para dar continuidade do tratamento ortodôntico. As consequências na dentição permanente foram a paralisação da rizogênese dos dentes 16, 15, 14, 13, 12, 11, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 36, 35, 34, 33, 32, 31, 41, 42, 43, 44, 45 e 46 e provável agenesia dos segundos molares 17, 27, 37 e 47, as quais são irreversíveis. A família se mostra comprometida com o acompanhamento clínico e radiográfico e com a boa higiene bucal.

## **RETALHO MICROVASCULARIZADO DE FÍBULA PARA RECONSTRUÇÃO MANDIBULAR APÓS RESSECÇÃO DE FIBROMA OSSIFICANTE EM PACIENTE PEDIÁTRICO**

Alice Soares Gonçalves<sup>1</sup>, Roberto Marchetti Mesquita<sup>2</sup>, João Batista de Oliveira Andrade<sup>2</sup>, Fábio da Cunha Peixoto Ladeira<sup>2</sup>, Leonardo Moreira de Carvalho<sup>2</sup>, Roger Lanes Silveira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; <sup>2</sup>Cirurgia de Cabeça e Pescoço e Otorrinolaringologia. Santa Casa BH

A mandíbula destaca-se como o maior e mais forte osso da face, desempenhando papel importante na fala, mastigação, deglutição e suporte respiratório. Sua reconstrução cirúrgica tem como objetivo restaurar a forma e funções associadas, sendo indicada principalmente após a ressecção de lesões intra-ósseas. Sendo assim, trata-se de um procedimento complexo, porém fundamental para uma reabilitação satisfatória. Paciente masculino, 6 anos de idade, feoderma, apresenta lesão expansiva de consistência endurecida em ramo direito da mandíbula com relato de cerca de 1 ano e 6 meses de crescimento progressivo, cursando com assimetria facial importante, sem restrição à abertura bucal e mastigação. Diante do exame tomográfico, observa-se lesão infiltrativa se estendendo em direção ao processo coronóide, sem atingir o processo condilar. Há 1 ano e 3 meses, o paciente havia sido submetido a uma biópsia incisional em outro serviço, obtendo o diagnóstico de fibroma ossificante. Sendo assim, devido ao comportamento agressivo da lesão, este foi submetido à ressecção cirúrgica através de madibulectomia parcial sob anestesia geral e intubação nasotraqueal. Foi empregado o acesso submandibular, seguido pela dissecação por planos e ressecção marginal da lesão, envolvendo, inclusive, os dentes 46 e 47 e o processo condilar. A reconstrução de escolha foi o retalho microvascularizado de fíbula, padrão-ouro para reconstruções mandibulares, sendo empregada no mesmo tempo cirúrgico. Foi então realizada a coleta do retalho englobando uma porção do osso e dos vasos fibulares, transferindo-os para o leito receptor, onde a porção óssea foi remodelada e os vasos fibulares e faciais foram anastomosados. O retalho foi fixado através de mini-placas do sistema 2-0, seguido pela sutura. Atualmente, o paciente encontra-se em controle pós-operatório de 1 ano e 7 meses, apresentando aspectos estéticos e funcionais bastante satisfatórios, sem sinais de recidiva ou de comprometimento do desenvolvimento facial.

## **RETRATAMENTO ORTODÔNTICO COM UMA ABORDAGEM ORTOCIRÚRGICA FINALIZADO EM 8 MESES: UM RELATO DE CASO**

Víctor Lopes Soares(1), Antônio de Albuquerque Brito(2), Paula Moreira Oliveira(2), Ricardo Gontijo Houara(2), Dauro Douglas Oliveira(3)

1-Aluno do Programa de Pós Graduação em Odontologia, Mestrado Profissional em Ortodontia - PUC Minas 2-Consultório particular 3-Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, PUC Minas

Um aumento expressivo na busca por retratamento ortodôntico por adultos tem sido relatada ao longo dos últimos anos por diversos autores. Essa modalidade de tratamento pode muitas vezes oferecer grandes desafios em nossa conduta e planejamento. Durante a abordagem clínica, devem ser considerados diferentes aspectos que podem limitar a ação do ortodontista, tais como: tempo de retratamento, ausência de crescimento, dentre outros. Essas limitações geralmente tornam o retratamento mais árduo, uma vez que a proposta do plano de tratamento pode não corresponder às demandas ideais para a correção da má oclusão, devido as adaptações exigidas pelos interesses individuais de cada paciente. Em situações que envolvem discrepâncias esqueléticas relacionadas à Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS), o tempo se torna uma prioridade, já que a SAOS está associada a doenças com alta morbidade, como problemas cardíacos, acidentes vasculares cerebrais, dentre outros. Diante disso, a cirurgia ortognática associada à técnica do benefício antecipado poderá trazer ao paciente ganhos na redução do tempo total de tratamento devido a antecipação da etapa cirúrgica, reduzindo os riscos imediatos associados a SAOS. Neste trabalho vamos relatar um caso clínico referente ao retratamento ortodôntico de uma paciente adulta, neurocirurgiã, com padrão facial II e respiradora bucal cuja queixa principal era a falta de qualidade de vida associada a SAOS. Foi realizada uma abordagem orto-cirúrgica de avanço bimaxilar e giro anti-horário desse complexo pela técnica do benefício antecipado e osteotomia subapical, com o objetivo de proporcionar um aumento volumétrico nas vias aéreas. O planejamento dos procedimentos foi realizado por meio da impressão 3D da mandíbula, juntamente com modelos de gesso, onde todos procedimentos foram simulados antes da cirurgia com a finalidade de aumentar as chances de sucesso neste caso tão complexo, que hoje já apresenta 5 anos de estabilidade pós-tratamento.

## **SÍNDROME DE MCCUNE-ALBRIGHT: ACOMPANHAMENTO IMAGINOLÓGICO DE DEZ ANOS**

Isabella Caroline Fonseca Tavares, Thaygla Cristhina Araujo Gandra, Ana Luiza Farnese Morais Carlos, Lizandra Gonzaga Rodrigues, Izabella Lucas de Abreu Lima, Flávio Ricardo Manzi

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A síndrome de McCune-Albright é uma doença rara composta pela Displasia Fibrosa Poliostótica, hiperpigmentação cutânea café-com-leite e endocrinopatias. Este trabalho objetiva reportar o comportamento evolutivo da doença pelo período de dez anos através de exames por imagem. Paciente mulher, 26 anos, leucoderma, encaminhada pelo cirurgião bucomaxilofacial para avaliação de tratamento ortodôntico previamente à cirurgia ortognática. Na ectoscopia notou-se assimetria facial, além de uma mancha café-com-leite nas costas e história de menarca precoce. Na oroscopia observou-se aumento evidente de volume maxilar. Na tomografia computadorizada de feixe cônico, observou-se variação do padrão ósseo dos ossos da face (osso displásico - aspecto de vidro despolido), concluindo a presença de Displasia Fibrosa Poliostótica. Foi realizado acompanhamento imaginológico com três cintilografias ósseas (adolescência e duas na fase adulta), para avaliar a progressão/desenvolvimento da doença. Por meio dessa análise, constatou-se a estabilidade da displasia fibrosa poliostótica aos 26 anos, podendo assim prosseguir com o tratamento odontológico.

## **SÍNDROME DE SILVER-RUSSELL: UM RELATO DE CASO CLÍNICO**

Victória Cássia Ferreira Ribeiro, Samara Borburema Amorim; Amaro Ilídio Vespasiano Silva; Vladimir Reimar Augusto de Souza Noronha e Roger Lanes Silveira

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A Síndrome de Silver-Russell (SRS) é uma condição clínica e geneticamente heterogênea, geralmente esporádica, que apresenta uma constante associação com os cromossomos 7, 11 e 17 em indivíduos que atendem aos rigorosos critérios diagnósticos da SRS. Essas pessoas exibem uma variedade de características, incluindo retardo de crescimento intrauterino, baixa estatura devido à falta de recuperação do crescimento, peso reduzido, macrocefalia relativa, típica face triangular, assimetria corporal e várias anomalias menores, incluindo clinodactilia V. O objetivo no presente estudo é relatar um caso clínico de paciente acometido pela Síndrome de Silver-Russell - que compareceu à clínica de Cirurgia do Departamento de Odontologia da PUC Minas. Paciente do sexo feminino, parda, 29 anos de idade procurou o serviço odontológico da PUC Minas em decorrência de uma fratura da coroa do elemento 15 há cerca de três meses. Durante a anamnese, a paciente relatou ser portadora da Síndrome de Silver-Russell e em decorrência de um quadro de hidrocefalia na primeira infância, necessitou passar por um procedimento neurocirúrgico para instalação de uma derivação ventrículo peritoneal à esquerda. Mediante fatores relatados e análise clínica, constatou-se que a exodontia deveria ser realizada por via não alveolar em decorrência da projeção e amplitude maxilar - características particulares da síndrome. Posteriormente à cirurgia foi prescrito analgesia para uso domiciliar, em seguida, a paciente compareceu ao final do sétimo dia de pós-operatório para acompanhamento e verificação do aspecto cicatricial para realização da remoção da sutura.

## **VISCOSSUPLEMENTAÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE CASO CLÍNICO**

Mariana Bardella Antoniazzi, Isabela Abreu Neiva, Taciana Drumond Santana

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

As disfunções temporomandibulares são um grupo de doenças que causam dor e disfunção na articulação e nos músculos que controlam os movimentos da mandíbula. A sua etiologia é multifatorial e abordagens multidisciplinares são necessárias para chegar a um diagnóstico diferencial e plano de tratamento adequado. Este trabalho descreve um caso de uma paciente de 48 anos que apresentava uma história de 10 anos de dor muscular e temporomandibular. Na anamnese ela classificou a intensidade da sua dor como grau 9 de acordo com a escala visual analógica. Além disso, a anamnese e o exame clínico detalhado mostraram diversos sinais e sintomas, como dor localizada miofascial (lado direito) e artralgia da articulação temporomandibular direita com ruído. Exame de tomografia de ATM com côndilo direito retroposicionado e esquerdo anteroposicionado em MIH, mas ambos com hipomobilidade e alterações degenerativas iniciais. O diagnóstico foi de deslocamento de disco com redução. Foi utilizada uma placa superior plana de cobertura total com contato com todos os dentes antagonistas. Numa tentativa de diminuir a artralgia temporomandibular, foram empregados anti-inflamatórios não esteroides e relaxante muscular. Como a dor da articulação temporomandibular direita não foi efetivamente eliminada, optou-se pela utilização de uma injeção intra-articular de hialuronato de sódio por mês em ambas as articulações, com diferentes pesos moleculares, totalizando quatro aplicações. No final do tratamento, o exame clínico mostrou normalização da função biomecânica da articulação temporomandibular, ausência de dor, escala analógica visual com resultado zero. O presente trabalho sugeriu que ciclos de viscosuplementação com hialuronato de sódio, de diferentes pesos moleculares, podem proporcionar excelentes resultados, a longo prazo, no controle de sinais e sintomas da disfunção temporomandibular de origem articular.



## **CATEGORIA APRESENTAÇÃO ORAL**

### **TRABALHO DE PESQUISA ORIGINAL OU REVISÃO SISTEMÁTICA**

#### **ENVELHECIMENTO E SAÚDE BUCAL: UM OLHAR SOBRE A MICROBIOTA E IMUNOLOGIA ORAL**

Giovanna Araújo Faria, Letícia Carla Rocha Pacheco, Viviane Saldanha da Costa, Isabela Reis Ribeiro Mendes, Joice Dias Corrêa.

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A cavidade oral é um importante habitat e de grande relevância que possui a capacidade de sofrer mudanças como reações às pressões locais e ambientais. O equilíbrio entre ela e o hospedeiro garante a homeostase para a saúde bucal. O objetivo do nosso projeto foi delinear a composição da microbiota oral humana e os efeitos potenciais do envelhecimento no microbioma oral. Foram avaliados um total de 18 indivíduos saudáveis, divididos nas faixas etárias de 20-30 anos e acima de 60 anos. Foi realizada a coleta de dados demográficos (idade, renda, nível educacional) e exame oral completo, avaliando a condição dos dentes, gengivas e mucosas. A saliva foi coletada para análise das citocinas Interleucina (IL) 33 e IL-22 por ELISA e microbiológica utilizando sequenciamento do gene 16S rRNA pela plataforma Illumina Miseq. Observamos que há maior proporção de dentes perdidos nos indivíduos acima de 60 anos, uma tendência a exibir maior diversidade microbiana apesar do resultado de menor proporção das 5 espécies mais prevalentes na microbiota oral desses indivíduos comparados ao grupo de faixa etária entre 20 e 30 anos. Os níveis salivares de IL-33 foram maiores nos jovens enquanto os níveis de IL-22 foram significativamente maiores nos idosos. Esses resultados demonstram que há mudanças no perfil imunológico e microbiológico com o envelhecimento e mais estudos para entender melhor esses fenômenos são necessários visto que mudanças na microbiota têm sido associadas com diversas doenças relacionadas ao envelhecimento.

## **ESTIMATIVA DE ACIDENTES PERCUTÂNEOS E MUCOCUTÂNEOS EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE MINAS GERAIS**

Isabel Cristina de Almeida Bessa 1,2, Verônica Sousa Borborema 1,2, Luzia Joana Vilela 1,2, Márcia Almeida Lana 1,2, Maria Eugênia Alvarez-Leite 1,2.

<sup>1</sup>Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. <sup>2</sup>Instituto de Ciências Biológicas da Saúde. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Acidentes com instrumentais pontiagudos são comuns na prática odontológica. Desde a graduação, os estudantes durante o atendimento, tornando-se vulneráveis, assim como os dentistas, com o agravante de possuir menor habilidade e maior nível de tensão durante os procedimentos. Outro fator preocupante é a negligência na adoção de condutas profiláticas após o acidente e da notificação recomendada. O objetivo dessa pesquisa foi identificar e caracterizar os acidentes notificados no curso de Odontologia da PUCMinas no período de 10 anos para que novas estratégias de prevenção possam ser adotadas pela comunidade acadêmica. Este é um estudo retrospectivo descritivo, que consiste na análise de 239 notificações preenchidas pelos estudantes de graduação e pós graduação acidentados, entre os anos de 2013 e 2023. Os resultados preliminares apontam que 97% dos acidentes ocorreram em alunos graduandos, sendo que aproximadamente 39% (93/239) desses alunos estavam cursando os 5º e o 6º períodos do turno integral e noturno. Quanto às características dos acidentes notificados, 91% (218/239) foi percutâneo, com presença de sangue no instrumento em 27% (64/239) e saliva em 2,5%; entretanto, a maioria não especificou o tipo de fluido presente. Em relação ao momento do acidente, 51% dos acidentes relatados ocorreram no transoperatório (239/121), 26% após o procedimento (239/62) e 2,5% (6/239), antes do início do atendimento. Observou-se ainda que 85% dos alunos eram vacinados contra hepatite B (203/239) e, destes, 48% realizaram o exame antiHBs (97/203) com resultado reagente em 92% desses alunos testados. Os dados sugerem que os graduandos estão mais vulneráveis aos acidentes percutâneos se comparados os pós graduandos; ademais, mais de um terço dos acidentados estavam cursando os períodos intermediários. Faz-se necessário, portanto, maior acompanhamento e treinamento quanto aos protocolos de prevenção e controle do risco biológico a que estão submetidos a comunidade acadêmica. Aprovação Comitê de Ética PUCMinas: CAAE: 09728012.0.0000.5137  
Agradecimentos e apoio financeiro: PIBIC/PIBIT/CNPq

## **"GOTAS DE CONHECIMENTO EM ODONTOLOGIA" - VÍDEOS COM INFORMAÇÕES BASEADAS EM PESQUISAS CIENTÍFICAS E NA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS**

Tassiana Dias Cordeiro, Lílian Dayse Froés Tavares, Giovanna Ribeiro Souto, Joice Dias Corrêa, Martinho Campolina Rebello Horta, Rodrigo Villamarim Soares

PUC MINAS - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

**RESUMO CATEGORIA PESQUISA CIENTÍFICA APRESENTAÇÃO ORAL** "Gotas de conhecimento em Odontologia" - vídeos com informações baseadas em pesquisas científicas e na prática baseada em evidências Tassiana Dias Cordeiro<sup>1</sup>, Lílian Dayse Froés Tavares<sup>1</sup>, Giovanna Ribeiro Souto<sup>1</sup>, Joice Dias Correea<sup>1</sup>, Martinho Campolina Rebello Horta<sup>1</sup>, Rodrigo Villamarim Soares<sup>1</sup> <sup>1</sup> Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

**Objetivos:** disponibilizar o acesso a informações de qualidade, democratizar o conhecimento científico e aprimorar a formação profissional por meio da divulgação de vídeos didáticos técnico-científicos. **Materiais e métodos:** este projeto educacional consiste na elaboração de vídeos com conteúdo baseado em pesquisas científicas e na prática baseada em evidências sobre temas da Odontologia e áreas da saúde. Os vídeos, produzidos por doutorandos, mestrandos e alunos de graduação, sob orientação de docentes do Programa, abordam temas diversos como a demonstração prática de procedimentos clínicos, diagnóstico de doenças orais, demonstrações e instruções de higiene oral, uso de biomateriais, aspectos moleculares e celulares das doenças e condições bucais. O conteúdo pode ser acessado livremente por profissionais e estudantes da área, assim como por pessoas em busca de informações de qualidade, podendo também ser utilizados por professores em aulas teórico-práticas. **Resultados:** o envolvimento dos discentes na escolha dos temas e elaboração dos vídeos com embasamento nas melhores evidências atuais, possibilita o desenvolvimento da capacidade de síntese e didática sobre conteúdos de relevância do cotidiano clínico de futuros profissionais e docentes. Em outubro de 2023 contamos com 222 vídeos (<https://www.youtube.com/@gotasdeconhecimentoemodont9680/videos>) que se aproximam de 1.000 000 visualizações. **Conclusões:** O significativo número de acessos evidencia a relevância do uso desse tipo de tecnologia de informação e comunicação. **Objetivos:** disponibilizar o acesso a informações de qualidade, democratizar o conhecimento científico e aprimorar a formação profissional por meio da divulgação de vídeos didáticos técnico-científicos. **Materiais e métodos:** este projeto educacional consiste na elaboração de vídeos com conteúdo baseado em pesquisas científicas e na prática baseada em evidências sobre temas da Odontologia e áreas da saúde. Os vídeos, produzidos por doutorandos, mestrandos e alunos de graduação, sob orientação de docentes do Programa, abordam temas diversos como a demonstração prática de procedimentos clínicos, diagnóstico de doenças orais, demonstrações e instruções de higiene oral, uso de biomateriais, aspectos moleculares e celulares das doenças e condições bucais. O conteúdo pode ser acessado livremente por profissionais e estudantes da área, assim como por pessoas em busca de informações de qualidade, podendo também ser utilizados por professores em aulas teórico-práticas. **Resultados:** o envolvimento dos discentes na escolha dos temas e elaboração dos vídeos com embasamento nas melhores evidências atuais, possibilita o desenvolvimento da capacidade de síntese e didática sobre conteúdos de relevância do cotidiano clínico de futuros profissionais e docentes. Em outubro de 2023 contamos com 222 vídeos (<https://www.youtube.com/@gotasdeconhecimentoemodont9680/videos>) que se aproximam de 1.000 000 visualizações. **Conclusões:** O significativo número de acessos evidencia a relevância do uso desse tipo de tecnologia de informação e comunicação.

## **METODOLOGIA ATIVA: QUANDO O ALUNO É PROTAGONISTA DO SEU APRENDIZADO**

Flávio Ricardo Manzi, Laura Walger Ribeiro, Ryan Amaral Vilela da Silva, Silvia Paula Carvalho da Costa Pimenta, Carolina Stephanie Cardoso Pires, Gustavo Izaias Gusmão de Lima, João Pedro Ferreira, Vinícius Adriano Barbosa da Silva, Welington de Oliveira Romano

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A busca por uma abordagem educacional mais eficaz e centrada no aluno é uma resposta às demandas de um mundo em constante evolução. Nesse contexto, as metodologias ativas de aprendizagem redefinem a forma como os estudantes interagem com o conhecimento e como o adquirem. Diferentemente do método tradicional, que começa com uma exposição teórica e, posteriormente, incorpora a prática, as metodologias ativas invertem essa sequência. Essa mudança desloca o foco do ensino para o aprendizado, incentivando os estudantes a se tornarem protagonistas de sua própria jornada educacional. Isso resulta em uma maior interação dos alunos na construção do conhecimento, envolvendo uma ampla gama de atividades e processos mentais, como pesquisa, comparação, observação, imaginação, análise, interpretação e tomada de decisões. Em vez de serem meros receptores passivos de informações, os estudantes se tornam agentes ativos no processo de aprendizado. Este estudo teve como objetivo explorar as vantagens proporcionadas pela metodologia ativa no aprimoramento da aprendizagem dos alunos. Para isso, desenvolveu-se um e-book introdutório sobre Radiologia e Imaginologia Odontológica, que foi concebido com base em princípios da metodologia ativa. O e-book foi estruturado em módulos, exigindo dos alunos a aplicação dos conceitos aprendidos. Os resultados dessa pesquisa demonstraram que a metodologia ativa promove a autonomia, melhora a capacidade de resolução de problemas e estimula o pensamento crítico, essenciais para a formação de profissionais qualificados. A metodologia ativa se estabelece como uma abordagem eficaz no campo da educação. Sua flexibilidade permite que se ajuste a diferentes contextos e públicos. Ela não apenas promove o desenvolvimento de habilidades cruciais para o sucesso acadêmico e profissional, mas também representa uma abordagem pedagógica que está alinhada com as necessidades da educação no século XXI.

## **O PROTOCOLO SPIKES COMO ESTRATÉGIA PARA ENTREGA DE NOTÍCIAS RUINS EM ODONTOLOGIA: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS E PROFESSORES E APLICABILIDADE.**

João Pedro Santos Nascimento, Laura Walger Ribeiro<sup>1</sup>, Wellington de Oliveira Romano<sup>1</sup>, Soraya de Mattos Camargo Grossmann, Paulo Eduardo Alencar de Souza, Vânia Eloisa Araújo, Giovanna Ribeiro Souto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Na odontologia, eventualmente devemos informar ao paciente de uma condição ou diagnóstico que pode causar impacto negativo. Neste momento, acolher o paciente e controlar sua ansiedade constituem um atendimento humanizado, porém, estes passos são sinalizados como de difícil execução. Buckman em 1998 trouxe a público o protocolo SPIKES, uma sequência de 6 passos que guia o profissional a entregar uma notícia ruim de forma humanizada. O objetivo foi avaliar o conhecimento de alunos e professores de graduação em odontologia acerca do protocolo e avaliar sua aplicabilidade. Trata-se de um estudo transversal qualitativo realizado por questionário destinado a professores e alunos de graduação em odontologia com perguntas utilizando a escala de Likert. 323 alunos e 18 professores responderam ao questionário. A maioria não conhecia o protocolo (83%), mas grande parte já entregou alguma notícia ruim (49%). As situações clínicas mais comuns foram: exodontia (68 relatos) e diagnóstico de câncer (43 relatos). Os principais pontos positivos apontados pelo uso do protocolo SPIKES foram: empatia (36%) e preparo do profissional (22%). Muitos não identificaram ponto negativo (35%), mas os principais citados foram: memorização difícil (20%) e língua inglesa (18%). O passo Knowledge foi eleito o mais difícil de ser executado (72%). A avaliação das percepções dos alunos com base em escala de 1 a 5 (1-pior / 5-melhor) mostrou nota média maior que 4,5 nos itens: divisão de passos e sequência, desenvolvimento de habilidades comunicativas, usabilidade, aumento de confiança, aplicabilidade na graduação. Os itens: memorização e melhora imediata da habilidade receberam nota média abaixo de 3,8. Mais de 75% dos participantes concordam que o protocolo deve ser traduzido para o português. Conclui-se que o protocolo SPIKES é uma ótima ferramenta para facilitar esse tipo de situação, mas deve haver treinamento. É sugerida uma tradução para o português, assim como sua aplicação na graduação.

## **PAPEL DA FOSFATIDILINOSITOL 3-QUINASE (PI3K) NA REMODELAÇÃO ÓSSEA MAXILAR: MODELO EXPERIMENTAL ANIMAL**

Virginia Tereza Morais Lima, Mariana de Souza Santos, Soraia Macari

1 Graduação, UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais - 2 Departamento de Morfologia, UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais - 3 Departamento de Odontologia Restauradora, UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais

O osso é um tecido dinâmico que sofre remodelação fisiológica constante. O processo de remodelação óssea é coordenado por diversos fatores locais e sistêmicos, e a fosfatidilinositol-3-quinase (PI3K) tem sido associada a função das células ósseas. As PI3Ks são uma classe de enzimas que fosforilam o fosfatidilinositol e seus derivados, apresentando um papel importante na transdução de sinais intra-celulares. Sabe-se que a PI3K é uma molécula crítica para a diferenciação e sobrevivência dos osteoclastos. Entretanto, não há estudos que mostrem a relação da PI3K no processo de remodelação óssea da maxila. O objetivo deste trabalho foi investigar o papel da PI3K na remodelação óssea maxilar em camundongos machos induzida por movimentação dentária ortodôntica (OTM). Foram utilizados camundongos machos C57BL6/J selvagens (WT) ou knockout para fosfatidilinositol 3-quinases (PI3K<sup>-/-</sup>) (n = 7) (Comitê de Ética em Pesquisa #302/2018). A movimentação dentária foi induzida por mola ortodôntica de níquel-titânio instaladas no lado direito da maxila por 12 dias. O lado esquerdo permaneceu como controle. Os ossos maxilares foram analisados por histomorfometria (OTM, contagem de osteoclastos e osteoblastos). Animais PI3K demonstraram menor movimentação dentária ortodôntica associado a menor contagem de osteoclastos tanto no lado experimental (OTM) como controle. No lado controle, sem OTM, os camundongos PI3K demonstraram maior número de osteoblastos, sem diferença significativa após indução da movimentação. Conclusão: A ausência de PI3K proporcionou redução remodelação óssea maxilar demonstrando ser uma importante molécula na cascata de sinalização e diferenciação das células ósseas, sendo responsável principalmente pela reabsorção óssea.

## **PATOLOGIAS EM OSSOS GNÁTICOS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E CLÍNICO RADIOGRÁFICA DE UMA POPULAÇÃO EM CINCO ANOS.**

Lucas da Silva Ferreira, Giovanna Ribeiro Souto, Amaro Ilídio Vespasiano

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

As patologias intraósseas apresentam ainda um grande desafio tanto ao seu diagnóstico precoce quanto ao seu tratamento conservador, em suma dos casos. Os exames de imagem são indispensáveis para o correto manejo destas lesões, principalmente para o diagnóstico inicial, sendo o exame radiográfico o mais acessível e efetivo inicialmente para o diagnóstico assertivo. O objetivo é avaliar características epidemiológicas, clínicas e radiográficas dos pacientes atendidos nas clínicas de Odontologia que foram submetidos a biópsia, a fim de traçar um perfil dos mesmos, perante as lesões diagnosticadas. Como metodologia recrutamos pacientes atendidos nas clínicas odontológicas, submetidos a biópsia de lesões intraósseas e que foram realizadas radiografias como exame complementar. Foram obtidos 122 pacientes, sendo que foram 66 homens e 56 mulheres, maioria pardos e negros, sendo a faixa etária média de 38 anos e entre estes baixo índice de tabagismo. Sobre os dados clínicos, o tempo de evolução em sua maioria foi indeterminado, as lesões apresentavam em média 20 mm, mas com tamanho máximo de 100 mm, sendo que a biópsia mais realizada foi a excisional. A maioria das lesões se tratava de cistos e tumores odontogênicos, mas houveram dois casos de neoplasias malignas. A principal hipótese diagnóstica levantada foi o Ceratocisto, mas as lesões mais diagnosticadas após biópsia foram os cistos dentígeros e os cistos de origem inflamatória. Concluímos que as lesões de origem inflamatória ainda apresentam maior prevalência na população, como outros estudos apontam, ressaltamos, porém, a necessidade de uma maior ampliação na prática da punção aspirativa no auxílio do diagnóstico para o diagnóstico precoce e tratamento em tempo hábil, bem como uma avaliação clínico-radiográfica criteriosa, visto a possibilidade da agressividade de lesões que em estágios iniciais possuem características não-agressivas, mas que em estágios avançados de diagnóstico podem causar alta morbidade e mutilações.

## **POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DA SÍNDROME DA HIPOPNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E RONCO UTILIZANDO APARELHOS INTRABUCAIS DE AVANÇO MANDIBULAR**

Gabriela Carregal de Assis, Paula Silva Dutra<sup>1</sup>, Taciana Drumond Santana<sup>2</sup>

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Coração Eucarístico

A síndrome da apneia e hipopneia obstrutiva do sono - SAOS é um distúrbio respiratório caracterizado por episódios recorrentes de obstrução das vias aéreas superiores parcialmente ou totalmente durante o sono. No presente estudo, o objetivo foi realizar uma revisão de literatura sobre as possibilidades de tratamento odontológico da síndrome de apneia e hipopneia obstrutiva do sono e ronco utilizando aparelho intrabucais de avanço mandibular, que promovem o aumento das vias aéreas, contribuindo com uma maior passagem de ar, prevenindo e minimizando o colapso das vias aéreas superiores durante o sono. Foram incluídos trabalhos sobre os tipos de Aparelhos Intraorais, indicações e contra-indicações dos aparelhos, bem como sua eficácia e seus efeitos adversos. Aparelhos intraorais - AIOs têm sido utilizados em pacientes com SAOS moderada ou severa que não se adaptaram ou recusam o tratamento com pressão positiva contínua nas vias aéreas - CPAP ou pacientes com impossibilidade de realização de cirurgia. Aparelhos de avanço mandibular têm sido amplamente utilizados com eficácia. Além de estabilizar a mandíbula, alguns AIOs permitem que o paciente faça movimentos mandibulares de lateralidade e verticais sem desencaixar o aparelho, reduzindo o risco de lesionar a articulação temporomandibular. Os aparelhos intrabucais de avanço mandibular são uma alternativa de baixo custo, eficiente e minimamente invasiva no tratamento da síndrome da apneia e hipopneia obstrutiva do sono, bem como do ronco primário, comprovando ser uma opção eficaz em casos de insucesso no tratamento com o CPAP. Atuam prevenindo e minimizando o colapso da via aérea superior. A intervenção multidisciplinar e o acompanhamento médico odontológico são de suma importância para o sucesso do tratamento, diminuindo os sintomas e controlando o aparecimento de prováveis malefícios às estruturas orais envolvidas.



## **PREVALÊNCIA DE NEOPLASIAS MALIGNAS ORAIS DO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA BUCAL DA PUC MINAS**

Laura Cascão Lopes, Mariela Dutra Gontijo de Moura; Giovanna Ribeiro Souto; Paulo Eduardo Alencar de Souza; Martinho Campolina Rebello Horta; Soraya de Mattos Camargo Grossmann

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

As neoplasias malignas que acometem a cavidade bucal podem se originar do mesênquima, do epitélio ou das glândulas. O cirurgião dentista tem papel fundamental no diagnóstico dessas lesões, e pode interferir no melhor prognóstico do paciente. O presente estudo objetivou investigar a prevalência do câncer bucal, seus subtipos, possíveis associações e fatores de risco dos casos encaminhados ao laboratório de patologia bucal da PUC Minas. Foram avaliados, todos os casos arquivados durante 38 anos do serviço. Com base nos registros, os subtipos histopatológicos foram classificados e quantificados e possíveis associações com características sociodemográficas e fatores de risco foram analisadas. A prevalência de câncer de boca foi de 3,35% (712 casos de 21.276 lesões de boca biopsiadas). As quatro lesões malignas mais comuns, em ordem decrescente, de prevalência foram: Carcinoma de células escamosas-CCE (594;83,71%), carcinoma mucoepidermóide-CME (25; 3,51%), carcinoma adenóide cístico-CAC (22; 3,09%) e adenocarcinoma polimórfico-ACP (16; 2,25 %). Observou-se associação, estatisticamente significativa, entre sexo masculino e CCE ( $p < 0.001$ ) e entre sexo feminino e CME ( $p < 0.001$ ), CAC ( $p < 0.001$ ) e ACP ( $p=0,01$ ). O tabagismo foi associado ao CCE ( $p < 0.001$ ). Em 83,3% ( $p < 0,001$ ) dos pacientes com CME a idade média foi inferior a 58 anos. Nossos resultados mostram que o CCE é o principal câncer de boca sendo o cigarro um importante fator de risco. Assim, o conhecimento de sua prevalência é importante para estabelecer estratégias que estimulem o diagnóstico precoce, fundamental para melhor prognóstico e sobrevida do paciente.

## QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL DE INDIVÍDUOS ADULTOS SUBMETIDOS AO RETRATAMENTO ORTODÔNTICO

Laíze Rosa Pires Freitas, Lucas Guimarães Abreu<sup>2</sup>; Bernanrdo Emericiano Maia<sup>1</sup>; Mariele Cristina Garcia Pantuzo<sup>3</sup>; Rodrigo Villamarim Soares<sup>1</sup>; Dauro Douglas Oliveira<sup>1</sup>

1. Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais 2. Departamento de Odontologia. Universidade Federal de Minas Gerais 3. Prática Clínica em consultório particular em Belo Horizonte, Minas Gerais

**Objetivo:** Comparar o impacto psicossocial da má oclusão e a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) de indivíduos que buscam retratamento ortodôntico e seus pares que procuram tratamento ortodôntico e avaliar a QVRSB de indivíduos nos primeiros seis meses de retratamento ortodôntico. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por 115 indivíduos adultos divididos em dois grupos. O Grupo 1 (G1) foi composto por indivíduos que buscaram retratamento ortodôntico. O Grupo 2 (G2) foi composto por indivíduos que buscaram tratamento ortodôntico. O Questionário de Impacto Psicossocial da Estética Dentária (PIDAQ) e o Perfil de Impacto na Saúde Bucal (OHIP-14) foram utilizados para avaliar o impacto da má oclusão na qualidade de vida dos indivíduos. Os indivíduos do G1 e do G2 responderam aos questionários antes da colagem dos aparelhos fixos (T0). Os indivíduos do G1 também responderam ao OHIP-14 três meses (T1) e seis meses (T2) após a colagem dos aparelhos fixos. O mesmo aconteceu com os indivíduos do G2. Foram realizadas estatísticas descritivas, teste t de Student, ANOVA e modelos lineares de efeitos mistos. **Resultados:** Dos 115 participantes, 83 estavam em retratamento e 43 em tratamento. Os indivíduos que estavam em tratamento eram significativamente mais velhos do que aqueles em retratamento ( $p < 0,001$ ). Os indivíduos que estavam em retratamento apresentaram pontuação significativamente maior em T0 para autoestima ( $p = 0,038$ ), impacto psicológico ( $p = 0,006$ ), preocupação estética ( $p = 0,002$ ) e pontuação geral do OHIP-14 ( $p = 0,016$ ). **Conclusão:** Indivíduos que buscam retratamento ortodôntico apresentaram maior percepção negativa em relação ao bem-estar e aos aspectos estéticos. Observou-se maior nível de melhora na qualidade de vida nos primeiros seis meses de terapia entre os indivíduos submetidos ao retratamento ortodôntico.

## **RESISTÊNCIA BIAXIAL DE CIMENTOS RESINOSOS DIANTE DE DIFERENTES TEMPOS DE FOTOATIVAÇÃO E ESPESSURAS DE CERÂMICA**

Gabriela Rodrigues Pires<sup>1</sup>, Matheus Passos Caldeira Brant<sup>1</sup>, Michel Lima<sup>1</sup>, Gustavo Correa<sup>1</sup>, Pedro Sá<sup>1</sup>, Alberto Nogueira da Gama Antunes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O objetivo deste estudo laboratorial foi avaliar o comportamento mecânico de cimentos resinosos convencionais e auto-adesivos sob influência de diferentes tempos de fotoativação e espessuras de cerâmica. A análise laboratorial foi realizada a partir de corpos de prova (12 mm de diâmetro e 0.7 mm de espessura) submetidos à tensão biaxial. Para cada condição experimental foram produzidos 10 corpos de prova. As variáveis consideradas foram: espessura da cerâmica (1 ou 2 mm), tipo de cimento (RelyX Ultimate, RelyX U200 e Sett PP) e tempo de fotoativação (20 ou 40 segundos). Os resultados obtidos foram submetidos ao teste de normalidade e posteriormente à análise de variância e ao teste t para a realização da análise estatística. Nos testes com a cerâmica com 1 mm de espessura não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes diante da variável tempo de fotoativação, assim como nos testes com a cerâmica com 2 mm. A análise estatística demonstrou diferenças importantes entre os diversos cimentos resinosos nos corpos de prova de 1 mm, já nos de 2 mm não houve diferenças significantes. A resistência biaxial dos cimentos resinosos foi comprometida na cerâmica com 1 mm de espessura, influenciada pelo tempo de fotoativação. Quando a exposição é realizada por 40 segundos, há um aumento no valor da resistência em todos os grupos. Não foram observadas diferenças entre os cimentos resinosos, considerando as condições de fotoativação e a espessura da cerâmica.

## **SAÚDE BUCAL E IDENTIDADE DE GÊNERO: ABORDANDO BARREIRAS E IMPACTOS NA VIDA DAS PESSOAS TRANS**

Ian Augusto de Souza Ramos, Letícia Carla Rocha Pacheco, Giovanna Araújo Faria, Peterson Antônio Dutra de Oliveira, Jôice Dias Corrêa.

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

No cotidiano, minorias vivenciam situações de exclusão, marginalidade e discriminação que as colocam em posição de maior vulnerabilidade frente a agravos à saúde. O objetivo deste estudo foi avaliar o acesso aos serviços de saúde por pessoas transgênero, considerando o seu impacto na qualidade de vida. Desenho do estudo: Foi aplicado um questionário para verificar a dificuldade de acesso e problemas ao utilizar serviços odontológicos e um outro questionário para avaliar a qualidade de vida do paciente com foco na saúde bucal o Oral Health and Quality of Life. Os questionários foram aplicados de forma on-line com participantes recrutados em ONGs e redes sociais. Resultados: A maior parte dos participantes (81%) relatou utilizar os serviços de saúde bucal públicos. 63% dos entrevistados já abandonaram tratamento odontológico e desses a maioria foi por motivos financeiros (50%). Quase metade dos participantes (45,5%) não se sentiu acolhido ao utilizar os serviços de saúde bucal com 50% relatando situações de desrespeito ao nome social e 68% outras situações de transfobia. Assim, 68% já evitou atendimento em saúde bucal por conta de situações vividas de preconceito. Apenas 18% classificam sua saúde bucal como boa e mais de 50% afirmam que sua saúde bucal afeta negativamente atividades diárias como trabalho e divertimento enquanto 72% tiveram sua alimentação prejudicada em algum momento. Conclusão: Os resultados mostram que existe uma barreira de preconceito no acesso aos serviços de saúde bucal para as pessoas transgênero e que isso se reflete na qualidade de vida relacionada a saúde oral. É urgente a adequação das políticas de saúde e formação de profissionais de saúde bucal capacitados para atenderem de forma humanizada e livre de preconceitos. Espera-se que os resultados possam ser base para o aprimoramento nos atendimentos odontológicos promovendo equidade e integralidade de assistência para essa população tão discriminada.

## **CATEGORIA APRESENTAÇÃO EM PÔSTER CIENTÍFICO**

### **RELATO DE CASO OU SÉRIE DE CASOS.**

#### **A IMORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO MULTIPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO DE PACIENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NAS UBS DE BELO HORIZONTE**

Milena Lidia Carvalho Silva, Tatiana Santos Pereira Cipriano e Daniela Flister Monteiro Libiano.

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas da Saúde. Prefeitura de Belo Horizonte.

**INTRODUÇÃO:** A atenção primária desempenha um papel fundamental no sistema de saúde, sendo o primeiro ponto de contato entre os pacientes e o sistema de saúde, tornando o trabalho multiprofissional um componente essencial para a eficácia e qualidade dos serviços prestados. O atendimento multiprofissional possibilita uma melhora da qualidade dos serviços prestados, qualidade da assistência, o gerenciamento mais eficiente de recursos, a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Enfatizamos também a importância da comunicação eficaz e da colaboração entre os profissionais de saúde, a fim de garantir um atendimento centrado no paciente e adaptado às suas necessidades individuais. **OBJETIVO:** Analisar a relevância do envolvimento multiprofissional no atendimento de pacientes da atenção primária em uma Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Belo Horizonte. **RELATO DE EXPERIENCIA:** O paciente K.S., de 5 anos de idade, apresentava várias necessidades de tratamento restaurador, no entanto, a sua presença na Unidade Básica de Saúde (UBS) era irregular devido à constante negligência de sua mãe. A presença de sua responsável era constante na UBS, mas ela nunca levava seus filhos para as consultas, ela sempre tinha uma desculpa. Após consultar os outros setores notamos que isso ocorria com todas e, dessa forma, unimos forças e depois de inúmeras tentativas de contato, optamos por solicitar a intervenção do assistente social, que se deslocou até a residência do paciente para dialogar com a responsável, esclarecendo a relevância do tratamento, não só para o paciente em questão, mas também para seus outros quatro filhos. Como resultado dessa ação, foi possível agendar uma consulta na UBS. Entretanto, a mãe manifestou o desejo de que seu filho fosse atendido por outras especialidades oferecidas na UBS. Durante o atendimento, a mãe demonstrou resistência, mas realizamos o tratamento na medida do possível. Ao final, comunicamos ao Conselho Tutelar os acontecimentos e, desde então, não obtivemos mais informações a respeito do paciente. **CONCLUSÃO:** O atendimento multiprofissional é uma estratégia eficaz para abordar esses desafios, reunindo profissionais de diferentes áreas, como médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, assistentes sociais, dentistas, entre outros, para fornecer uma abordagem abrangente e holística aos cuidados de saúde. O estudo também abordou os desafios comuns enfrentados na implementação do envolvimento multiprofissional, como a necessidade de coordenação e integração de equipes, bem como questões relacionadas à capacitação e à disponibilidade de recursos. São discutidas estratégias para superar esses desafios e promover uma atenção primária eficaz em Belo Horizonte.

## **ABORDAGEM CIRÚRGICA EM PACIENTES PÓS RADIOTERAPIA: RELATO DE CASO**

Carolina Beatriz Andrade Cardoso, Rafaella Papa Dabien Haddad, Helenice de A. Marigo Grandinetti, Roger Lanes Silveira, Vladimir Reimar A. de S. Noronha

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O tratamento odontológico de pacientes que foram submetidos a radioterapia na região de cabeça e pescoço é de suma importância para criar uma situação estética e funcional satisfatória, todavia, é importante salientar que a execução de tratamento odontológico durante o tratamento de neoplasias malignas pode expor o paciente, já fragilizado, a mais complicações em razão da possibilidade de exposição a microorganismos comprometendo a cicatrização, como no caso de tratamento endodôntico, periodontal ou de exodontias. As complicações bucais mais frequentes do tratamento oncológico em boca são mucosite, xerostomia, candidíase, cárie de radiação e osteorradionecrose. Paciente do sexo masculino, 51 anos, feoderma, relata que fumou durante 19 anos e há 5 anos parou de fumar e bebe cerveja socialmente. Além disso, foi diagnosticado com CEC de orofaringe submetido a pelviglossomandibulectomia e 30 sessões de radioterapia. O mesmo compareceu à clínica de Suporte ao Paciente Oncológico da PUC Minas queixando-se de dor espontânea há mais de 4 meses após a realização do tratamento endodôntico nos dentes 33, 34, 43 e 44. Realizou-se exames complementares, radiografias periapicais e panorâmica, exame clínico intra e extra oral, onde foram verificadas múltiplas lesões cáries e presença de lesão periapical no elemento 34. Após planejamento global foi realizada a remoção dos dentes 33,34,43 e 44, e da placa de fixação interna localizada na região para que o paciente possa, futuramente, instalar uma prótese removível inferior. Conclui-se que é de fundamental importância o diagnóstico precoce das alterações, o manejo correto das condutas durante todos os estágios do tratamento odontológico, efetuado de forma multiprofissional, com uma abordagem curativa, antes, durante e pós tratamento oncológico para diminuir os impactos negativos na saúde dos pacientes e melhorando assim a qualidade de vida dos pacientes.

## **ABORDAGEM MINIMAMENTE INVASIVA PARA FLUOROSE SEVERA - RELATO DE CASO**

Julia Alves Schirm<sup>1</sup>, Luísa Bebiana Dias Moraes<sup>1</sup>, Andréia Salvador de Castro<sup>1,2</sup>, Gustavo Gomes de Oliveira<sup>1,2</sup>, Marco Antônio Xambre<sup>1,2</sup>, Diogo de Azevêdo Miranda<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais <sup>2</sup> Instituto de Ciências Biológicas da Saúde. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O flúor, quando ingerido em quantidades maiores do que indicada durante a fase de formação e maturação de dentes permanentes, pode desencadear em uma alteração denominada fluorose dentária. A manifestação clínica desta condição varia de acordo com o grau de profundidade das lesões, podendo aparecer manchas intrínsecas esbranquiçadas, até manchas amarronzadas e o tratamento proposto para cada situação deve ser de forma individualizada. No presente caso clínico, uma paciente de sexo feminino, jovem, buscou o atendimento no Departamento de Odontologia da PUC Minas com lesões no esmalte em todos os dentes das arcadas superior e inferior. Em relação à coloração, as manchas variam do branco opaco ao marrom acastanhado com algumas erosões superficiais. O diagnóstico foi de fluorose severa, índice 4 (parâmetro Dean). Inicialmente, foi realizada uma transiluminação pelas superfícies palatinas que revelaram, em sua maioria, lesões superficiais. Diante dos dados clínicos e da anamnese, foi proposto um tratamento minimamente invasivo: macroabrasão com pontas diamantadas FF, microabrasão com Opalustre® e, por fim, clareamento dental supervisionado com peróxido de carbamida a 16%, por 30 dias. Ao final do tratamento, foi possível observar, clinicamente, a remoção definitiva de quase todas as manchas, evidenciada na harmonia do sorriso da paciente que demonstrou grande satisfação com o resultado, no qual as expectativas iniciais foram alcançadas.

## **ABORDAGEM MUTIDISCIPLINAR EFETIVA NO TRATAMENTO DE CISTO PERIODONTAL LATERAL**

Bruna Fernanda Silva Ribeiro<sup>1</sup>, Marcelo Ferreira Pinto Cardoso<sup>2</sup>, Bárbara Cristina de Rocha Medeiros<sup>1</sup>, Giovanna Ribeiro Souto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

<sup>2</sup>Centro Odontológico da Polícia Militar de Minas Gerais

Paciente do sexo masculino, 64 anos, foi encaminhado ao Centro Odontológico da Polícia Militar de Minas Gerais devido à identificação de uma imagem radiolúcida assintomática na região dos dentes 32 e 33. Durante a anamnese, o paciente relatou a ausência de alterações sistêmicas, tabagismo, estilismo e o uso de qualquer medicação. O exame clínico não revelou quaisquer anormalidades, e o exame radiográfico confirmou a presença de uma imagem radiolúcida bem delimitada e com halo radiopaco entre os dentes 32 e 33. Diante desse achado, o paciente foi direcionado ao serviço de endodontia, onde se procedeu à realização de teste de vitalidade nos dentes em questão, resultando em resposta positiva para o teste elétrico. Com o intuito de uma avaliação mais aprofundada, uma tomografia computadorizada foi requisitada, e uma biópsia foi agendada. Posteriormente, foi realizada a enucleação e curetagem da lesão entre os dentes 32 e 33, e o material foi encaminhado para análise laboratorial. O resultado da biópsia confirmou a presença de um cisto periodontal lateral. Após transcorridos 10 meses, houve uma nova avaliação, em que foi observado bom aspecto clínico e radiográfico, sem evidência recidiva. O cisto periodontal lateral representa uma variedade rara de cisto odontogênico de desenvolvimento, não ceratinizado e que pode localizar-se adjacente ou lateralmente a uma raiz dentária de dente vital. Sua incidência é observada predominantemente em adultos com idades compreendidas entre a quinta e a sétima década de vida, sem predileção em relação ao gênero e na maioria dos casos é diagnosticado na mandíbula. Esse caso clínico destaca a importância de uma avaliação minuciosa e de uma abordagem multidisciplinar no diagnóstico e tratamento de lesões orais. O diagnóstico preciso e o manejo adequado culminaram em um desfecho clínico bem-sucedido, com a completa resolução da lesão e a preservação do bem-estar do paciente ao longo do período de acompanhamento.



## **ABORDAGEM RESTAURADORA DE DENTES TRAUMATIZADOS COM E SEM CAPEAMENTO PULPAR DIRETO: RELATO DE CASO.**

Clara Reis Albuquerque, Luisa Rodrigues Pereira, Gabriela Assis Silveira Andrade, Nívea Aparecida Reis Albuquerque, Gisele Macedo da Silva Bonfante, Diogo de Azevedo Miranda.

Pontifícia Universidade Católica

Este relato de caso clínico visa descrever e comparar o tratamento restaurador em duas pacientes jovens com fratura coronária em dentes anteriores, com e sem exposição pulpar, através da colagem de fragmentos. Em ambos casos, após análise clínica prévia, testes de sensibilidade e exames radiográficos, constatou-se que os fragmentos estavam íntegros, adaptando-se bem ao remanescente e que havia vitalidade pulpar e ausência de fraturas radiculares. No primeiro caso, houve fratura do dente 12 com exposição pulpar, no qual foi realizado o capeamento direto com pasta e cimento de hidróxido de cálcio, seguido de proteção com cimento ionômero de vidro tipo III modificado por resina composta. Para possibilitar a adaptação do fragmento ao remanescente foi realizado um desgaste interno, seguido de condicionamento ácido total (H<sub>3</sub>PO<sub>4</sub> a 37%) e aplicação de um sistema adesivo convencional monocomponente em ambos os substratos para a colagem com uma resina flow convencional, que, após a remoção dos excessos, foi fotoativada por 20s em cada face. Na linha da fratura inseriu-se uma camada de resina composta convencional para dar mais estabilidade ao fragmento e mimetizar a interface, seguido de fotoativação por 40s em cada face. No segundo caso, a fratura coronária ocorreu no dente 21, porém, sem exposição pulpar. O tratamento consistiu no condicionamento ácido seletivo de esmalte (H<sub>3</sub>PO<sub>4</sub> a 37%) no conjunto remanescente-fragmento para a aplicação de um sistema adesivo autocondicionante bicomponente em ambas as superfícies, fotoativando-se por 20 segundos, seguida da colagem com uma resina flow bulk fill, remoção dos excessos e fotoativação por 40 segundos. Em ambos os casos, após a remoção do isolamento absoluto, os contatos oclusais foram avaliados, devolvendo estabilidade funcional ao paciente. Foram realizados exames clínico-radiográficos de controle após a colagem, os quais demonstraram a ausência de lesão periapical e a manutenção da vitalidade pulpar. Por meio do uso de materiais e técnicas restauradoras similares, ambos procedimentos resultaram no restabelecimento estético-funcional do dente, com a preservação da vitalidade pulpar, aspecto fundamental para o sucesso em longo prazo da restauração, destacando-se a importância de uma avaliação e planejamento individualizados para cada situação clínica.

## **ADENOMA PLEOMÓRFICO EM PALATO: RELATO DE CASO**

Marcella Fernandes Cota Reis, Mariana Silveira Souza, Helenice de Andrade Marigo Grandinetti, Leandro Junqueira Oliveira

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Paciente do sexo masculino, 14 anos, feoderma, foi encaminhado ao Departamento de Odontologia PUC Minas para avaliação de aumento de volume no palato. Durante a anamnese, relatou tempo de evolução de 4 anos e ausência de sintomas. Ao exame físico extraoral não foram observadas alterações. Ao exame físico intraoral observou-se tumefação em região posterior de palato duro e de palato mole do lado direito, de consistência firme, com coloração semelhante a mucosa, superfície lisa e bem delimitada e de contorno arredondado, com dimensão aproximada de 30x50mm. Aos exames de radiografia panorâmica e oclusal não foram observadas alterações. A hipótese principal foi de adenoma pleomórfico ou outros tumores de glândulas salivares e para confirmação do diagnóstico foi realizada biópsia incisional e enviado o material para exame anatomopatológico. Os cortes histopatológicos mostraram fragmentos de neoplasia epitelial de glândulas salivares benigna caracterizada pela proliferação de células ductais e mioepiteliais dispostas em cordões e áreas sólidas, com presença de áreas ductiformes, mixóides e hialinas, além de fragmentos de mucosa bucal e glândulas salivares, quadro compatível com adenoma pleomórfico. O paciente foi encaminhado para o projeto de Cirurgia em Estomatologia da PUC Minas para a remoção completa da lesão. Foi realizada a biópsia excisional e foi encaminhado o material coletado para novo exame anatomopatológico, que confirmou novamente o diagnóstico de adenoma pleomórfico. O paciente retornou para remoção de sutura e em acompanhamento de 12 meses não apresenta sintomas ou sinais de recidiva.

## **AGENESIAS DE INCISIVOS PERMANENTES: RELATO DE CASO**

Pâmela Kerigma Moreira, Maria Cristina Ferreira Batista , Suzane Paixão , Luciana Villela Rodrigues e Milene Torres Martins

Departamento de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Paciente S.L.D.S., sexo masculino, com 8 anos de idade, é atendido na Clínica de Odontopediatria do Departamento de Odontologia da PUC Minas desde 2017. Em Junho de 2022, ele compareceu à clínica com a queixa, conforme relatado pela mãe, de falta de alguns dentes. Durante o exame clínico, constatou-se a ausência dos dentes 51 e 52, bem como o escurecimento do dente 61. Diante disso, foi solicitada uma radiografia panorâmica para avaliar se os dentes permanentes correspondentes estavam se desenvolvendo. A radiografia panorâmica confirmou o diagnóstico de Agenesia dos dentes 12, 11 e 21. Foi realizada então, a exodontia do dente 61, que já estava escurecido e poderia afetar negativamente a estética bucal. Além disso, optou-se por confeccionar uma placa de Hawley com os dentes artificiais 12, 11 e 21. Esse caso ilustra a importância da odontopediatria e da odontologia reabilitadora no cuidado de pacientes jovens, possibilitando um diagnóstico precoce e intervenções adequadas para aprimorar a saúde bucal e o bem-estar emocional.

## **CARCINOMA ADENOIDE CÍSTICO EM MUCOSA JUGAL**

Lorena de Souza Doreis<sup>1</sup>, Tassiana Dias Cordeiro<sup>1</sup>, Yasmim Caroline Furtado de Lima<sup>1</sup>, Martinho Campolina Rebello Horta<sup>1</sup>, Vladimir Reimar Augusto de Souza Noronha<sup>1</sup>, Paulo Eduardo Alencar de Souza<sup>1</sup>

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

O carcinoma adenoide cístico é uma neoplasia epitelial glandular maligna rara, que apresenta altas taxas de mortalidade. Paciente do sexo feminino, 35 anos de idade, foi encaminhada à Clínica de Estomatologia da PUC Minas para avaliação de lesão na bochecha esquerda. Na anamnese, relatou que o aumento de volume existia há mais de 10 anos, com crescimento lento, assintomático, e que nos últimos meses começou a doer. Relatou ainda que há 2 anos havia sido realizada biópsia na lesão, mas que o resultado foi compatível com “trauma por mordida”. Ao exame físico extraoral, foi observado aumento de volume endurecido à palpação na região de bochecha esquerda. Ao exame intraoral, observou-se nódulo séssil, de consistência firme, exibindo área de ulceração e superfície irregular, com dor leve à pressão, localizado na mucosa jugal posterior esquerda, estendendo-se ao fundo de saco de vestibulo, medindo aproximadamente 25x15mm. Foram levantadas as hipóteses diagnósticas de carcinoma de células escamosas e neoplasia mesenquimal ou glandular maligna. Foi realizada biópsia incisional e o material enviado para exame anatomopatológico no Laboratório de Patologia Bucomaxilofacial da PUC Minas. Os cortes histológicos mostraram neoplasia de glândula salivar maligna, caracterizada por ilhas de células epiteliais basofílicas, exibindo múltiplos espaços cilíndricos contendo material mucoide basofílico. O diagnóstico foi de carcinoma adenoide cístico. A paciente foi encaminhada ao Conselho Municipal de Oncologia de Belo Horizonte e submetida à remoção cirúrgica do tumor com margem de segurança. Exame microscópico confirmou o diagnóstico e relevou que as margens cirúrgicas estavam comprometidas pela neoplasia. Após 5 meses, foi realizada nova cirurgia, quando exame microscópico revelou margens livres de neoplasia. Equipe médica optou pela não realização de radioterapia. Paciente permanece em acompanhamento clínico sem sinais de recidiva da lesão após 4 meses.

## **CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE OROFARINGE ASSOCIADO AO VÍRUS HPV**

Victor Araujo do Couto, Luíza de Assis Machado Rodrigues<sup>1</sup>, Giovanna Ribeiro Souto<sup>2</sup>, Maria Sissa Pereira Sant'Ana<sup>3</sup>, Felipe Paiva Fonseca<sup>3</sup>, Marco Antônio Ramos Moreira<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Aluno do curso de Graduação em Odontologia – PUC Minas; <sup>2</sup> Docente do Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; <sup>3</sup> Docente do Departamento de Odontologia. Universidade Federal de Minas Gerais; <sup>4</sup> Cirurgião-Dentista da cidade de Jequitinhonha.

Lesões malignas de orofaringe, em pacientes não fumantes, tem sido associada à infecção pelo vírus HPV. A confirmação diagnóstica para infecção pelo HPV está relacionada a um melhor prognóstico em relação às lesões em pacientes fumantes e pode direcionar o tratamento oncológico desses pacientes. Paciente masculino, 47 anos, melanoderma, não fumante, foi encaminhado à clínica de Estomatologia da PUC Minas para avaliar lesão observada em orofaringe que surgiu há cerca de quatro meses, com sintomatologia dolorosa ao alimentar. Na anamnese relata ser diabético. Ao exame extraoral não se observou linfonodos palpáveis. No exame intraoral observou-se uma tumefação na região de base da língua, palato mole e orofaringe do lado direito, de limites imprecisos, cor eritematosa, superfície irregular, consistência firme. As hipóteses de diagnóstico foram de Carcinoma de células escamosas e Paracoccidiodomicose. A biópsia incisional revelou uma neoplasia epitelial maligna, com padrão de crescimento sólido em ninhos e lençóis. O exame de imuno-histoquímica foi positivo para p16 e o índice de proliferação celular obtido pela expressão de Ki-67 foi de 70%. O exame de hibridização in situ para HPV foi negativo. O diagnóstico foi de Carcinoma de células escamosas. O paciente foi encaminhado para tratamento oncológico.

## **CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM LÍNGUA COM HISTÓRICO DE RECIDIVA: RELATO DE CASO CLÍNICO**

Gabriella Timóteo Dias, Clara Fraga Elias, Jady Nayara Teles Cerqueira, Luiza Mara Pimentel Coimbra, Herminia Marques Capistrano, Helenice de Andrade Marigo Grandinetti

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O Carcinoma de Células Escamosas é uma neoplasia maligna que se origina do epitélio de revestimento da boca, correspondendo a 95% dos casos de neoplasias malignas que acometem a cavidade oral. Homem, 74 anos, ex tabagista, tendo cessado o uso há 40 anos, portador de Diabetes tipo I, fazendo o uso de Insulina e Glifage. Em 2017, o paciente apresentou uma placa branca não destacável na língua, onde foi realizada uma biópsia incisional em outra Instituição confirmando o diagnóstico de Líquen Plano e Candidíase. Em novembro de 2022, o paciente compareceu à Clínica de Estomatologia da PUC Minas com lesão nodular ulcerada em língua, em que foi realizada biópsia incisional que constatou Carcinoma de Células Escamosas. O paciente foi encaminhado para médico cirurgião de cabeça e pescoço, que realizou, em fevereiro de 2023, a cirurgia para remoção da lesão com margem de segurança, juntamente com esvaziamento cervical esquerdo. Em abril de 2023, o paciente compareceu à Clínica de Estomatologia da PUC Minas para avaliação de nova lesão. Ao exame extraoral, foi identificado linfonodos palpáveis na região submandibular e mentoniana. Ao exame intraoral notou-se, no dorso da língua, lesão tumoral ulcerada com bordas elevadas e endurecidas, mal delimitada, medindo cerca de 25mm por 20mm, com placas brancas não removíveis no lado direito. No rebordo alveolar e mucosa jugal esquerdo, observou-se nódulo esponjoso, mal delimitado, ulcerado, se estendendo da região do 1º molar superior esquerdo até o túber da maxila. No exame radiográfico, notou-se grande perda óssea na região do rebordo alveolar superior esquerdo. O paciente foi encaminhado novamente para o médico que realizou o primeiro tratamento, onde foi estabelecido tratamento com radioterapia associado quimioterapia. O paciente foi acompanhado durante o tratamento oncológico na Clínica de Estomatologia do DOPUC Minas, sendo realizada aplicações de laser para diminuir a mucosite e promover mais conforto no tratamento oncológico.

## **CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM LÍNGUA: DIAGNÓSTICO PRECOCE**

Carolina Ornelas Aguiar Alcântara, Igor Victor de Souza Masson, Tassiana Dias Cordeiro, Marcella Vivian Santos, Martinho Campolina Rebello Horta, Paulo Eduardo Alencar de Souza

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Paciente do sexo feminino, 83 anos de idade, foi encaminhada à Clínica de Estomatologia da PUC Minas para avaliação de lesão na borda lateral de língua. Na anamnese, relatou que a lesão surgiu a cerca de quatro meses, com sintomatologia dolorosa ao se alimentar. Relatou bruxismo e trauma na borda de língua pelos dentes. Relatou ainda hipertensão arterial controlada por medicamentos, não ser tabagista, nem etilista. Exame físico extraoral mostrou ausência de sinais de alterações patológicas. Exame intraoral revelou fissura de cor semelhante à mucosa normal, medindo cerca de 4 mm de extensão, na borda lateral posterior esquerda de língua, em área de contato com cúspides dos dentes posteriores. A principal hipótese foi de úlcera traumática e foi prescrito Mud Oral. Três semanas depois a paciente retornou e a fissura permanecia com mesmo aspecto. Foi realizada biópsia incisional, para descartar outras doenças, e o material foi enviado para exame anatomopatológico. Os cortes histológicos revelaram neoplasia epitelial de revestimento maligna, caracterizada pela invasão da lâmina própria por ninhos e lençóis de células exibindo pleomorfismo celular e nuclear, núcleos hiper cromáticos e figuras de mitose. O diagnóstico foi de carcinoma de células escamosas (CCE). Paciente foi encaminhada para o cirurgião de cabeça e pescoço que realizou glossectomia parcial e linfadenectomia do lado esquerdo do pescoço. As margens cirúrgicas da peça e os linfonodos removidos estavam livres de neoplasia. Paciente optou por não realizar radioterapia. Três meses após cirurgia não há sinais de recidiva da lesão e a paciente deverá permanecer em acompanhamento clínico semestral. O presente relato ilustra uma apresentação clínica incomum de CCE, em paciente idosa não tabagista e etilista, reforçando a necessidade do conhecimento do cirurgião-dentista acerca das características clínicas e hipóteses diagnósticas para lesões malignas na boca.

## **CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM MULHER LOCALIZADO EM REBORDO ALVEOLAR: RELATO DE CASO CLÍNICO**

Clara Fraga Elias, Gabriella Timóteo Dias, Ana Prucchova Alves, Ana Luiza Faleiro, Herminia Marques Capistrano, Helenice de Andrade Marigo Grandinetti

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O Carcinoma de Células Escamosas é uma neoplasia maligna, que corresponde a 95% dos casos de neoplasias malignas que acometem a cavidade oral, tendo como principais fatores de risco o tabagismo, o álcool e os raios ultravioletas. Mulher, 74 anos, leucoderma, edêntula compareceu à clínica de Estomatologia da PUC Minas para avaliação de uma lesão envolvendo parte do palato duro e o rebordo alveolar do lado direito com aproximadamente 15 dias de evolução e sem regressão clínica. A paciente teve pneumonia há 8 anos e atualmente possui glaucoma, fazendo o uso de medicamento para controle, o qual não soube informar o nome. Ao exame extraoral, foram encontrados linfonodos palpáveis na região cervical direita. Ao exame intraoral, verificou-se a presença de uma úlcera, de bordas elevadas e endurecidas, coloração avermelhada, coberta por pseudomembrana, bem delimitada, tamanho aproximado de 4 centímetros, localizado no rebordo alveolar direito, se estendendo da altura do 1º pré-molar superior direito até o limite entre palato duro e palato mole. A paciente usava prótese total removível. As hipóteses diagnósticas foram de Carcinoma de Células Escamosas, outras neoplasias malignas e úlcera traumática. Como exame complementar foi realizado biópsia incisional e o material foi enviado ao Laboratório de Patologia bucal do DOPUC Minas. O resultado do exame anatomopatológico foi de Carcinoma de Células Escamosas. A paciente foi encaminhada para o cirurgião de cabeça e pescoço do Hospital da Baleia para submeter-se à cirurgia com margem de segurança e esvaziamento cervical direito. Atualmente encontra-se estável.



## **CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS: UM CASO DESAFIADOR**

João Lucas Barbosa Oliveira, Lorena Cristina Morais de Faria, Andreia Simões Pinto, Laura Maria de Almeida Araújo, Vladimir Reimar Augusto de Souza Noronha e Soraya de Mattos Camargo Grossmann

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Paciente, sexo feminino, 70 anos de idade foi encaminhada à clínica de Estomatologia da PUC Minas para avaliação de lesão ulcerada em língua. Durante a anamnese, relatou surgimento da lesão há 90 dias com sintomatologia dolorosa e dificuldade de cicatrização. Além disso, relatou ter ocorrido um aumento da extensão da lesão, devido ao trauma gerado durante a escovação. A paciente relatou ser diabética, hipertensa, ter sofrido um episódio anterior de AVC e ser ex-fumante. Declarou possuir histórico de câncer na família e esteve sob tratamento médico por complicações hepáticas. Ao exame físico extra oral não foram observadas alterações de interesse semiológico. Ao exame físico intra oral observou-se presença de lesão com úlcera central de coloração eritematosa, coberta por pseudomembrana branco amarelada, formato irregular de cerca de 15 mm, localizada no ventre da língua, terço anterior para médio do lado direito, sintomática. Na periferia da lesão, notou-se estrias e placas brancas hiperqueratóticas não destacáveis e de limites indefinidos. Dessa maneira, as hipóteses diagnósticas foram de carcinoma de células escamosas e líquen plano. Para confirmação do diagnóstico, foi realizada biópsia incisional e envio do material para exame anatomopatológico. Os cortes histológicos mostraram fragmento de mucosa exibindo neoplasia epitelial de revestimento maligna, caracterizada pela invasão da lâmina própria e do tecido muscular por cordões e lençóis de células neoplásicas. Estas células, apresentaram pleomorfismo celular e nuclear, núcleos hipercromáticos e nucléolos evidentes. Na lâmina própria, observou-se tecido conjuntivo fibroso com denso infiltrado inflamatório mononuclear. Fibras musculares completaram o caso, sendo esse quadro compatível com carcinoma de células escamosas. A paciente foi encaminhada para o serviço de cabeça e pescoço.

## **CERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO**

Giulia Barcelos Rossi De Almeida Bastos Novais, Ludmila Funghi de Souza; Vladmir Reimar Augusto de Souza Noronha; Oséias Evangelista; Soraya de Mattos Camargo Grossmann; Giovanna Ribeiro Souto

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O ceratocisto odontogênico é uma das patologias intraósseas mais comuns da cavidade bucal afetando principalmente pacientes jovens. Lesões em idosos são raras. Devido à natureza agressiva e recorrência comum, várias formas de tratamento são discutidas. O presente trabalho trata-se de um paciente masculino, 69 anos, leucoderma, não fumante, encaminhado à clínica de Estomatologia da PUC Minas para avaliar lesão assintomática observada em exame de rotina para tratamento protético. Relata ser hipertenso e faz uso de medicamentos anti-hipertensivos. Ao exame extraoral não se observou alterações. No exame intraoral observou-se uma discreta tumefação na região vestibular dos dentes 45 ao 43. Na avaliação do exame tomográfico, observou-se uma imagem radiolúcida, bem delimitada por halo radiopaco, com característica festonada, entre os dentes 43 e 44. As hipóteses diagnósticas foram de cavidade óssea idiopática, cisto periapical e ceratocisto odontogênico. Os testes de sensibilidade pulpar foram positivos para os dentes relacionados e a punção foi negativa para líquido. Realizou-se a exploração cirúrgica e curetagem de todo material presente na cavidade para análise histopatológica. No exame histopatológico observou-se uma cápsula cística revestida por epitélio estratificado pavimentoso paraqueratinizado com superfície corrugada e células da camada basal colunares altas. O diagnóstico foi de ceratocisto odontogênico e o paciente será mantido em acompanhamento clínico.

## **CISTO EPIDERMÓIDE - RELATO DE CASO CLÍNICO**

Celina Mazzini Campos, Pedro Henrique Guimarães Silva, Rosana Maria Leal, Helenice de Andrade Marigo Grandinetti, Franca Arenare Jeunon, Hermínia Marques Capistrano.

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O cisto epidermóide é o mais frequente dos cistos foliculares da pele. Geralmente se desenvolve após inflamação em folículo piloso e é provável que represente uma proliferação não neoplásica do epitélio infundibular, resultante do processo de cicatrização. Homem, 31 anos, cor parda, foi encaminhado à Clínica de Estomatologia do DOPUC Minas, para diagnóstico e tratamento de um nódulo na mandíbula, lado direito, assintomático, com 3 anos de evolução. Na ectoscopia observou-se um nódulo com superfície eritematosa, de consistência macia, com ponto de flutuação ao toque, superfície lisa, bem delimitado, com cerca de 30mm. Na oroscopia, observou-se projeção da lesão nodular, quando pressionada externamente, na mucosa jugal. As hipóteses diagnósticas foram cisto epidermóide e cisto sebáceo folicular. Foi feita punção aspirativa, com resultado negativo. Em seguida drenagem do abscesso presente, com remoção de um conteúdo acastanhado e denso que foi enviado ao Laboratório de Patologia Bucal. Foi prescrito um antibiótico Clavulin. O laudo anatomopatológico foi de ortoceratina. Um mês após, a lesão havia aumentado de tamanho. Foi feita biópsia excisional, para enucleação da lesão, que estava encapsulada. O material foi enviado ao Laboratório de Patologia Bucal da PUC Minas. O diagnóstico anatomopatológico foi de cisto epidermóide. Duas semanas após a cirurgia, observou-se sinais de inflamação na área. Foi feita antibioticoterapia tópica, com instruções para assepsia do local. Após 30 dias, observou-se remissão da inflamação e ausência de comprometimento estético na face.

## **DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA FOCAL, MADURA, EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO CLÍNICO EM PACIENTE DE 25 ANOS DE IDADE E DO SEXO MASCULINO.**

Vitor Henriques Curto, Luiz Eduardo Inácio Damacena<sup>1</sup>, Fernando Antônio Mauad de Abreu<sup>2</sup>, Flavio Ricardo Manzi<sup>2</sup>, Alice Souza Villar Cassimiro Fonseca<sup>3</sup>, Amaro Ilídio Vespasiano Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais <sup>2</sup>Instituto de Ciências Biológicas da Saúde. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais <sup>3</sup>Mestranda em Diagnostico Bucal, Radiologia e Imaginologia Odontológica pela FOU SP

As displasias cemento-ósseas (DCOs) são lesões benignas, não neoplásicas e assintomáticas que acometem os ossos alveolares. Sua fisiopatologia envolve a substituição progressiva do tecido ósseo normal por um tecido osteóide metaplásico de natureza celular-fibro-conjuntiva. Geralmente, as DCOs têm maior prevalência em indivíduos do sexo feminino e aparecem nas imagens radiológicas como massas difusas de alta densidade nas regiões alveolares, com padrões focais, floridos ou periapicais. Esses achados radiológicos desempenham um papel crucial na investigação diagnóstica, especialmente em casos assintomáticos, pois ajudam a determinar o tamanho, a localização e a diferenciação de outras condições que se assemelham às DCOs. Um paciente, D.P.O., de 25 anos, do sexo masculino, procurou o Departamento de Odontologia da PUC Minas para tratamento periodontal semestral. Durante o exame clínico, foi identificada uma área eritematosa, indolor, na margem gengival vestibular, associada ao dente 47, que recentemente passou por uma abertura coronária de emergência. Uma radiografia panorâmica revelou uma lesão de aspecto misto na região do corpo da mandíbula, unilateral, com calcificações densas e um ligeiro deslocamento radicular dos dentes 34 e 35. Foi solicitada uma Tomografia Computadorizada por Feixe Cônico (TCFC) de mandíbula total, que mostrou uma imagem hiperdensa delimitada por um halo hipodenso na região do corpo mandibular do lado esquerdo. Também houve uma alteração no padrão do trabeculado ósseo adjacente, estendendo-se até a região de crista óssea alveolar entre os dentes 34 e 35, compatível com esclerose óssea idiopática. Em casos assintomáticos de DCO, intervenções cirúrgicas excisionais geralmente não são necessárias. O acompanhamento clínico e de imagem periódico é crucial para registrar quaisquer alterações no comportamento das lesões ao longo do tempo.

## **ENDODONTIA GUIADA: RELATO DE CASO CLÍNICO DE UM PRÉ-MOLAR COM CANAL CALCIFICADO**

Michel Sena Fernandes Faria Lima, Henrique Oliveira Carvalho, Frank Ferreira Silveira, Eduardo Nunes

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

**Introdução:** Calcificação ou obliteração pulpar é o acúmulo de tecido mineralizado no interior da câmara pulpar e do sistema de canais radiculares. Localizar e tratar endodonticamente um dente com canal radicular obliterado é um desafio, resultando em um tratamento mais demorado e podendo levar a complicações. Uma boa alternativa é a utilização de um guia endodôntico para guiar o acesso aos canais radiculares calcificados. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso clínico no qual foi utilizada a endodontia guiada para acesso ao canal radicular, que se encontrava obliterado e de difícil acesso. **Descrição do Caso:** Paciente do sexo masculino, 53 anos, compareceu à clínica odontológica com queixa de sensibilidade na região do dente 14. No exame radiográfico, foi observado espessamento do ligamento periodontal deste dente. Para confirmar o diagnóstico de necrose pulpar, foi realizado o teste de vitalidade pulpar, o qual obteve resposta negativa. Na radiografia, constatou-se também um atresamento acentuado da cavidade pulpar, especialmente no terço cervical e terço médio das raízes. Foi feita uma tentativa de acesso ao canal radicular, porém não houve sucesso. Devido a essa dificuldade e pelo dente apresentar-se angulado, para minimizar o risco de perfuração, o paciente foi encaminhado para o serviço especializado de radiologia para a realização de uma tomografia computadorizada, planejamento e confecção de uma guia endodôntica. Na seção seguinte, a guia foi adaptada e foi utilizada uma broca de 1,3 mm de espessura para localização e acesso do canal radicular. O tratamento endodôntico foi executado convencionalmente com a técnica rotatória, utilizando o sistema Protaper Next. Durante a instrumentação foi utilizada substância irrigadora hipoclorito de sódio 2,5% e EDTA. A obturação foi realizada da maneira convencional utilizando o cimento AH Plus e foi deixado espaço para confecção de um retentor intrarradicular.

## **ESTÉTICA GENGIVAL: MELANIPLASTIA:RELATO DE CASO**

Ana Clara Vieira Martins, Monira Kansaon Tarabai, Camila Grasielle de Sá Azevedo, Simone Angélica de Faria Amormino, Victor Lima Drumond de Castro

CIDADE UNIVERSITÁRIA UNA AIMORES

A hiperpigmentação melânica racial é uma queixa estética trazida pelos pacientes. É uma questão fisiológica, não patológica, onde a melanina é depositada em excesso nas camadas basais do epitélio. A melanoplastia gengival um procedimento odontológico estético que visa corrigir a essa pigmentação excessiva da gengiva, que ocorre quando esta possui áreas escuras ou manchas de cor mais intensa. A principal razão para a melanoplastia gengival é melhorar a estética do sorriso. Existem várias técnicas para remoção desta hiperpigmentação, como: cirurgia gengival, pelling químico, enxertos e o laser de alta potência que é uma técnica menos invasiva. O laser é direcionado para as áreas de hiperpigmentação, quebrando os pigmentos de melanina. O tecido tratado eventualmente se regenera com uma cor mais clara. O objetivo deste relato de caso clínico de melanoplastia, é mostrar o resultado satisfatório do tratamento do tratamento com o uso de laser de alta potência para remoção da hiperpigmentação melânica em uma paciente do sexo feminino. O uso do laser apresentou pouca ou ausência de sangramento, desconforto pós-operatório e uma rápida cicatrização nas áreas cirúrgicas. Além de todos os pontos positivos, trouxe a satisfação estética relatada pela paciente, no acompanhamento pós operatório foi possível verificar a completa cicatrização e harmonia da coloração do tecido gengival. Entretanto, Os resultados da melanoplastia não são definitivos e há uma tendência à recidiva. A probabilidade de recorrência deve ser salientada ao paciente, considerando a possibilidade de repetir o procedimento cirúrgico a longo prazo. É importante salientar que a melanoplastia gengival é um procedimento puramente estético e não é necessário por razões de saúde bucal. A técnica proposta mostrou-se efetiva na remoção do pigmento melânico, resultando em uma estética satisfatória. Palavras chaves: Hiperpigmentação Melânica; Laser de Alta Potência; Odontologia.

## **FIBROMA OSSIFICANTE PERIFÉRICO EM MAXILA ANTERIOR**

Sofia Clara Reis Fagundes, Letícia Faria Borges, Marcella Vivian Santos, Yasmim Caroline Furtado de Lima, Martinho Campolina Rebelo Horta, Paulo Eduardo Alencar de Souza.

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O fibroma ossificante periférico (FOP) é uma lesão nodular não neoplásica de crescimento lento, cuja etiologia parece estar associada a fatores irritativos locais. Paciente do sexo masculino, de 54 anos de idade, em situação de rua, procurou a Clínica de Estomatologia da PUC Minas com queixa de "bola nos dentes da frente". Na anamnese, relatou que a lesão era assintomática e vinha crescendo lentamente há vários meses. Relatou ainda hipertensão arterial. Ao exame físico extraoral, foi observado aumento de volume na região de lábio superior. Exame físico intraoral revelou nódulo pediculado, de consistência, coloração eritematosa, exibindo áreas de ulceração, medindo cerca de 15mm em seu maior diâmetro, localizado na gengiva inserida vestibular entre os dentes 11 e 12. Com base na anamnese e nas características clínicas foram levantadas as hipóteses diagnósticas de fibroma ossificante periférico, granuloma piogênico e hiperplasia fibrosa. Como a pressão arterial do paciente estava elevada, o mesmo foi encaminhado ao cardiologista para controle antes da realização da cirurgia. Após controle com medicação, paciente retornou e foi submetido à biópsia excisional da lesão, utilizando-se laser de alta potência e lâmina de bisturi, seguida de raspagem dos dentes adjacentes. Durante o procedimento, foi observada presença de material mineralizado no interior da lesão, que foi comprovada pela radiografia da peça. O material foi enviado para exame anatomopatológico no Laboratório de Patologia Bucomaxilofacial da PUC Minas. Os cortes histológicos mostraram numerosas células fibroblásticas associadas a material mineralizado, incluindo tecido ósseo com osteócitos, na lâmina própria do fragmento de mucosa. O diagnóstico foi de fibroma ossificante periférico. Após trinta dias de acompanhamento, paciente apresenta adequada cicatrização na região, sem sinais de recidiva. Foi encaminhado para adequação do meio bucal e reabilitação protética odontológica.

## **FRENOTOMIA LINGUAL UM ATENDIMENTO NO HOSPITAL DO SUS: RELATO DE CASO**

Ananda Vitória Nunes Barbosa, Michael Miguel da Silva, Ester Grassi Pinto Ferreira, Vânia Eloisa de Araujo Silva, Tatiana Santos Pereira Cipriano

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Cirurgiã-dentista Hospital João XXIII de Belo Horizonte

A Integralidade, um dos princípios do SUS, considera as pessoas como um todo, visando atender a todas as suas necessidades. Nos hospitais, a existência de equipes multidisciplinares, formada por profissionais de diferentes áreas, tem como objetivo alcançar este conceito. O presente trabalho tem como objetivo exemplificar a abordagem multidisciplinar, apresentando um relato de caso de frenotomia lingual acompanhado durante o estágio no Hospital João Paulo II, bem como evidenciar a importância do procedimento para a saúde geral das crianças com diagnóstico de anquiloglossia. Paciente com 60 dias de vida foi internado na UTI do Hospital João Paulo II após diagnóstico de bronquiolite, e com baixo peso, associado à dificuldade na amamentação. Dessa forma, foi solicitada interconsulta com odontologia e fonoaudiologia sob hipótese de anquiloglossia. Ao exame intraoral foi notado freio lingual espesso e com inserção interiorizada, tornando necessário o procedimento de frenotomia. O procedimento foi realizado com uso de glicose 50% para efeito de analgesia, uso de tentacânula para localização do freio, e corte com tesoura, não foi necessária a realização de sutura. Logo após o procedimento foi feita aplicação de laser de baixa frequência por 20 segundos no local da incisão para auxiliar na analgesia e cicatrização. O prognóstico foi excelente, minutos após o procedimento, o paciente melhorou a sucção e conseqüentemente a pega para amamentar. O diagnóstico precoce da anquiloglossia e intervenção, quando necessária, são de suma importância para evitar conseqüências negativas na vida do bebê, como perda de peso, aspiração do leite e posteriormente dificuldades na fala e mastigação. A abordagem multiprofissional de médicos, dentistas e fonoaudiólogos é a melhor alternativa para que o paciente receba atenção integral e tratamento adequado.



## **GRANULOMA PIOGÊNICO EM LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO**

Andreia Simões Pinto, Thaís de Resende Franco Oliveira, Samara Alice de Oliveira, Mariana Silveira Souza, Roger Lanes Silveira, Soraya de Mattos Camargo Grossmann.

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Paciente do sexo masculino, 13 anos de idade, foi encaminhado à Clínica de Estomatologia da PUC Minas para avaliação de lesão nodular em lábio inferior. Durante a anamnese, relatou surgimento há um mês, com rápido crescimento e sangramento ao toque. Além disso, mencionou ter tentado remover a lesão em casa, usando um alicate, devido ao impacto negativo que ela causava em sua vida social. Também relatou o hábito de sucção do lábio inferior. No exame físico extraoral, não foram observadas alterações. No exame físico intraoral, observou-se lesão nodular de superfície lobulada, consistência firme e coloração eritematosa com porção central arroxeadada e de base pediculada, medindo cerca de 8mm em seu maior diâmetro, localizada em semimucosa de lábio inferior do lado esquerdo, assintomática. Com base nesses achados, as hipóteses diagnósticas foram de granuloma piogênico e mucocele. Para confirmar o diagnóstico, foi realizada biópsia excisional e envio do material para análise anatomopatológica. O corte histológico mostrou fragmentos de mucosa parcialmente revestida por epitélio estratificado pavimentoso paraceratizado, com células claras, áreas de hiperplasia, acantose e espongiose. A lâmina própria era composta por tecido conjuntivo fibroso celularizado, com numerosos vasos sanguíneos, alguns deles neoformados e hiperemiados. Observou-se denso infiltrado inflamatório misto, com células mononucleares e polimorfonucleares e neutrófilos, confirmando o diagnóstico de granuloma piogênico. O paciente foi orientado a interromper o hábito de sucção do lábio, uma vez que esse pode estar associado a etiologia da lesão e em seu acompanhamento, não foram observados sinais de recidiva. Além disso, o paciente relatou uma melhora significativa em sua autoestima. É relevante mencionar que o granuloma piogênico, embora seja uma lesão comum, deve ser diferenciado de lesões vasculares e seu correto diagnóstico é fundamental para nortear o tratamento adequado do paciente.

## **HIPERALGESIA MECÂNICA DO NERVO MENTUAL DEVIDO AO PROCESSO DE REABSORÇÃO ALVEOLAR CONTÍNUO EM PACIENTES EDÊNTULOS**

Jéssica Giovana Teixeira de Andrade, Isabela de Castro Ribeiro, Trícia Drumond Santana Corradi, Taciana Drumond Santana

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, UIT

Nas últimas décadas, tem-se observado, em todo o mundo, o crescimento da população idosa em níveis muito maiores que o restante das demais faixas etárias. Estes indivíduos costumam apresentar alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. Dentre eles, o processo de reabsorção óssea alveolar na mandíbula é uma sequela comum em pacientes edêntulos, em que a atrofia progride podendo levar à superficialização do forame mentoniano, que pode ter como consequência uma compressão vaso-nervosa, causando desconforto. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de uma paciente de 90 anos, gênero feminino, que procurou a clínica odontológica com dor nas regiões dos primeiros prés molares inferiores ao mastigar. Ao exame clínico, verificou-se que a mesma faz o uso de prótese total, e na palpação da área superior na região ântero-lateral do rebordo alveolar inferior, reproduziu a dor relatada como queixa principal da paciente. Como exame complementar, solicitou-se radiografia panorâmica para avaliar a presença de restos radiculares, dentes retidos e morfologia mandibular. O plano de tratamento consistiu no alívio da prótese inferior na área geradora da dor, seguido de reembasamento com material macio à base de silicona de adição, Ufi Gel SC/P, a fim de proporcionar conforto para a paciente, e a mesma foi orientada quanto aos cuidados de higienização da prótese reembasada. O caso clínico vem sendo controlado, o material permanece com as mesmas características de quando foi instalado, e isto é um ponto bem favorável para a paciente, pois as condições de maciez/resiliência originais foram mantidas, garantindo conforto mastigatório para o usuário desta prótese. Os reembasamentos à base de silicona são eficazes em casos de próteses totais/removíveis, tendo como principais características: facilidade no manuseio pelo profissional, conforto para o paciente e menor necessidade e frequência de ajustes.

## **IMPLICAÇÕES DO MANEJO ODONTOLÓGICO NA PSIQUE DO PACIENTE**

Camilla Fernanda Nogueira Petronilio, Debora Simões Villani, Tatiana Santos Pereira Cipriano, Rosana Cunha Meireles

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

**INTRODUÇÃO:** O atendimento integral e humanizado é uma característica relevante para a resolução e satisfação do paciente nas consultas odontológicas. A integralidade é um dos princípios do SUS que visa o restabelecimento da saúde integral do indivíduo de acordo com suas necessidades além de uma articulação intersetorial. Uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização é o acolhimento que estabelece uma relação de vínculo, confiança e compromisso da equipe de saúde com o paciente. **OBJETIVO:** Apresentar o relato do caso clínico desenvolvido em uma unidade básica de saúde como relato de experiência do estágio supervisionado da PUC-Minas. **RELATO DE CASO:** Paciente encaminhado do setor privado devido a alteração da Pressão Arterial (PA) e com necessidade de várias exodontias para confecção de prótese total imediata. Com relato de ansiedade e medo para realização dos atendimentos odontológicos e dificuldade de restabelecer a PA. Após observação das características clínicas e sistêmicas realizou-se um plano de tratamento. Dessa forma, foram realizadas cinco sessões em atendimento multiprofissional para as extrações e o controle da PA. **CONCLUSÃO:** O atendimento integral e humanizado do paciente potencializa um cuidado centrado na pessoa valorizando assim o indivíduo e estabelecendo uma relação de respeito e confiança entre o profissional e o paciente. No caso relatado foi vivenciado esse acolhimento e uma gratificação de reconhecimento. O retorno da paciente já com a prótese instalada e sua satisfação expressada na seguinte frase: “Obrigada por não desistirem de mim”. Percebe-se a importância de uma atenção básica orientada em seus princípios de atuação a fim de garantir a qualidade de vida da população.

## **INTER-RELAÇÃO PRÓTESE E CIRURGIA NA REABILITAÇÃO ORAL: RELATO DE CASO**

Renato Alessandro Antunes Silva JÚNIOR, Marina Silva RODRIGUES, Maurício Greco CÔSSO, Vladimir Reimar Augusto de Souza NORONHA, Eliete Marçal Guimarães RASO

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

A reabilitação oral com próteses removíveis imediatas é uma opção para indivíduos parcialmente edêntulos que possuem indicação para uso dessas próteses e necessitam de cirurgias de exodontia, pois permite uma restauração rápida da função mastigatória e estética. No entanto, essa abordagem requer cirurgias pré-protéticas, como a correção de irregularidades no tecido ósseo alveolar, a fim de garantir uma adaptação adequada das próteses e proporcionar maior estabilidade. O presente resumo relata um caso clínico da paciente C. A. S., sexo feminino, 58 anos, melanoderma, que compareceu à Clínica de Cirurgia II da PUC Minas com a demanda de exodontias múltiplas no arco superior. A paciente relatou não fazer uso de medicamentos e sem alterações sistêmicas. Após exame radiográfico panorâmico e avaliação intra oral foi observada grande mobilidade dentária dos remanescentes do arco superior, associada a um quadro de inflamação gengival exacerbada e acúmulo de placa significativo. Foi sugerida a exodontia dos dentes superiores associada à confecção de uma Prótese Total Imediata (PTI). As consultas na Clínica de Prótese Removível para planejamento e execução da PTI no laboratório de prótese da Puc Minas foram realizadas simultaneamente às consultas na Clínica de Cirurgia II. Na sequência dos atendimentos foram obtidos os modelos de trabalho em gesso tipo III, registro das relações intermaxilares, montagem em articulador semi ajustável, acerto dos planos de cera, montagem e provas dos dentes em cera. Após essa etapa fez-se a prensagem da PTI. A paciente foi então submetida à exodontia múltiplas e cirurgia pré protética de acerto do rebordo alveolar e na mesma consulta fez-se a instalação da PTI. Por fim, foram realizadas consultas de retorno para ajustes internos e oclusais finais da prótese.

## **INTRUSÃO DE DENTE DECÍDUO - RELATO DE CASO CLÍNICO**

Jady Nayara Teles Cerqueira (Graduanda de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), Manuela Regina Gomes Machado (Pós-Graduanda em Odontopediatria. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), Igor Mendes (Graduando de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), Luis Cândido Pinto da Silva (Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), Luciana Villela Rodrigues (Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), Milene Torres Martins (Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais).

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A luxação intrusiva é um tipo de traumatismo dentário em que o dente é deslocado para o interior do osso alveolar, devido às forças axiais provenientes de um impacto. É mais prevalente na dentição decídua, em função da maior porosidade e resiliência óssea. Em vista disso, o objetivo do presente trabalho é relatar o caso do paciente C.L.M, 4 anos de idade, o qual compareceu à Clínica de Especialização em Odontopediatria da PUC Minas, dois anos após sofrer um traumatismo que resultou na intrusão total do dente 61. Ao exame clínico observou-se irrupção de  $\frac{1}{3}$  da coroa do dente referenciado, visto que o mesmo se encontrava nessa posição a cerca de 6 meses. Para mais, o dente apresentava ausência de mobilidade e situava-se ectopicamente próximo a linha mucogengival. Após avaliação das radiografias concedidas pelo paciente realizadas periodicamente desde a ocorrência do trauma, observou-se impossibilidade de irrupção do sucessor permanente em razão da localização e impactação do dente 61, justificando a necessidade de exodontia deste. Em seguimento, não houve necessidade de nova tomada radiográfica, em virtude do período recente das radiografias concedidas. No decurso da exodontia, após ocorrência de fratura do ápice radicular, procedeu-se com a manutenção do fragmento, devido ao tamanho e às possíveis sequelas à cripta do germe dentário, caso sucedesse a retirada do fragmento. Realizou-se ainda prescrição de dipirona em gotas (500 mg) ao final do procedimento. Três meses após realização da exodontia, foi realizada radiografia periapical do dente 21, seguida de panorâmica para acompanhamento do fragmento e da irrupção do respectivo elemento dentário, não sendo constatada nenhuma alteração no fragmento ou movimentação do sucessor permanente. O paciente foi orientado a retornar 3 meses depois para acompanhamento.

## LÍQUEN PLANO RETICULAR ORAL: RELATO DE CASO

Júlia Marques Santos Soares<sup>1</sup>, Tassiana dias Cordeiro<sup>1</sup>, Martinho Campolina Rebello Horta<sup>1</sup>, Soraya de Mattos Camargo Grossmann<sup>1</sup>, Giovanna Ribeiro Souto<sup>1</sup>, Paulo Eduardo Alencar de Souza<sup>1</sup>.

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O líquen plano é uma doença autoimune que acomete a mucosa bucal, podendo causar dor e desconforto, afetando a qualidade de vida do paciente. Paciente de 64 anos, sexo feminino, procurou a Clínica de Estomatologia do Departamento de Odontologia da PUC Minas com queixa principal de mancha esbranquiçada na língua, assintomática, detectada há cerca de um mês. A história médica pregressa não foi contributiva e, ao exame físico extraoral, não foram observados sinais de alterações patológicas. Exame físico intraoral mostrou placas e estrias brancas não destacáveis na porção anterior de dorso de língua e no fundo de saco de vestíbulo, próximo aos dentes 35, 36 e 37. Na mucosa jugal, as placas e estrias brancas encontravam-se associadas a áreas eritematosas e a áreas de pigmentação melânica. A principal hipótese diagnóstica foi de líquen plano e como principal diagnóstico diferencial foi considerada a leucoplasia. A conduta para estabelecimento do diagnóstico foi a realização de biópsia incisional na mucosa jugal e o material foi enviado para exame anatomopatológico no Laboratório de Patologia Bucomaxilofacial da PUC Minas. Os cortes histológicos mostraram fragmento de mucosa revestida por epitélio estratificado pavimentoso hiperparaceratinizado, exibindo hiperplasia e degeneração da camada basal. Na lâmina própria, foi observado denso infiltrado inflamatório mononuclear, predominantemente linfocitário, disposto em banda subepitelial. O diagnóstico anatomopatológico foi líquen plano. Paciente foi orientada a realizar acompanhamento clínico e, caso haja sintomatologia dolorosa, medicação a base de corticosteroides poderá ser utilizada.

## **LUXAÇÃO LATERAL GRAVE EM CANINO DECÍDUO - RELATO DE CASO.**

Ana Beatriz Silva Nascimento, Manuela Regina Gomes Machado, Suzane Paixão, Luciana Villela Rodrigues, Milene Torres Martins.

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A luxação lateral é um tipo de traumatismo muito comum na dentição decídua, devido a resiliência do osso em crianças pequenas. Ela é caracterizada pelo deslocamento do dente no sentido palatino, vestibular, mesial ou distal. Quando a criança sofre uma luxação lateral o dente assume uma nova posição na arcada, podendo haver mobilidade, sangramento e laceração dos tecidos periodontais. No caso clínico, o paciente A.T.A de um ano e sete meses, compareceu a clínica de especialização em Odontopediatria da PUC Minas para um atendimento de urgência. O paciente apresentava luxação lateral grave no elemento 63 (canino superior esquerdo). Foi realizada a contenção semirrígida com fio Nitinol espesso nos dentes 51,61, 63, 64. Após um mês, a mãe relatou que a contenção descolou, mas não houve sintomatologia dolorosa. Ao exame clínico o dente apresentou-se sem mobilidade, foi realizado também o exame radiográfico periapical mostrando ausência de alterações radiográficas e ápice do referido dente ainda aberto. A criança retornará para o acompanhamento de três meses, seis meses e anualmente até a esfoliação do dente. Caso ocorra algum sinal e sintoma de necrose pulpar, o dente será submetido a um tratamento endodôntico radical.

## **MANIFESTAÇÃO DO VÍRUS HERPES ZOSTER APÓS APLICAÇÃO COM ÁCIDO HIALURÔNICO**

NATHAN ALEX DA COSTA MEDEIROS, MARIANA CASSIANA TOMÉ , LANNYS AUGUSTO BARBOSA BRANCO, MARIANA ROSA DE LIMA , TATIANA FERREIRA RAMOS , SIMONE ANGÉLICA DE FARIA AMORMINO

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE – UNIBH

A busca pela beleza e o encaixe nos padrões estéticos da sociedade, fez com que a demanda por procedimentos estéticos aumentasse nos últimos anos. A aplicação de Ácido Hialurônico e Toxina Botulínica, são os mais solicitados por terem essas condições. O ácido Hialurônico é produzido pelo próprio corpo humano e sua principal função é dar suporte e sustentar tecidos. Apesar das inúmeras vantagens este pode trazer alguns efeitos colaterais, levando em consideração a técnica de aplicação, conhecimento anatômico da face e estado imune e psíquico do paciente. O objetivo deste artigo é citar a Herpes Zoster como um dos efeitos adversos do preenchimento com o ácido hialurônico, por meio de um relato clínico. Apesar de estudos comprovarem a eficácia do procedimento e baixa ocorrência de efeitos adversos, a correlação entre o surgimento do herpes zoster após procedimento com ácido hialurônico deve ser investigado. Paciente feminino, 43 anos, compareceu a clínica do UNIBH, com queixa de lesões na face, três dias após a aplicação de ácido hialurônico na região de mento. Durante a anamnese a paciente relatou não fazer uso de medicamentos, não tabagista, etilista ou possuir algum comprometimento sistêmico. No exame clínico extraoral foram observadas a presença de vesículas e áreas eritematosas na região infraorbitária, asa do nariz, sulco nasogeniano, malar, vermelhão do lábio superior e mento do lado direito, respeitando a linha média. O exame intraoral evidenciou lesões semelhantes em palato duro . Após todos os exames foi confirmado o diagnóstico clínico de herpes zoster realizado por um cirurgião dentista especialista em estomatologia e um médico dermatologista. Foi prescrito à paciente Omcilon A Orobace 1mg/g por 4 dias. Penvir500mg, comprimido de 8/8 horas por sete dias; Aciclovir 50mg/g creme tópico, por fim, Epidrat Calm 40g emulsão para aplicação na face pós banho. Foi realizado aplicação de laser vermelho de baixa potência.



## **METÁSTASE DE CÂNCER DE MAMA EM MUCOSA DO LÁBIO SUPERIOR**

Victorya Matos de Souza<sup>1</sup>, João Pedro Santos Nascimento<sup>1</sup>, Marco Antonio Ramos Moreira<sup>2</sup>, Daniel Bastos dos Santos Filho<sup>1</sup>, Giovanna Ribeiro Souto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

<sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Jequitinhonha, Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil

Os tumores metastáticos na cavidade oral são raros, representando apenas 1% de todas as lesões malignas nesta área. Há uma maior predileção por mandíbula e maxila do que por tecidos moles, e quando em tecidos moles, é mais comum em gengiva e língua enquanto nos lábios a ocorrência é rara e passiva de confusão diagnóstica, devido a sua localização. Paciente do sexo feminino, 57 anos, autodeclarada preta, compareceu à clínica de Estomatologia da PUC Minas, queixando-se de um caroço no rosto que surgiu há 1 mês. A paciente relatou a realização de mastectomia e esvaziamento axilar, há dois anos, devido a uma neoplasia mamária. Cerca de um mês atrás, relata o aparecimento uma lesão nas costas com o diagnóstico histopatológico de metástase de câncer de mama. Na anamnese, relatou ter fumado por 40 anos e cessado o hábito há 2 anos, e que consome bebidas alcoólicas socialmente. Ao exame extraoral, observou-se linfonodos palpáveis duros e fixos na região auricular e cervical esquerda. Ao exame intraoral, observou-se lesão nodular, bem delimitada, móvel à palpação de consistência firme, e normocrômica, medindo 15mm em mucosa labial superior do lado direito, assintomática. As hipóteses diagnósticas iniciais foram: metástase de câncer de mama, neoplasia glandular ou neoplasia mesenquimal benigna. Foi realizada biópsia excisional, devido à delimitação observada durante a cirurgia. O diagnóstico histopatológico foi de neoplasia epitelial invasiva. Foi realizada análise imunohistoquímica que mostrou resultado positivo para AE1/AE3 e negativo para p63, p40, GATA3, estrogênio, progesterona e HER2, com um índice de Ki-67 de 30%. Considerando todos os fatores, foi concluído o diagnóstico de lesão metastática de carcinoma de mama. A paciente foi encaminhada ao serviço de oncologia, que iniciou tratamento oncológico paliativo e após sete meses do início a paciente veio a óbito.

## **MIXOMA ODONTOGÊNICO EM MAXILA: UM CASO DE DIFÍCIL CONDUTA**

Laura Maria de Almeida Araújo<sup>1</sup>, Mariana Silveira Souza<sup>1</sup>, Felipe Eduardo Baires Campos<sup>3</sup>, Wagner Henriques de Castro<sup>4</sup>, Roger Lanes Silveira<sup>2</sup>, Soraya de Mattos Camargo Grossmann<sup>2</sup>  
1 Acadêmica do Departamento de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais 2 Docente do Departamento de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais 3 Cirurgião traumatologista Buco-Maxilo-Facial preceptor do Hospital das Clínicas da UFMG 4 Docente da Faculdade de Odontologia da UFMG

Os Mixomas Odontogênicos são tumores de ectomesênquima odontogênico predominantemente encontrados em jovens adultos, os estudos revelam que não há predileção por gênero e a região de maior acometimento é em posterior da mandíbula. Assim, lesões menores podem ser assintomáticas e são descobertas somente durante um exame radiográfico de rotina. Enquanto, lesões maiores estão associadas à expansão indolor do osso envolvido. Dessa maneira, este caso refere-se ao paciente de 15 anos, masculino, melanoderma, que compareceu à clínica de Estomatologia da PUC Minas para avaliação de alteração na face, com história de evolução de 8 meses, sem sintomatologia dolorosa. No exame físico extraoral foi observado um aumento de volume na região infraorbitária esquerda, não associado à parestesia e uma distopia do olho ipsilateral que apresentava seus movimentos preservados. No exame intraoral notou-se uma tumoração na maxila à esquerda, de consistência firme e limites imprecisos, recoberto por mucosa de aspecto e coloração normais, causando o apagamento do fórnice vestibular e se estendendo entre os dentes 23 e 28, até a rafe palatina. Tomografia computadorizada mostrou imagem hipodensa, multiloculada, bem delimitada, envolvendo o seio maxilar, cavidade nasal e assoalho orbital esquerdos. As hipóteses diagnósticas foram de mixoma odontogênico, ameloblastoma, fibroma ossificante juvenil e lesão central de células gigantes. Após uma biópsia incisional, o exame anatomopatológico mostrou células estreladas, fusiformes, casualmente arranjadas em estroma abundante e frouxo, composto por fibrilas colágenas e grande quantidade de substância fundamental amorfa, quadro compatível com Mixoma Odontogênico. O paciente foi encaminhado para o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial do Hospital das Clínicas da UFMG, onde o tumor foi ressecado, sob anestesia geral. Após 6 meses da cirurgia, o paciente segue em acompanhamento, sem sinais de recidiva e aguardando reabilitação oral.

## MUCOCELE EM LÁBIO INFERIOR

Maria Victória Greco Moura, João Pedro Santos Nascimento, Mariana Silveira Souza, Leandro Junqueira de Oliveira

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A mucocele, também conhecida como cisto mucoso, é uma lesão não infecciosa benigna que se desenvolve na mucosa oral resultante da ruptura de um ducto de glândula salivar e extravasamento da mucina para dentro dos tecidos moles adjacentes. Este extravasamento geralmente é resultante de um trauma local, embora em muitos casos não haja história de trauma. Paciente do sexo feminino, 25 anos de idade, procurou a Clínica de Estomatologia da PUC Minas com queixa de uma “bolinha” na parte interna do lábio. Na anamnese, relatou que a lesão apareceu há cerca de 3 meses, era indolor e que crescia e diminuía. No exame físico extraoral, não foram observados sinais de alterações patológicas. Exame físico intraoral mostrou lesão nodular, séssil, de consistência macia e cor semelhante à mucosa normal, com aproximadamente 7x5mm, localizada na mucosa labial inferior direita. Com base na anamnese e nas características clínicas, foi levantada a hipótese diagnóstica de mucocele. Foi realizada biópsia excisional e remoção das glândulas salivares menores associadas. O material foi enviado para o exame anatomopatológico no Laboratório de Patologia Bucomaxilofacial da PUC Minas. Os cortes histológicos mostraram fragmento de mucosa exibindo tecido conjuntivo fibroso com moderado infiltrado inflamatório mononuclear, circundando área de muco extravasado, contendo macrófagos mucífagos e leucócitos polimorfonucleares. O diagnóstico foi de mucocele (fenômeno de extravasamento de muco). Paciente não realizou remoção de sutura na Clínica de Estomatologia da PUC Minas e foi contatada para retornar e realizar avaliação pós-operatória.

## **O EMPREGO DO FLUXO DIGITAL NO AUMENTO DE COROA CLÍNICA ESTÉTICO E REANATOMIZAÇÃO COM RESINA COMPOSTA: RELATO DE CASO**

Mateus Victória Gontijo, Bárbara de Paiva Domingues, Andreia Salvador de Castro, Gustavo Gomes de Oliveira, Marco Antônio Xambre, Diogo de Azevedo Miranda

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Neste caso clínico, um paciente do sexo masculino de 23 anos buscou tratamento odontológico devido ao seu sorriso gengival, causado por um excesso vertical na maxila e uma erupção passiva inadequada dos dentes. A abordagem terapêutica envolveu uma colaboração entre as especialidades de Periodontia e Dentística Restauradora, com destaque para o uso da tecnologia digital. A Periodontia desempenhou um papel crucial na correção do sorriso gengival, utilizando procedimentos cirúrgicos para reestabelecer as distâncias biológicas e melhorar o contorno gengival. Enquanto isso, a Dentística Restauradora concentrou-se na restauração estética dos dentes para criar um sorriso harmonioso. A tecnologia digital desempenhou um papel central no tratamento, com escaneamento intraoral de alta precisão, planejamento estético por meio do software CAD EXOCAD, e o uso de guias cirúrgicos periodontais e guias palatinos restauradores fabricados por impressão 3D. O procedimento cirúrgico envolveu uma gengivectomia para remover o excesso de tecido gengival e uma osteotomia para corrigir os problemas causados pelo excesso vertical da maxila e a erupção passiva inadequada. Após a cirurgia, o paciente passou por um processo de clareamento dental supervisionado e, em seguida, recebeu restaurações de resina composta com base no planejamento estético. O paciente ficou satisfeito com os resultados, e a combinação da abordagem multidisciplinar e da tecnologia digital proporcionou resultados precisos e previsíveis. A colaboração entre diferentes especialidades odontológicas demonstrou eficácia na obtenção de precisão, celeridade, conforto e maior previsibilidade no tratamento.

## **ODONTOSSECÇÃO MESIO-DISTAL DE TERCEIROS MOLARES COMO OPÇÃO DE TRATAMENTO EM CASOS DE NERVO ALVEOLAR INFERIOR INTRARRADICULAR**

Lucas Baião Lopes Cançado<sup>1</sup>, João Pedro Santos Nascimento<sup>2</sup>, Laura Braga Figueiredo<sup>4</sup>, Alice Araújo Ferreira Silva<sup>3</sup>, Vladimir Reimar Augusto Souza Noronha<sup>2</sup>, Roger Lanes Silveira<sup>2,4</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, <sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, <sup>3</sup>Max Instituto Educação Continuada, Itabira, Minas Gerais, Brasil, <sup>4</sup>Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial FHEMIG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Os terceiros molares são os últimos dentes a erupcionar e possui espaço restrito para tal. A obstrução do caminho de erupção é, geralmente, causada pelos segundos molares, resultando em impactação dos terceiros molares, tendo como prováveis consequências: cárie dentária, doença periodontal, cistos e tumores. Pelo risco de desenvolver tais patologias, sua exodontia é indicada quando há impactação. O Nervo Alveolar Inferior (NAI), se localiza no interior do canal mandibular e é responsável pela sensibilidade dos dentes inferiores, lábios, queixo e gengivas. Terceiros molares com alto grau de impactação, por questões anatômicas, podem ter o NAI localizado entre suas raízes ou, em casos raros, localizado internamente à raiz, elevando o risco de lesão ao nervo e parestesia. Uma mulher de 36 anos foi encaminhada ao serviço de aperfeiçoamento de cirurgia oral da PUC MG para realização de exodontia do dente 38, que se apresentava semi-incluso em radiografia panorâmica. Foi realizada cirurgia sob anestesia local em ambiente ambulatorial, iniciando com incisão e descolamento do retalho, prosseguindo com osteotomia para acesso do dente. Apesar do sucesso na luxação, havia dificuldade ao tracionar o dente e o mesmo voltava ao alvéolo, sinais que indicam posição de relação do dente com o nervo. Dessa forma, prosseguiu-se com odontossecção mesio-distal e remoção da porção vestibular coronorradicular, que possibilitou visualização do NAI íntegro. Em seguida, foi realizada manobra de lateralização com Cureta de Lucas, como forma de proteção do NAI para a remoção da porção coronorradicular lingual. Após o toailete cirúrgico, foi possível visualizar o NAI íntegro e preservado. Ao acompanhamento pós-operatório, a paciente apresentou parestesia transitória, contudo a sensibilidade retornou ao normal após 30 dias do procedimento.

## **OSTEOMA PERIFÉRICO PEDICULADO EM PALATO: UM CASO ATÍPICO**

Beatriz Pontes Silva, Celine Luísa Cezar Coelho, Flávio Ricardo Manzi, Mariana Silveira Souza, Paulo Eduardo Alencar de Souza, Leandro Junqueira Oliveira.

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Paciente do sexo masculino, 58 anos, feoderma, foi encaminhado ao Departamento de Odontologia da PUC Minas para avaliação de tumefação na região de palato, com consistência endurecida e assintomática. Durante a anamnese, relatou não ter percebido o surgimento da tumefação no palato. Relatou ainda ser hipertenso controlado e estar em uso de Enalapril e Anlodipino. Ao exame físico extraoral não foram observados sinais de alterações patológicas. Exame físico intraoral mostrou nódulo alongado de consistência endurecida, disposto no sentido anteroposterior do palato duro direito, recoberto por mucosa íntegra e de coloração normal, medindo aproximadamente 24x9 mm. Foi solicitado exame tomográfico, que revelou imagem hiperdensa heterogênea expansiva, com pequenas áreas hipodensas, multilocular, circunscrita, na região de palato duro do lado direito, apresentando pedículo na cortical óssea palatina entre os dentes 14 e 15, além de união óssea com a região posterior do palato duro ipsilateral. A hipótese principal foi de osteoma periférico e para confirmação do diagnóstico foi realizada biópsia excisional e envio do material para exame anatomopatológico. Os cortes histológicos mostraram fragmentos de osso lamelar com deposição de osteóide na periferia das trabéculas e espaços medulares, quadro compatível com o diagnóstico de osteoma periférico. Foi realizado acompanhamento clínico-radiográfico do paciente durante 12 meses, no qual se constatou ausência de sinais de recidiva. Os osteomas periféricos na região do palato duro são raríssimos e a morfologia da lesão apresentada nesse caso, com dois pedículos ligados à cortical do palato duro, tornam o caso ainda mais atípico.

## **PARACOCCIDIOIDOMICOSE EM BOCA: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO**

Mirely Luiza Rezende Costa, Julia Alves Schirm, Celina Mazzini Campos, Isabella Caroline Fonseca Tavares, Thayglá Cristhina Araujo Gandra, Helenice de Andrade Marigo Grandinetti

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A paracoccidiodomicose é uma micose sistêmica causada pelo fungo *Paracoccidioides brasiliensis* através da inalação de esporos do mesmo, causando infecção pulmonar inicialmente, porém pode se propagar para outros órgãos, inclusive a boca. Esse trabalho objetiva apresentar um caso clínico de paracoccidiodomicose com suas manifestações orais e a conduta do cirurgião-dentista frente a uma doença endêmica do estado de MG. Paciente MSN, homem, 48 anos, pardo, trabalhador rural, compareceu à Clínica de Estomatologia da PUC MG encaminhado pela Unidade de Saúde para avaliação de uma lesão presente há 6 meses no lábio inferior, envolvendo comissura labial e lábio superior esquerdo. Paciente relatou ser etilista e tabagista desde os 7 anos, não relatou nenhuma alteração sistêmica, mas queixava-se de fadiga após esforços leves nos últimos meses. Na ectoscopia, havia macroqueilia e linfadenopatia na região submandibular esquerda. Na oroscopia, havia múltiplas úlceras eritematosas, de fundo granulomatoso, de consistência firme, superfície rugosa e limites imprecisos, na região do lábio inferior esquerdo, na mucosa jugal, na orofaringe, e no rebordo alveolar. As hipóteses diagnósticas foram de paracoccidiodomicose e carcinoma de células escamosas. A conduta foi realizar uma radiografia panorâmica, que não mostrou alterações e realizar biópsia incisional. O material foi enviado para o laboratório de Patologia Bucal da PUC MG. O resultado do exame anatomopatológico foi de paracoccidiodomicose. Foi solicitado uma radiografia de tórax PA e perfil. O paciente foi encaminhado ao médico infectologista para tratamento.

## **PARACOCCIDIODOMICOSE: UM CASO DE DIFÍCIL CONDUTA**

Maria Clara César Bastos<sup>1</sup>, Bruno Gabriel de Oliveira Freitas Trancoso<sup>1</sup>, Laura Maria de Almeida Araújo<sup>1</sup>, Camila Gabriella Moreira Bacelar<sup>1</sup>, Mariana Silveira Souza<sup>1</sup>, Soraya Mattos Camargo Grossmann<sup>2</sup>.

1 Acadêmica do Departamento de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2 Docente do Departamento de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Paciente do sexo masculino, 47 anos, trabalhador rural, procurou a Clínica de Estomatologia da PUC Minas relatando “bolhas no lábio, comendo a gengiva e sentindo muita dor”. Na anamnese, relatou lesão de tempo indeterminado, com início no lábio inferior direito, que se estendeu para a região labial esquerda. Relatou dor constante, dificuldade de comer e falar. Paciente nega alterações sistêmicas e uso de medicamentos, disse fumar a 32 anos, cerca de 20 cigarros de palha por dia. Etilista crônico diário de destilados e fermentados. Relatou perda de peso devido a dor causada pela lesão, e períodos febris sem motivo aparente. No exame extra-oral notou-se edema no lado esquerdo e linfonodo submandibular direito palpável. Ao exame clínico observou-se lesões ulceradas de borda elevada e endurecida, aspecto moriforme, com áreas de petéquias e cobertas, por vezes, por crostas, localizada em mucosa e semimucosa do lábio inferior, difusas, levando a macroqueilia e enrijecimento do lábio. As hipóteses diagnósticas foram Paracoccidiodomicose e Carcinoma de Células Escamosas. Fez-se biópsia incisiva em semimucosa labial inferior e foi solicitado um exame radiográfico de tórax. O Rx mostrou infiltrado difuso bilateral atingindo todos os campos pulmonares (asa de borboleta). O exame histológico mostrou um fragmento de mucosa revestido por epitélio estratificado pavimento com hiperplasia pseudoepiteliomatosa e áreas de microabscessos. Na lâmina própria, observou-se fibras colágenas, denso infiltrado inflamatório, células gigantes do tipo Langhans, e estruturas arredondadas de dupla camada birrefringente (*Paracoccidioides Brasiliensis*), confirmando o diagnóstico de Paracoccidiodomicose. O paciente foi encaminhado ao médico infectologista e foi tratado com administração de Itraconazol via oral durante 30 dias. Também foi orientado sobre a importância da suspensão do uso de álcool e cigarros.



## **PÊNFIGO VULGAR EM MUCOSA ORAL: RELATO DE CASO**

Jéssica Veríssimo de Paiva, Leonardo Andrade Gontijo, Herminia Marques Capistrano, Helenice de Andrade Marigo Grandinetti

Departamento de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O pênfigo vulgar é uma doença autoimune rara cuja incidência é de cerca de 0,2 a 3,2 casos a cada 100.000 indivíduos ao ano. Geralmente afeta a população acima dos 40 anos e tem predileção pelo sexo feminino. As lesões ocorrem na forma vesículo-bolhosa, podendo se manifestar em pele, ou na mucosa oral. Mulher, 45 anos, melanoderma, procurou a Clínica de Estomatologia da PUC Minas com ulcerações dolorosas em boca. As lesões estavam presentes há 1 ano e a paciente já havia feito diversas biópsias, porém os diagnósticos foram inconclusivos, mas sugestivos de doença autoimune. A paciente usava corticoide, prescrito anteriormente por um médico e como melhorava o quadro clínico, continuou a utilizar o medicamento mas sem acompanhamento médico. No exame extraoral não havia lesões em pele e nem alterações de importância semiológica. No exame intraoral, haviam múltiplas ulcerações, sendo que algumas estavam recobertas por pseudomebrana, de tamanhos e formas variadas, bem delimitadas e com limites irregulares, localizadas em mucosa jugal, labial superior e inferior, ventre lingual e borda lateral de língua. Diante do quadro clínico, a principal hipótese de diagnóstico continuou sendo a de uma doença autoimune, principalmente Pênfigo Vulgar e Penfigóide benigno de mucosa. Foi realizada biópsia incisional, após a retirada do corticóide de forma controlada. O material foi enviado ao Laboratório de Patologia Bucal da PUC Minas e o resultado do exame anatomopatológico foi de Pênfigo Vulgar. A paciente foi encaminhada para um dermatologista para fazer o tratamento adequado e atualmente está em acompanhamento e sem lesões.

## **PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO: IMPORTÂNCIA DO CUIDADO EM SAÚDE BUCAL E A ADESÃO AO TRATAMENTO DAS GESTANTES NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Brenda Rodrigues de Melo<sup>1</sup>, Isadora Xavier de Oliveira<sup>1</sup>, Thaissa Faria Carvalho<sup>2</sup>, Tatiana Santos Pereira Cipriano<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; <sup>2</sup>Cirurgiã-dentista da Prefeitura de Contagem

**Introdução:** O pré-natal odontológico é fundamental para a saúde da gestante e assegura o nascimento saudável da criança. Durante as consultas odontológicas as gestantes são orientadas sobre a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das doenças bucais, como a doença periodontal, as lesões de cárie, e outras lesões que podem surgir durante essa fase devido às alterações hormonais. **Objetivo:** Orientar as gestantes sobre a importância dos cuidados em saúde bucal para manutenção da saúde durante essa fase, bem como a saúde do bebê. **Relato de Experiência:** Foi realizada uma coleta de dados das gestantes que estavam cadastradas na Unidade Básica de Saúde do Nacional em Contagem. Posteriormente, através de uma teleconsulta, foi possível identificar as principais queixas e dúvidas das gestantes. Com base nessas informações coletadas, foi confeccionado e distribuído um folder explicativo com os assuntos mais recorrentes entre as gestantes, além de um e-book detalhado a respeito da saúde bucal da mãe e do bebê. Novas teleconsultas serão organizadas com as gestantes a fim de estabelecer o conhecimento após a entrega do material educativo. **Conclusão:** O pré-natal odontológico é uma parte essencial do cuidado durante o período gestacional, também contribui para redução dos riscos de complicações como: baixo peso ao nascer, pré-eclâmpsia e parto prematuro. Assim, deve-se investir nessa conscientização, a educação em saúde é uma ferramenta valiosa que visa otimizar a saúde e qualidade de vida da gestante e do bebê. Dessarte, esse projeto buscou fornecer informações e materiais educativos a fim de desmistificar preocupações e crenças que podem prejudicar a busca pelo atendimento odontológico durante a gestação na atenção básica.

## **PROTEÇÃO PULPAR COM CIMENTO BIOMECÂNICO - RELATO DE CASO**

Thais Helen Rocha Gomes, Thais Mônica Silva; Victor Lima Drumond de Castro; Fabiano Simões Ferreira; Simone Angélica de faria Amormino; Camila Grasielle de Sá Azevedo

Centro Universitário Una - Campus Aimorés

O cimento biocerâmico é um cimento biológico reparador, composto de óxidos minerais na forma de finas partículas hidrofílicas. Apresenta capacidade de induzir a neoformação dos tecidos lesionados, estimulando sua regeneração tecidual. Devido sua alta capacidade de vedamento pode ser utilizado em forramento de restaurações, favorecendo a preservação da vitalidade pulpar e longevidade dental. O objetivo do trabalho é apresentar um caso clínico do tratamento do elemento dentário 16, paciente sexo feminino, 13 anos, que apresentava uma lesão cariada profunda. Após anamnese, exame clínico e radiográfico foi diagnosticada necessidade de proteção pulpar e restauração do dente 16. Foi realizada a técnica de remoção de tecido cariado, aplicação do CIMMO DTA® com a finalidade de proteção pulpar e preenchimento de cavidades com esmalte sem suporte dentinário. Após 15 dias de acompanhamento e ausência de sinais e sintomas dolorosos, foi realizado a restauração definitiva em resina composta. A paciente permanece em monitoramento do elemento dental, que apresenta com a restauração satisfatória, sem sintomatologia dolorosa e com sinais de vitalidade pulpar.

## **REABILITAÇÃO COM COROA DE ACETATO EM INCISIVO CENTRAL DECÍDUO TRATADO ENDODONTICAMENTE, UM RELATO DE CASO CLÍNICO**

Ester Novaes Santos, Hyago Henrique Gonçalves França, Letícia Mourão Meira, Suzane Paixão, Luciana Villela Rodrigues e Milene Aparecida Torres Saar Martins.

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Traumas em dentes decíduos representam problemas peculiares e desafiadores para o diagnóstico e plano de tratamento, dentre eles, congestão e alterações no fluxo sanguíneo de uma polpa, que pode resultar em necrose pulpar e necessidade de tratamento endodôntico, seguido de uma futura, reabilitação funcional e estética do elemento dentário. Este trabalho, relata um caso de reabilitação estético-funcional do elemento 51, após terapia endodôntica, em uma paciente na primeira década de vida. Paciente SVV, mulher, de 06 anos de idade, compareceu a Clínica de Especialização em Odontopediatria da PUC-Minas, com uma fístula, que ao ser rastreada, indicou necrose pulpar do elemento 51 (dente decíduo com histórico de traumatismo). Diante das condições clínicas, foi indicado a terapia pulpar radical (Necropulpectomia II), que começa com a abertura e exposição do canal radicular do elemento, utilizando broca esférica, seguida de instrumentação com limas de segunda série, junto a irrigação com hipoclorito de sódio 1%, finalizando a primeira sessão com curativo de demora de pasta de hidróxido de Cálcio P.A. com soro fisiológico e selamento com IRM provisório. Durante a segunda sessão, foi realizada a obturação utilizando Hidróxido de cálcio + Óxido de zinco + Propilenoglicol (pasta obturadora), sendo aplicado com uma seringa Centrix, seguida de selamento da cavidade com Ionômero de Vidro. Devido a presença de remanescente, não houve necessidade de uma confecção de pino de fibra de vidro para sustentação, finalizando então, com uma confecção de uma coroa, utilizando matriz anatômica de acetato para dentes decíduos anteriores, preenchida por Resina Composta. Durante, as sessões, foram realizadas radiografias periapicais (inicial com odontometria e radiografia final), como exames complementares. A paciente continuou retornando para acompanhamento do processo de esfoliação, onde relatou-se erupção ectópica do elemento 11, além do surgimento de nova lesão periapical (fístula) e por isso o dente decíduo foi extraído. Apesar da futura exodontia do elemento, conclui-se que a reabilitação funcional e estética de um elemento dentário anterior decíduo, é de suma importância por contribuir tanto com a qualidade de vida, quanto com a autoestima do paciente, devido ao grande índice de sucesso desse tipo de tratamento.

## **REABILITAÇÃO ORAL EM CRIANÇA COM DISPLASIA DO ECTODERMA - RELATO DE CASO CLÍNICO**

Karoline Vieira Santos, Bianca Gregorio de Souza Dias, Manuela Regina Gomes Machado, Monique Rezende Camargos, Suzane Gonçalves Paixã, Luciana Vilella Rodrigues

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A displasia ectodérmica (DE) é um grupo extenso e heterogêneo de distúrbios hereditários caracterizados por manifestações clínicas de anormalidades estruturais de origem ectodérmica, sobretudo no cabelo, unhas, dentes e pele. Dentre as manifestações orais incluem agenesias dentárias, desenvolvimento alveolar reduzido, hipoplasias, alterações morfológicas, tais como dentes anteriores conóides e molares com diâmetro diminuído, que podem acometer tanto a dentição decídua quanto a permanente. Paciente sexo feminino, oito anos, com diagnóstico de displasia do ectoderma, compareceu na Clínica de Especialização em Odontopediatria da PUC Minas. Responsável tinha como queixa principal a ausência de elementos dentários. Durante a avaliação intra-oral e análise radiográfica, foi constatada a ausência de 13 dentes permanentes, sendo a maioria dentes anteriores. Como plano de tratamento, foi confeccionada uma prótese provisória inferior, por meio de um arco lingual associado a dentes de estoque. O tratamento teve como objetivo a manutenção dos espaços dentários durante a troca de dentição, bem como melhorar a função mastigatória, fonética e estética da paciente e, conseqüentemente, promover uma melhor qualidade de vida. Diante do caso apresentado, conclui-se que o cirurgião-dentista desenvolve um papel de extrema importância nos casos de reabilitação oral em pacientes com displasia do ectoderma. Uma vez que o exame clínico correto, baseado nas características faciais do paciente, contribui para um diagnóstico precoce e a escolha de um tratamento adaptado ao desenvolvimento e crescimento infantil.

## **REABILITAÇÃO POR PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL DE PACIENTE SUBMETIDO A MAXILECTOMIA PARCIAL: RELATO DE CASO**

Marco Antônio Fonseca Morais, Bruno Henrique Andrade Vieira, Karolina Kristian de Aguiar Seraidarian, Paulo Isaias Seraidarian

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Paciente S.M.R.S, 60 anos, sexo feminino, foi encaminhada à Clínica de Extensão em Prótese Bucomaxilofacial, do Departamento de Odontologia da PUC Minas, para confecção de nova prótese obturadora de palato. A mesma, foi submetida a maxilectomia, há 11 anos, em decorrência de Carcinoma Adenoide Cístico (CAC). Este tumor, representa 1% das neoplasias malignas da região de cabeça e pescoço e 10% das neoplasias de glândulas salivares. Ocorre mais frequentemente na quinta década de vida, sendo o sexo feminino o mais acometido. A lesão apresenta crescimento lento, com propensão a invadir nervos periféricos e apresenta alta taxa de recorrência, com metástases à distância. Paciente faz uso de prótese há 11 anos, porém esta está inadequada, provocando lesões no rebordo remanescente. Ao exame intraoral, observou-se presença de lesão ulcerada em palato mole, provavelmente causada pela prótese. A paciente foi encaminhada para a Clínica de Estomatologia para tratamento, onde foi realizada a aplicação de laser no centro da lesão e, posteriormente, direcionada para a extensão em Prótese Bucomaxilofacial para tratamento reabilitador, tanto no aspecto estético quanto funcional. A prótese foi instalada, ajustada e está bem adaptada. A paciente está em acompanhamento, não há presença de lesão e a paciente não relata desconforto e/ou dor.

## **RELATO DE OSTEONECROSE ASSOCIADA A MEDICAMENTO EM MANDÍBULA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO**

Caroline da Silva Feitosa<sup>1</sup>, Helenice de Andrade Marigo Grandinetti<sup>2</sup>, Soraya de Mattos Camargo Grossmann de Almeida<sup>2</sup>, Vladimir Reimar Augusto de Souza Noronha<sup>2</sup>, Marco Antônio Ramos Moreira<sup>3</sup>, Giovanna Ribeiro Souto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluna de Graduação do Departamento de Odontologia da PUC Minas; <sup>2</sup>Docente do Departamento de Odontologia da PUC Minas; <sup>3</sup>Cirurgião-dentista da Prefeitura Municipal de Jequitinhonha-MG

A osteonecrose associada a medicamentos (ONAM) é uma complicação que pode ocorrer em pacientes sob utilização de medicamentos como os bisfosfonatos, inibidores de HANK-L e alguns antiangiogênicos. A ONAM é caracterizada pela morte celular do tecido ósseo devido à interrupção do suprimento sanguíneo, efeito esse secundário à terapia medicamentosa que afeta a vascularização dos ossos. Este relato de caso clínico objetiva descrever a reabilitação de uma paciente portadora de ONAM no rebordo alveolar do lado direito da mandíbula que foi encaminhada para clínica de Estomatologia da PUC Minas com queixa de dor, parestesia e exsudato purulento que surgiram após exodontia realizada há seis meses na região. Na anamnese a paciente relatou utilizar Alendronato Sódico via oral para osteoporose há 10 anos e estar sem acompanhamento médico há cinco anos. No exame clínico extraoral nota-se discreta assimetria do lado direito. No exame intraoral observa-se expansão, com presença de orifício na região do rebordo alveolar por onde drenava a secreção purulenta. O exame de radiografia panorâmica e periapical mostraram área de esclerose óssea associada à radiolucidez difusa na região afetada, sugerindo a hipótese diagnóstica de osteomielite associada à osteonecrose. Foi realizada remoção cirúrgica do osso necrótico e o material foi encaminhado para exame anatomopatológico que confirmou o diagnóstico de osteonecrose. Como tratamentos coadjuvantes a paciente foi submetida à antibioticoterapia pré e pós-cirurgia, e 6 sessões de terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT). Ao final, notou-se melhora da dor, recuperação parcial da parestesia e considerável neoformação óssea pelas radiografias de acompanhamento após 6 meses. Conclui-se que o cirurgião dentista deve ter conhecimento da patogênese e possíveis tratamentos da ONAM para possibilitar uma reabilitação adequada e prognóstico favorável.

## REMOÇÃO DE MÁCULA MELANÓTICA COM LASER CIRÚRGICO

Camila Gabriella Moreira Bacelar, João Pedro Santos Nascimento; Giulia Barcelos Rossi de Almeida Bastos Novais; Soraya de Mattos Camargo Grossmann; Paulo Eduardo de Alencar Souza; Vladimir Reimar Augusto de Souza Noronha

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A mácula melanótica oral é definida pela presença elevada de melanina no epitélio de revestimento. O tratamento não é essencial, a não ser por razões estéticas. A biópsia excisional é a opção mais recomendada. Métodos como eletrocauterização, ablação por laser e criocirurgia também são eficazes, mas não geram tecido para análise histopatológica. Serão relatados dois casos de tratamento de mácula melanótica, por meio da técnica de ablação com laser cirúrgico de alta potência. Paciente 1: sexo masculino, 48 anos, leucoderma, procurou atendimento com queixa estética de mancha no lábio, sem saber determinar a quanto tempo a lesão estava presente. Paciente 2: sexo feminino, 31 anos, leucoderma, procurou atendimento com queixa estática de mancha no lábio, presente há mais de 4 anos, sem alteração na forma ou tamanho. Ao exame físico, ambos os pacientes exibiam mácula de cor castanho-escuro, homogêneas, bem delimitadas, localizadas na semi-mucosa labial inferior esquerda, medindo cerca de 3x3 mm, cada uma. Diante da principal hipótese de mácula melanótica e da queixa estética dos pacientes, optou-se pela remoção das máculas com laser cirúrgico de alta potência. Foram utilizados os lasers DMC e MMOPTICS para os pacientes 1 e 2, respectivamente, configurados em modo contínuo, 1500mW de potência e comprimento de onda infravermelha (808nm), utilizando-se fibra óptica de 400µm. Sob anestesia local, foi realizada remoção por ablação do epitélio de revestimento pigmentado, sem intercorrências. Foi prescrito uso de Cicaplast ou Bepantol. Pacientes relataram apenas discreto incômodo no pós-operatório. Após 30 dias, foi observado resultado estético bastante favorável, com desaparecimento completo das máculas, sem sinais de cicatriz. Paciente 2 apresentou recidiva da mácula cerca de 6 meses depois e foi submetida a nova intervenção com laser DMC, com mesmas configurações anteriores, exibindo resultados satisfatórios após 30 dias.



## **REPARO EM RESTAURAÇÕES DE RESINA COMPOSTA – CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA DECISÃO CLÍNICA: RELATO DE CASO CLÍNICO**

Bárbara Martins Andrade Rocha, Carolina Duarte Rodrigues, Andréia Salvador de Castro, Gustavo Gomes de Oliveira, Marco Antônio Xambre, Diogo de Azevêdo Miranda

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A odontologia de mínima intervenção vem ganhando cada vez mais importância atualmente. A substituição de uma restauração pode desencadear um ciclo restaurador de trocas frequentes, comprometendo gradativamente a estrutura dentária sadia. Estudos mostram que apenas o reparo de restaurações, quando corretamente indicado, é capaz de diminuir o risco de insucesso se comparado com a substituição completa, além de outros benefícios como menor tempo de trabalho clínico e menor perda dental. No presente caso clínico, a paciente do sexo feminino, 54 anos, compareceu ao DOPUC Minas se queixando da estética desfavorável dos elementos anterossuperiores. Após análise clínica e radiográfica, o tratamento proposto foi a confecção de facetas em resina composta nos dentes 13,11,21,22 e 23 e a troca da coroa provisória do dente 12 por uma definitiva em porcelana. Após 3 meses que o tratamento estava finalizado, a paciente retornou à clínica, queixando-se de uma fratura na faceta do elemento 21. Foi realizada nova avaliação e, de acordo com o critério USPHS, a fratura reportava-se ao escore Bravo, sendo sugerido apenas o reparo da faceta. Inicialmente foi feito o isolamento relativo com fita de teflon, asperização da região com jato de óxido de alumínio e condicionamento com ácido fosfórico 37%. Após lavar e secar, foi utilizado duas camadas de silano para promover uma melhor adesão, seguida da aplicação do adesivo e fotopolimerização. Foram utilizadas as mesmas cores de resina selecionadas na primeira consulta já que as facetas não apresentaram mudança de coloração (A1B para corpo e B1 para esmalte, Filtek Z350 XT 3M), após a fotopolimerização final, foi feito o polimento com discos, borrachas e discos de feltro com pasta de polimento. Pode-se concluir que nesse caso, seguindo os critérios estabelecidos internacionalmente, o reparo da restauração foi realizado com sucesso, qualidade e diminuindo o ciclo restaurador repetitivo.

## **RESTAURAÇÃO COM RESINA COMPOSTA ASSOCIADA AO USO DE FIBRA DE POLIETILENO COMO ALTERNATIVA CLÍNICA PARA DENTES COM PRESENÇA DE TRINCA: RELATO DE CASO**

Laura Maldonado Coelho Guedes, Paulo Isaias Seraidan, Diogo de Azevedo Miranda e Andreia Salvador de Castro

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

As fibras de reforço em odontologia são relatadas desde 1960, mas atualmente com conceitos da biomimética e linha de tratamento, que tem como princípio minimizar o estresse residual e devolver integridade estrutural, seu uso tem intensificado. A fibra de polietileno é a protagonista na odontologia restauradora, uma vez que esse material oferece maior resistência à flexão e a fratura, além de inibir a propagação de trincas. Estudos mostram que os dentes restaurados utilizando fibras de reforço apresentam melhores resultados clínicos em relação a aumento de tenacidade, diminuição da falha adesiva e da microinfiltração, e mudança do tipo de fratura da restauração (de irreparável para reparável). A fibra de polietileno do tipo Ribbond é biocompatível, possui coloração esbranquiçada com propriedade camaleônica não interferindo na cor da resina composta a que foi associada, possui alta resistência e alto módulo de elasticidade e é um modelo de fibra, baseado em uma rede com intersecções quadriculares onde a força dissipada é distribuída de forma uniforme na trama e a propagação de trinca é impedida. O objetivo deste relato de caso é apresentar uma alternativa restauradora reforçada com fibra de polietileno do tipo Ribbond em um dente vital que apresenta trinca em dentina sem sintomatologia. Uma paciente de 20 anos, compareceu a clínica de especialização em dentística da PUC MINAS, para substituir uma restauração insatisfatória em amálgama no dente 46. Foi realizado o isolamento absoluto e após a remoção completa da restauração e análise estrutural do mesmo, observou-se a presença de uma trinca rente a cúspide disto vestibular. A parede distal media cerca de 2,5 mm, o que levou a indicação do uso da fibra de polietileno Ribbond.

## **RETRATAMENTO ENDODÔNTICO BEM-SUCEDIDO - UMA REALIDADE NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA PUC MINAS.**

João Vitor Ferreira, Karoline Vieira Santos, Maria Rita Lopes da Silva de Freitas, Ana Maria Abras da Fonseca

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O retratamento endodôntico é a intervenção realizada após a constatação de insucesso da terapia endodôntica primária. Nesse trabalho, relata-se um caso de retratamento endodôntico de um dente, realizado por alunos da disciplina optativa de Retratamento Endodôntico, da graduação em Odontologia da PUC Minas. Paciente E.T.A.M, 63 anos, diabética e hipertensa controlada, foi encaminhada à clínica de retratamento endodôntico para intervenção no dente 23. Durante o exame intra-oral notou-se que o elemento em questão se tratava de uma raiz, com provisório mal adaptado. O exame radiográfico mostrou a presença de tratamento endodôntico insatisfatório, com pino de fibra de vidro e obturação endodôntica aquém do comprimento apical ideal. O retratamento foi iniciado após a definição do comprimento do dente na radiografia inicial. A coroa provisória foi retirada e foi feita a remoção do cimento que obstruía a entrada do canal radicular e do pino de fibra de vidro, com o auxílio de ponta de ultrassom. Para a retirada da guta percha foi utilizando eucaliptol e limas tipo #K da 2ª. série, usadas em ordem decrescente. A reinstrumentação do terço apical foi feita com limas tipo K #10 e 15, sob irrigação com solução de hipoclorito de sódio a 2,5%, e a determinação da medida de patência do canal foi conseguida através da radiografia de odontometria. Em seguida, o canal foi formatado com limas rotatórias do sistema Protaper Next®, até que o instrumento X3 atingisse a medida do comprimento de trabalho. A obturação endodôntica foi executada com cone de guta percha F3 e cimento endodôntico Endofill®. O caso relatado demonstra que a técnica de retratamento endodôntico pode ser executada, de forma eficaz, por alunos de graduação do curso de Odontologia. Além disso, sua realização promove uma maior formação prática dos alunos e contribui para a promoção de saúde bucal e tratamentos satisfatórios para os usuários dos serviços oferecidos pelas Clínicas de Odontologia da PUC Minas.

## **RETRATAMENTO ENDODÔNTICO DE INCISIVO LATERAL SUPERIOR COM LESÃO RADIOLÚCIDA PERIRRADICULAR LATERAL, PROVOCADA POR RAMIFICAÇÃO DO CANAL RADICULAR.**

Bruno Henrique Andrade Vieira, Marco Antonio Fonseca Morais, Ana Maria Abras da Fonseca, Maria Rita Lopes da Silva de Freitas

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

As alterações morfológicas podem impactar adversamente o sucesso do tratamento endodôntico. No incisivo lateral superior, caracterizado por um único canal e raiz, a interpretação detalhada das radiografias, com auxílio de iluminação e ampliação, é crucial para detectar variações anatômicas como, por exemplo, as ramificações, que podem surgir em várias partes da raiz, sendo mais comuns na região apical. Este relato de caso descreve o retratamento endodôntico de um incisivo lateral superior, em que foi identificada uma ramificação do canal, na face distal da raiz, provavelmente responsável pela persistência de lesão radiolúcida perirradicular, presente na região. Paciente J.R.S, 42 anos, gênero feminino, foi encaminhada à disciplina optativa de Retratamento endodôntico, do Departamento de Odontologia da PUC Minas, devido à presença de uma lesão periapical persistente, com radiolucidez mais evidente, na face distal da raiz, do incisivo lateral superior direito. O dente já havia sido tratado endodonticamente, há 5 anos. No exame intraoral observou-se uma fístula, próxima à região periapical do dente 12, mas não houve relato de sintomas dolorosos. Para remover o material obturador, foram utilizados solvente, limas manuais e rotatórias de retratamento, além de ponta de ultrassom. Na radiografia para determinação do comprimento de patência do canal, observou-se que a lima havia penetrado no lado distal da raiz, em posição correspondente à área radiolúcida encontrada na radiografia inicial, sugerindo a presença de uma ramificação na região. A reinstrumentação do canal foi realizada até o limite de trabalho apical, com limas rotatórias do sistema Protaper Next®, e em seguida, foi utilizada a medicação intracanal, preenchendo-se o canal completamente, com pasta de hidróxido de cálcio com soro. A obturação foi programada para ser realizada posteriormente.

## SCHWANOMA ANCIÃO EM MUCOSA DE LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO

Ana Luiza Cardoso Peçanha<sup>1</sup>, Eduarda Dias Couto<sup>1</sup>, Helenice de Andrade Marigo Grandinetti<sup>1</sup>, Giovanna Ribeiro Souto<sup>1</sup>, Ricardo Alves Mesquita<sup>2</sup>, Herminia Marques Capistrano<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia. Universidade Federal de Minas Gerais

O schwannoma é um tumor benigno raro de crescimento lento, que se origina das células de Schwann, na bainha de mielina dos nervos periféricos. O schwannoma ancião é um tipo muito raro de schwannoma, com menos de 30 casos descritos, cujo nome vem das áreas claras de tecidos hipocelulares, por degeneração de longa data, presente no tumor. Histopatologicamente a neoplasia mostra hialinização, estroma mixoide, formações císticas e atípicas celulares como hiperchromatismo e pleomorfismo nuclear, sem mitoses atípicas, aspectos que podem induzir a um diagnóstico equivocado de malignidade. Na boca é mais comum em língua e menos frequente em lábios e mucosa jugal. Clinicamente é uma lesão delimitada, com superfície lisa e consistência firme. Uma mulher de 40 anos, feoderma, foi encaminhada à clínica de estomatologia do DOPUC MINAS com queixa de nódulo no lábio inferior presente há mais de um ano. Não relatou alterações sistêmicas. No exame extraoral foi observado aumento de volume em tecido mole mandibular direito, próximo ao lábio. No exame intra oral observou-se nódulo na mucosa do lábio inferior direito, com 15 mm de diâmetro, consistência firme, séssil e coloração semelhante à da mucosa, assintomático. As hipóteses de diagnóstico foram de mucocele, lipoma e outras neoplasias benignas. A punção aspirativa foi negativa. Procedeu-se à biópsia excisional e o material foi encaminhado para exame anatomopatológico. Adicionalmente foram feitas coloração de tricômio de Masson onde as células mostraram citoplasma azulado e reação imunoistoquímica, sendo as células positivas para S100. O diagnóstico foi compatível com Schwannoma. Em controle de 50 dias não houve recidiva da neoplasia.

## **TERAPIA DE FOTOBIMODULAÇÃO PARA XEROSTOMIA E HIPOSSALIVAÇÃO EM PACIENTES COM SÍNDROME DE SJÖGREN: SÉRIE DE CASOS**

Mariana Silveira Souza, Mariela Dutra Gontijo de Moura<sup>1</sup>, Laura Maria de Almeida Araújo<sup>1</sup>; Laura Cascão Lopes<sup>2</sup>; Rodrigo Villamarim Soares<sup>1</sup>; Soraya de Mattos Camargo Grossmann<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; <sup>2</sup> Cirurgiã-dentista. Egressa do Departamento de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

A síndrome de Sjögren é uma doença autoimune reumatológica que afeta as células epiteliais das glândulas exócrinas, resultando nos principais sintomas de xerofthalmia e xerostomia, comumente referidos como Síndrome Sicca. Até o momento, não há uma cura conhecida para essa condição, e o tratamento concentra-se em aliviar os sintomas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A terapia de fotobiomodulação tem demonstrado eficácia no tratamento da hipossalivação e xerostomia associada a várias condições. Alguns relatos na literatura indicam melhorias no fluxo salivar em pacientes com Sjögren que passaram por essa terapia. Neste estudo de série de casos, descrevemos o protocolo utilizado e os efeitos observados na xerostomia e hipossalivação de três pacientes do sexo feminino com Síndrome de Sjögren. Essas pacientes foram submetidas a sessões de fotobiomodulação realizadas uma vez por semana durante um período de 15 semanas. Durante essas sessões, 20 pontos na glândula parótida, 12 na submandibular e 8 pontos nas glândulas sublinguais foram irradiados, com uma dose de 2 J/cm<sup>2</sup> por ponto. Medimos o fluxo salivar e aplicamos um questionário de avaliação da xerostomia antes do início do tratamento, após 15 sessões da terapia e novamente após 10 meses do término do tratamento. Após as 15 sessões, todos os pacientes apresentaram um aumento na taxa de fluxo salivar, embora esse efeito não tenha se mantido após 10 meses de acompanhamento. A xerostomia permaneceu inalterada em dois pacientes, mas houve uma melhora em um deles após as 15 sessões de tratamento. No entanto, essa melhora não foi sustentada após 10 meses do término da terapia. Este estudo sugere que a terapia de fotobiomodulação pode aumentar a taxa de fluxo salivar durante o tratamento, mas não alivia a xerostomia. Mais ensaios clínicos controlados com populações maiores de pacientes são necessários para confirmar os benefícios potenciais desta terapia.

## **TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CISTO RADICULAR COM APICETOMIA E OBTURAÇÃO RETRÓGRADA: RELATO DE CASO COM 3 ANOS DE ACOMPANHAMENTO**

Maria Eduarda de Oliveira Mori Costa, João Pedro Santos Nascimento, Mariana Silveira Souza, Leandro Junqueira de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O cisto radicular é o mais frequente cisto de origem inflamatória. A conduta de primeira escolha é o tratamento endodôntico do dente associado, que costuma ser resolutivo na maioria dos casos. Porém, em caso de insucesso e permanência da lesão após o tratamento ou retratamento endodôntico, pode ser necessário tratamento cirúrgico, como cirurgia paraendodôntica, descompressão ou enucleação da lesão. Um homem, 34 anos, foi encaminhado para o projeto de extensão de Cirurgia em Estomatologia do Departamento de Odontologia da PUC Minas para tratamento de uma lesão periapical dos dentes 21 e 22, com histórico de tratamento endodôntico sem resposta de regressão da lesão. Clinicamente, não havia aumento de volume ou sintomatologia, e as coroas de ambos os dentes se apresentavam escurecidas em relação aos demais. Radiograficamente notou-se área radiolúcida bem definida envolvendo os ápices dos dentes 21 e 22 tratados endodônticamente. Foi realizada punção aspirativa que teve resultado positivo para líquido amarelo-sanguinolento. Após incisão e acesso, foi realizada enucleação da lesão, apicetomia dos dentes 21 e 22 e obturação retrógrada dos condutos com MTA. A lesão foi enviada para exame histopatológico que confirmou o diagnóstico de cisto radicular. O paciente foi acompanhado periodicamente, e realizou radiografias após 3, 6 e 12 meses e novamente após 3 anos da intervenção. As últimas radiografias mostram neoformação óssea onde anteriormente se localizava a lesão. Nota-se pequena área radiolúcida representando possível fibrose, distante dos dentes tratados. O paciente encontra-se sem sintomas nem sinais de recidiva.

## **TRATAMENTO DE CLASSE III DENTO-ESQUELETAL COM 24 ANOS DE ESTABILIDADE: UM RELATO DE CASO CLÍNICO**

João Gabriel Amaral Golino (1), Vítor Lopes Soares (2); Diogo de Azevedo Miranda (3); Flávio Ricardo Manzi (4); Izabella Lucas de Abreu Lima (5)

(1) Aluno do curso de Graduação em Odontologia – PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; (2) Aluno do curso de Mestrado Profissional em Ortodontia – PPGO PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil ; (3) Doutor em Clínica Odontológica - área de Dentística - UNICAMP, Departamento de Odontologia PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; (4) Doutor em Radiologia Odontológica – UNICAMP, Departamento de Odontologia PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; (5) Doutora em Biologia Celular – UFMG, Departamento de Odontologia PUC Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

A má oclusão de Classe III de Angle pode ser definida como um tipo de desvio dentário e/ou esquelético numa relação sagital entre arcos dentários, onde o arco inferior oclui mesialmente ao superior. Além das questões funcionais, a má oclusão de Classe III também pode ter um forte impacto negativo no âmbito psicossocial dos indivíduos, quando comparada às demais má oclusões. O diagnóstico, bem como o adequado planejamento e intervenção podem prevenir o agravamento dessa condição e aumento de sua severidade. Sendo assim, a interceptação da má oclusão de Classe III em idades onde o paciente ainda apresenta potencial de crescimento permite o redirecionamento desse crescimento ortopedicamente, buscando corrigir ou reduzir discrepâncias ósseas. Como a mandíbula é o último osso da face a encerrar seu crescimento, tratamentos de classe III podem se tornar mais longos e ter sua estabilidade comprometida. Essa instabilidade é um dos principais fatores que torna o tratamento da Classe III dento-esquelética tão desafiador, tornando o resultado a longo prazo imprevisível. Sendo assim, o objetivo do presente relato de caso clínico é abordar a estabilidade a longo prazo, após 24 anos, do tratamento de uma paciente que iniciou seu tratamento aos 4 anos de idade, portadora de má oclusão de Classe III esquelética, corrigida por meio de tratamento interceptativo associando uso de aparelhos ortopédicos seguidos de aparelho fixo convencional.



## **TRATAMENTO ESTÉTICO FUNCIONAL COM RESINA COMPOSTA EM PACIENTE COM MÚLTIPLAS LESÕES CARIOSAS E NÃO CARIOSAS**

Isabela Geovana de Oliveira Faria, Andreia Salvador de Castro, Juliana de Souza Silva Zica, Paulo Isaias Seraidarian

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Paciente, do sexo masculino 64 anos de idade, procurou atendimento odontológico queixando-se da aparência de seus dentes. Durante a anamnese, o paciente não relatou nenhuma condição sistêmica que pudesse ser associada à sua condição bucal. Em relação aos hábitos de vida, foi relatado uso de bebida alcóolica no passado e problemas pessoais que o levaram ao descuido em relação aos hábitos de higiene bucal. No exame clínico, foi possível observar alto índice de placa, presença de inflamação gengival, algumas recessões gengivais. Além disso, desgastes na face palatina dos incisivos superiores, principalmente os centrais, sugerindo erosão dentária e desgastes nas incisais dos dentes anteriores inferiores compatíveis com lesões por atrição. Durante o exame, foi possível identificar que o paciente apresentava extrusão dos incisivos anteriores inferiores e sorriso invertido. Ainda, é possível observar restaurações insatisfatórias, lesões na palatina dos dentes 11, 12, 21 e 22, compatíveis com biocorrosão intrínseca, e lesão de cárie no dente 23 na face disto-palatina. Após planejamento, foi proposto ao paciente uma reabilitação estético-funcional com aumento de dimensão vertical de oclusão (DVO) para que houvesse espaço para reabilitação da parte anterior superior. Em um primeiro momento, foi realizada uma adequação do meio bucal iniciando-se pelo reestabelecimento da saúde periodontal. Nesta fase, foi realizada terapia periodontal com profilaxia, orientações relativas à saúde bucal, e raspagem supra e subgengival. Após o equilíbrio da saúde periodontal, foram removidas as lesões cariosas inativas cavitadas que o paciente apresentava e foram realizadas restaurações em resina composta. Em seguida, foram confeccionados modelos de gesso e o caso foi montado em articulador semi-ajustável em relação cêntrica para realização do enceramento diagnóstico planejamento reabilitador. Após planejamento, foi proposto ao paciente uma reabilitação oral por completo. O restabelecimento da dimensão vertical de oclusão foi realizado através do método de adição table tops em resina composta pela técnica do carimbo de forma direta nos dentes, 14, 15, 16, 24, 25, e 26. Restaurações semi diretas em resina nos dentes 35 e 46 foram confeccionadas e cimentadas com resina flow. Nos dentes anteriores, 13 ao 23 foram restaurados com resina composta, através do auxílio da muralha palatina sobre isolamento absoluto. O tratamento ainda está em andamento e ainda será realizada a cirurgia periodontal de enxerto gengival livre e recobrimento radicular da região dos caninos e pré-molares inferiores. Conclusão A utilização de resina composta para o reestabelecimento do contorno, forma e função de dentes anteriores e posteriores é uma excelente opção, uma vez que possui um custo menor do que as porcelanas, e uma longevidade tão boa, proporcionando ao paciente um sorriso harmônico e sua satisfação alcançada. Portanto, o planejamento clínico multiprofissional e em conjunto com o paciente é imprescindível para a obtenção do sucesso na reabilitação oral.

## ÚLCERA TRAUMÁTICA MIMETIZANDO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS

Bárbara Cristina Da Rocha Medeiros, Ana Carolina Caiado Cangussu Silva; Maria Eduarda Lessa; Herminia Marques Capistrano; Vladimir Reimar Augusto de Souza Noronha; Helenice de Andrade Marigo Grandinetti.

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Paciente do sexo masculino, 46 anos, melanoderma, compareceu ao Departamento de Odontologia da PUC Minas, com uma lesão em borda lateral de língua. É diabético, faz o uso de Glifage 500mg, é fumante há 13 anos e faz o uso de bebida alcoólica socialmente. Paciente relatou que tem bruxismo e que há 5 dias teve um traumatismo na língua. Na ectoscopia não foram observadas alterações. Na oroscopia, notou-se a presença de uma úlcera crateriforme, bem delimitada, de bordas elevadas e macias, recoberta parcialmente por uma pseudomembrana acinzentada, eritematosa, localizada no terço anterior da língua, do lado direito, medindo cerca de 2,5 cm. As hipóteses diagnósticas foram de úlcera traumática, carcinoma de células escamosas e outras neoplasias malignas. Diante da história clínica do paciente, optou-se inicialmente por aplicar o laser de baixa intensidade, para melhorar a dor, promover a cicatrização e biomodulação tecidual. Em momento adequado, foi realizada a biópsia incisional e o material foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Bucal da PUC Minas e o diagnóstico foi de processo inflamatório inespecífico. O diagnóstico conclusivo foi de úlcera traumática. É de extrema importância que o cirurgião-dentista esteja atento, conheça os processos patológicos e entenda que, apesar das lesões serem clinicamente semelhantes, deve ser realizada conduta adequada para a obtenção do diagnóstico. Além disso, nota-se que uma história clínica completa e precisa é um componente crítico no desenvolvimento de um correto diagnóstico.

## **CATEGORIA APRESENTAÇÃO EM PÔSTER CIENTÍFICO**

### **TRABALHO DE PESQUISA ORIGINAL OU REVISÃO SISTEMÁTICA**

#### **AGRAVO DAS LESÕES DE CÁRIE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA ANÁLISE EM SERVIÇO DE REFÊNCIA**

Elisa Ceres Campos Gomes, Luciana Villela Rodrigues, Kelly Oliveira Jorge

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A cárie dentária é uma doença açúcar-dependente, mediada pelo biofilme apresentando como um dos fatores de risco a higiene oral não satisfatória. A cárie pode ocasionar dor, infecções e outras morbidades impactando diretamente na qualidade de vida das crianças e seus familiares. O manejo apropriado da doença requer orientações aos responsáveis e abordagens preventivas. Devido a pandemia de COVID-19, os pacientes das clínicas de Odontologia Infantil da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) tiveram a assistência interrompida em função do decreto municipal de isolamento social em março de 2020. O presente estudo tem como objetivo analisar o agravo das lesões de cárie nas crianças de quatro a quatorze anos durante a pandemia por COVID 19 que deixaram de ser assistidas nas clínicas de Odontologia Infantil da PUC Minas. Foi realizado um levantamento dos pacientes atendidos no 1º semestre de 2020, antes da pandemia e que retornaram para atendimento nos 1º e 2º semestres de 2021, totalizando 68 pacientes. Realizou-se a análise descritiva baseada na condição buco-dental e na demanda por tratamentos odontológicos que as crianças apresentavam antes e após a pandemia por COVID 19. Assim, conclui-se que houve agravo das lesões de cárie nos pacientes visto que subiu a porcentagem de indicação de tratamentos endodônticos e exodontias e o percentual de dentes com LCIC e LCANC também aumentou devido a interrupção dos tratamentos odontológicos e aos responsáveis e crianças não terem recebidos as orientações de higiene oral no tempo correto.

## **ANÁLISE DA ABORDAGEM DE IMPLANTES CURTOS NA REABILITAÇÃO ORAL ENTRE IMPLANTODONTISTAS BRASILEIROS**

Jean Kesley Carvalho Alves, Thiago Schwab de Freitas<sup>1</sup>, Joice Dias Corrêa<sup>1</sup>.

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Apesar de uma base de conhecimento crescente sobre o uso de implantes curtos em áreas de rebordo atrófico, o tratamento de tais condições permanece um desafio clínico. Objetivo: Avaliar o conhecimento sobre implantes curtos e seu uso entre especialistas em implantodontia brasileiros. Desenho do estudo: Implantodontistas responderam um questionário on-line com 16 questões de múltipla escolha sobre a experiência profissional, critérios de indicação do uso de implantes curtos, dados de sucesso/insucesso e a abordagem utilizada para realização dos implantes. As análises estatísticas foram realizadas usando SPSS versão 20.0. Resultados: Dentre os 95 implantodontistas que participaram, a maioria (71,6%) tem mais que 2 anos de experiência, 86,3% realizam instalação de implantes curtos e 69,5% classificam os implantes como curtos aqueles menores que 6mm. Dentre as indicações a maior razão apresentada é evitar cirurgias de lateralização do nervo alveolar inferior (94%), sendo que 93,7% indicariam em casos múltiplos e 73,7% não indicaria nos casos de overdentures. Entre os implantodontistas com menor experiência apenas 33% indicariam em casos de protocolo, comparados com 69% dos com mais de 2 anos de experiência. 62,1% a consideram a carga ao longo do eixo como potencial de falha. A maioria (69,5%) usa implantes curtos tanto para a mandíbula quanto para a maxila e 45% indicam para todo os quatro tipos de ossos. 58,9% utilizam a mesma técnica dos implantes convencionais e 49,5% utilizam a técnica de esplintagem. Para os com mais de 2 anos de experiência a indicação da esplintagem sobe para 57% enquanto apenas 30% dos implantodontistas com menor experiência indicam a técnica. Por fim, 56% dos implantodontistas julgam a taxa de sucesso dos implantes curtos iguais as taxas de implantes convencionais. Conclusão: Ainda existem divergências significantes quanto ao uso e indicações de implantes curtos entre os profissionais brasileiros.

## **AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA ESTERILIZAÇÃO DA ESCOVA DE ROBSON E DA TAÇA DE BORRACHA UTILIZADAS NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA**

Laura Walger Ribeiro, Luzia Joana Vilela, Maria Eugênia Alvarez-Leite

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Em Odontologia, a taça de borracha e a escova de Robson são artigos utilizados para a remoção do biofilme bacteriano dentário e, por suas cerdas e reentrâncias, sua reutilização é motivo de controvérsia entre os autores e não há um consenso, na prática odontológica, sobre a segurança de seu reprocessamento. Considerando, portanto, as características retentivas dos artigos taça de borracha e escova de Robson, a escassez de trabalhos que abordem este tema e, principalmente, o risco potencial de infecção cruzada, este trabalho objetivou avaliar a eficácia do método de esterilização através do calor úmido em taças de borracha e escovas de Robson. Foram utilizadas como grupo Controle, 25 escovas de Robson e 25 taças de borracha, recém-adquiridas e sem utilização prévia, submetidas à lavagem criteriosa e esterilização pelo vapor d'água saturado sob pressão. Para compor o grupo experimental foram utilizadas 31 escovas de Robson e 30 taças de borracha, que depois de utilizadas pelos alunos, foram também submetidas à lavagem, secagem, embalagem e esterilização pelo vapor d'água saturado sob pressão. Após sua utilização e esterilização, os artigos foram transportados em recipientes estéreis ao laboratório de Microbiologia e os espécimes imersos em tubos contendo 10mL de caldo BHI e incubados a 37o C, em condições assépticas e de aerobiose. Considerou-se estéril, os artigos que se mantiveram em tubos com o caldo BHI límpido. Dos cento e onze artigos analisados, nenhum do grupo controle (0/50) apresentou qualquer tipo de crescimento microbiano. Dos 61 artigos reutilizados e, posteriormente autoclavados, 13% (8/61) permaneceram contaminados. Os dados sugerem que a esterilização pelo calor úmido empregada nos artigos reutilizados - escovas de Robson e taças de borracha- foi ineficaz para a amostra estudada e indicam a necessidade de abandonar o seu reprocessamento e conseqüente reutilização, pelo risco potencial de infecção cruzada.

## **AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DA INFECÇÕES AMBULATORIAIS PÓS-OPERATÓRIAS EM CIRURGIAS ODONTOLÓGICAS: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS**

Luma Oliveira Amorim, Julia Madureira Ferreira; Luzia Joana Vilela; Márcia Almeida Lana; Maria Eugênia Alvarez-Leite

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Dos processos infecciosos que acometem a região oral e maxilofacial, as infecções odontogênicas são as mais frequentes e constituem-se como um dos problemas mais complexos em odontologia, particularmente, porque podem evoluir, invadir espaços fasciais, saindo dos limites da face e se propagando para outros sítios. Ademais, podem variar, em um curto espaço de tempo, de uma infecção bem localizada, de baixa virulência, que exigem apenas tratamento conservativo, a infecções graves nos espaços fasciais, criando situações de risco de vida ou mesmo a morte de pacientes. Estudos que avaliem a morbidade das infecções odontogênicas e que estabeleçam critérios de definição e índices de infecção pós-cirúrgica em procedimentos odontológicos realizados em ambulatório são escassos na literatura nacional e internacional. Objetivou-se avaliar a incidência destas infecções com o acompanhamento de 48 pacientes submetidos a cirurgias odontológicas, nas disciplinas de Cirurgia e Implantodontia do Curso de Odontologia de uma Universidade privada. Para tanto, utilizou-se um protocolo de recomendações para prevenção de infecções de sítios cirúrgicos que incluiu informações sobre a medicação prescrita, características da cirurgia, métodos de prevenção contra possíveis intercorrências e condições do paciente. Após o procedimento, a presença dos sinais e sintomas foi avaliada durante 28 dias. Os resultados mostraram que em 37,5% (18/48) das cirurgias houve presença de intercorrências. Daqueles que apresentaram, 13 relataram edema após quatro dias, sendo quatro associados à prostração; outros quatro relataram, unicamente, a prostração. Somente um paciente apresentou abscesso com secreção purulenta. Os resultados preliminares apontam a presença de intercorrências em aproximadamente um terço dos pacientes e a presença de marcadores, que por si só, indicam infecção pós cirúrgica em 5.5% deles. Aprovação Comitê de Ética PUCMinas: CEP número 2004/50

## **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE RESPOSTA PULPAR FRENTE À AVULSÃO DENTÁRIA: É POSSÍVEL NÃO INTERVIR ENDODONTICAMENTE**

Nathalia Natieli de Melo Ribeiro, Fabiola Cristina Silva Trindade, Gisele Macedo Da Silva Bonfante

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

**Introdução:** O traumatismo dentário é um problema de saúde pública, que acomete principalmente crianças e adolescentes, incluindo agora também jovens adultos, sendo que, grande parte desses traumas estão relacionados a acidentes. A avulsão dentária é um dos tipos de trauma caracterizado pela saída do dente do seu alvéolo. **Objetivo:** É importante compreender os mecanismos de reação pulpar após avulsão dentária, identificando fatores prognósticos para sua recuperação. **Método:** O presente estudo é uma pesquisa exploratória de natureza bibliográfica que utilizou as bases de dados Scielo, Google acadêmico e Portal de periódicos CAPES, Pubmed e Cochrane, no período de março a setembro de 2023. Foram utilizadas diversas combinações, tanto na língua inglesa quanto portuguesa. **Resultado:** Observou-se que a polpa é um tecido complexo e ao ocorrer a avulsão acontece o rompimento do feixe vaso nervoso. Medidas devem ser rapidamente adotadas para o reposicionamento do elemento dental, favorecendo a manutenção do espaço, estética e função. O tempo extra alveolar e a etapa da rizogênese influenciam em seu prognóstico. Dentes com ápice radicular incompleto tendem a responder melhor aos tratamentos por possuírem maior irrigação sanguínea se comparado a dentes com ápice completamente formados. O acompanhamento após o trauma é também essencial, pois o dente pode desenvolver complicações como: necrose pulpar, reabsorção radicular interna e/ou externa, anquilose ou voltar para o estado de vitalidade. O cirurgião dentista deve intervir o mais precocemente possível determinando a conduta, minimizando os riscos de complicações e agravos. **Conclusão:** Com isso a literatura tem demonstrado que dentes com ápice aberto apresentam melhor prognóstico, podendo haver revitalização pulpar que preserve o processo de apigênese. Dentes reimplantados com ápice fechado, no entanto, não demonstram capacidade de revitalização e, por isso, há necessidade de intervenção endodôntica.

## **AVALIAÇÃO E ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO MARGINAL E RESISTÊNCIA DE UNIÃO DO PLUG APICAL DE DIFERENTES BIOCERÂMICOS**

Patrícia Nardelli Souza Castro, Michel Sena Fernandes Faria Lima, Alberto Nogueira da Gama Antunes, Camila de Sousa Caneschi, Luís Fernando dos Santos Alves Morgan, Frank Ferreira Silveira

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Faculdade de Odontologia. Universidade Federal de Minas Gerais

**Introdução:** A confecção de um plug apical tem sido uma alternativa interessante em dentes com ápice aberto. Apesar do MTA apresentar dificuldade de aplicação e poder causar manchamento dentinário, novos biocerâmicos vem apresentando melhores resultados devido a alterações em sua composição. **Objetivo:** Avaliar e comparar a adaptação marginal apical e a resistência de união dos cimentos MTA Repair HP, Bio-C Repair, Biodentine e PBS Cimmo HP quando utilizados como barreira apical. **Desenho do Estudo:** Foram criados 40 modelos simulados de dentes imaturos com ápice aberto. Os espécimes foram divididos em quatro grupos para a confecção de um plug apical: grupo 1 (MTA Repair HP), grupo 2 (Bio-C Repair), grupo 3 (Biodentine) e grupo 4 (PBS Cimmo HP). A porção apical dos espécimes foi seccionada, obtendo-se slices de 2,5 mm. A adaptação da barreira apical foi avaliada em MEV e a resistência de união foi avaliada pelo teste de push-out. **Resultados:** O MTA Repair HP obteve melhores resultados em relação ao Cimmo HP quanto à adaptação marginal ( $p < 0.05$ ), não apresentando diferença estatística entre os outros materiais. O Cimmo HP obteve resultados superiores aos demais quanto à resistência de união, sendo estatisticamente significativo em relação ao Bio-C Repair ( $p < 0.05$ ). Juntamente com o MTA Repair HP, o Biodentine apresentou ótimos resultados em ambos os testes. **Conclusão:** O MTA Repair HP apresentou melhor adaptação marginal que o Cimmo HP. O Cimmo HP apresentou melhor resistência à compressão que o Bio-C Repair. Não houve diferença estatística entre os outros materiais. A fratura adesiva foi a mais observada. Número do Comitê de Ética PUC Minas: 5.336.411



## **CASUÍSTICA DE LESÕES POR REAÇÃO A MATERIAL DE PREENCHIMENTO EM REGIÃO OROFACIAL**

Marcela Castro de Oliveira e Isabela Alves Mendonça, Martinho Campolina Rebello Horta e Giovanna Ribeiro Souto

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Os materiais de preenchimento subcutâneos têm sido cada vez mais empregados, especialmente para eliminar marcas de expressão ou realizar mudanças estéticas nas regiões facial e perioral. Esses materiais desempenham um papel crucial no estabelecimento de funções reconstrutivas e funcionais. No entanto, o aumento de sua utilização também tem acarretado em um aumento nas complicações clínicas, levando a reações do tipo corpo estranho. Apesar da diversidade de agentes disponíveis no mercado, ainda não existe um material ideal que assegure 100% de segurança, biocompatibilidade e estabilidade no local de implantação. Estudos indicam que os preenchimentos injetáveis mais comuns incluem ácido hialurônico, hidroxapatita de cálcio e ácido polilático. As análises histológicas frequentemente revelam depósitos irregulares de material amorfo envolvidos por infiltrado inflamatório. Sendo assim, o objetivo é realizar um levantamento epidemiológico dos casos diagnosticados como reações do tipo corpo estranho a materiais de preenchimento nos arquivos do laboratório de Patologia Oral e Maxilofacial da PUC Minas no período de 45 anos. Serão avaliadas as características clínicas como sexo, idade, localização e tipo de material usado. Portanto, identificaram-se 18 casos com diagnóstico de reação a material de preenchimento que representa 0,08% dos diagnósticos do serviço. A maioria dos casos eram do sexo feminino, com média de idade de 50 anos e localização principal em região de mucosa labial. No período de 2009 a 2015, uma ocorrência foi registrada a cada ano. Em 2016, houve um aumento para dois casos, mantendo-se estável com um único evento de 2017 a 2020. Notavelmente, um aumento significativo foi observado em 2021, com cinco casos registrados, seguidos por dois em 2022. Até o presente momento, dois casos foram registrados em 2023. Os dados do estudo ainda são preliminares.

## **EFEITO DA ANGULAÇÃO DE IMPRESSÃO E DO ENVELHECIMENTO NA RESISTÊNCIA A FLEXÃO, MICRODUREZA E RUGOSIDADE SUPERFICIAL DE RESINA PARA RESTAURAÇÃO PROVISÓRIA**

Gabriela Fialho Valentim, Anderson Sérgio Martins, Nádia Vieira Queiroz, Alberto Nogueira da Gama Antunes, Vinícius de Magalhães Barros

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Estudo in vitro para avaliar os efeitos da orientação de impressão, do envelhecimento e da combinação dessas variáveis em uma resina para provisórios impressa tridimensionalmente com tecnologia DLP/LCD. Sessenta barras (4x2x10 mm) foram impressas em 3 orientações: 0, 45 e 90°. Dez barras de cada grupo, sem envelhecimento, foram submetidas ao teste de flexão em 3 pontos e aferidos rugosidade superficial e microdureza (n=10). Outras dez barras de cada grupo foram envelhecidas por termociclagem e submetidas aos mesmos testes. Os dados foram comparados com teste ANOVA dois fatores e pós teste de Sidak (p>5%). Sem envelhecimento, a resistência a flexão (236,20 ±29,73 N/mm<sup>2</sup>) e a rugosidade superficial (0,10±0,06 ra) foram favoráveis ao grupo impresso a 0°. A microdureza foi semelhante entre os grupos. Após o envelhecimento, observou-se uma redução em todos os parâmetros pesquisados, para todos os grupos. A resistência à flexão e a rugosidade sofreram influência significativa da orientação de impressão, do envelhecimento e da combinação destes fatores. A microdureza foi influenciada significativamente somente pelo envelhecimento. Nos parâmetros avaliados, antes do envelhecimento, o grupo impresso em 0° mostrou-se superior aos demais. Após o envelhecimento, houve redução da resistência à flexão mais significativa para o grupo de 0°, deixando-o com valores semelhantes aos demais grupos. Para a microdureza e rugosidade, o envelhecimento promoveu uma piora mais significativa para o grupo de 45°. A combinação entre os dois fatores foi significativa na resistência à flexão e rugosidade.

## **EFICÁCIA DAS INTERVENÇÕES PARA TRATAMENTOS DE PERI-IMPLANTITE: UMA VISÃO GERAL DAS REVISÕES SISTEMÁTICAS**

Dayane Ferreira Resende, Danilo Viegas da Costa, Polianne Alves Mendes, Vânia Eloisa de Araújo Silva, Elton Gonçalves Zenóbio, Giovanna Ribeiro Souto

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O objetivo do estudo é integrar e sintetizar as informações sobre a efetividade dos tratamentos cirúrgicos e não cirúrgicos de periimplantite. Realizou-se um overview de revisões sistemáticas e a evidência de tratamentos sobre periimplantite foi analisada e a qualidade metodológica avaliada pela ferramenta AMSTAR-2. Uma busca eletrônica foi feita nas bases Pubmed, Lilacs, Cochrane Library e Embase, e uma busca manual foi realizada na literatura cinzenta. Foram encontrados 976 artigos elegíveis e 15 publicações foram incluídas. Baseado no checklist de qualidade metodológica AMSTAR-2, 33,3% foram classificados como alta, 13,3% como moderado e 53,3% como baixa qualidade metodológica. A heterogeneidade significativa reduziu a inconsistência na maioria dos estudos. Resultados graves ou muito graves de risco de viés foram observados na maioria dos estudos. Com baixo nível de qualidade de evidência, o uso da implantoplastia pode resultar em melhores resultados para defeitos supraósseos peri-implantites. A regeneração óssea guiada associada a métodos de desintoxicação reduz a quantidade de inflamação e melhora as alterações do nível ósseo em defeitos infraósseos. Conclui-se que mais estudos com seguimento em longo prazo, abrangendo uma amostra maior de pacientes, para que o protocolo de tratamento seja considerado com alto nível de efetividade.

## **ESTUDO CLÍNICO, HISTOPATOLÓGICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PATOLOGIAS PERIAPICAIS, REALIZADO NO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA ORAL E MAXILOFACIAL DA PUC-MINAS, UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Hyago Henrique Gonçalves França, Ester Novaes Santos e José Antonio Valle Froes.

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

As lesões periapicais são alvo de grande discussão na literatura, onde se questiona qual terapêutica é a melhor no tratamento dessa patologia, algo que é controverso entre os dentistas. Diante disso, objetivo desse trabalho é a avaliação da prevalência de lesões inflamatórias crônicas de origem endodôntica, e suas características clínicas, histopatológicas e radiológicas, durante 2012 até 2023, em que, os dados serão coletados nos prontuários dos casos registrados no Laboratório de Patologia Oral e Maxilofacial da PUC-Minas, catalogados em uma tabela para análise estatística de gênero, idade, coloração de pele, profissão, local de habitação, hábitos e vícios, local da lesão, dente envolvido, característica da lesão, aspectos radiográficos, hipótese de diagnóstico e diagnóstico histopatológico, para esta abordagem epidemiológica, além disso, amostras com informações incompletas, lesões com menos de 2 milímetros de tamanho e lesões de origem não endodôntica serão excluídas do estudo, levando em consideração que diagnóstico clínico e em imagem, não oferecem um diagnóstico diferencial dessas lesões e que as opções de tratamento dos cistos e granulomas são as mesmas. Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, e espera-se que o resultado obtido seja de uma prevalência de uma das lesões, apesar da grande discordância entre autores. Contudo, a diferença nos estudos entre diagnóstico de cistos e granuloma, tratamentos realizados e prevalência de lesão, comprovam o grande debate entre autores, além da necessidade de novos estudos para chegar a uma conclusão para a comunidade científica, por isso, diferentes artigos científicos serão analisados para responder a essa grande dúvida.

## **ESTUDO DAS CARGAS OCLUSAIS TRANSMITIDAS ÀS ATM PROVENIENTES DO BRUXISMO CÊNTRICO E EXCÊNTRICO PELO MÉTODO DE ELEMENTOS FINITOS**

Juliano Santos Da Côte, Bruno Oliveira Franco, Bruna Ferreira Lage, Paulo Isaias Seraidarian e Janes Landre Jr.

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Para entender mais sobre a atividade do bruxismo (cêntrico e excêntrico) e suas consequências nas articulações, foi realizado um estudo pelo Método de Elementos Finitos (MEF). **DESENHO DO ESTUDO:** O modelo, contendo maxila, mandíbula (ambas apresentando osso cortical e medular), disco articular, esmalte, dentina, polpa e ligamento periodontal (com suas propriedades elásticas), foi criado a partir de uma tomografia computadorizada. Adicionado também ao modelo, resultantes das forças musculares, para simular as cargas do bruxismo e áreas de contatos interproximais e oclusais. Com esse modelo criado foram simuladas duas situações de teste. A primeira, para simular o bruxismo cêntrico (esse modelo apresentou um padrão de contatos equilibrados) e outro para o excêntrico (padrão de desoclusão em guia canina). **RESULTADO:** Os resultados demonstraram diferenças significativas entre os modelos. **CONCLUSÃO:** Desta forma, foi possível concluir que o bruxismo cêntrico e o excêntrico transmitem diferentes cargas às ATM, possibilitando um melhor entendimento dessas cargas nas estruturas anatômicas.

## **ESTUDO DAS CARGAS TRANSMITIDAS ÀS ATM GERADAS POR DESOCLUSÃO EM GRUPO PELO MÉTODO DE ELEMENTOS FINITOS**

Bruno Franco De Oliveira, Bruna Ferreira Lage; Juliano Santos Da Corte; Janes Landre Junior; Paulo Isaías Seraidarian

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Esse estudo tem como proposta analisar as cargas geradas nas ATM com diferentes padrões de desocclusão, guia canina e função em grupo, durante as forças de bruxismo, utilizando o método de elementos finitos (MEF). **DESENHO DO ESTUDO:** O modelo criado a partir de uma tomografia computadorizada prévia, contendo maxila, mandíbula (ambas apresentando osso cortical e medular, disco articular, esmalte, dentina, polpa e ligamento periodontal) com seus respectivos módulos de elasticidade e coeficiente de poisson inseridos. Áreas de contatos dentários (interproximais e oclusais) e resultantes de forças, baseadas em estudos prévios, foram geradas, seguindo uma orientação anatômica, para simular os movimentos dos distintos padrões de desocclusão. Dois modelos criados para análise. O primeiro simulando a desocclusão pelo canino e o segundo com desocclusão em canino, primeiro pré-molar e segundo pré-molar. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram diferenças significativas nas cargas transmitidas às ATM entre os modelos. **CONCLUSÃO:** Assim, foi possível um melhor entendimento das tensões e deformações nas ATM, baseado em cálculos matemáticos, entre as diferentes atividades mandibulares.

## **INFLUÊNCIA DA SUPERFÍCIE TOTALMENTE TEXTURIZADA NO NÍVEL DA CRISTA ÓSSEA PERI-IMPLANTAR. ANÁLISE TOMOGRÁFICA**

Anny Caroline Pires Álvares, Taís de Lima e Fraga; Vitória Netto de Albuquerque; Dayane Ferreira Resende; Polianne Alves Mendes; Mauricio Greco Cósso

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

**Introdução:** As alterações da crista óssea marginal ao redor dos implantes são frequentemente utilizadas como variável em estudos em que a terapia com implantes é avaliada. **Objetivo:**

Comparar as medidas das variações dos níveis das cristas ósseas vestibulares nos implantes com texturização completa da superfície com as alterações encontradas nos implantes com superfície híbrida. **Metodologia:** Trinta implantes dentários de conexão interna foram colocados em paciente com mandíbula posterior edêntula, sendo 15 testes e 15 controles. A escolha do lado da mandíbula teste e controle foi realizada aleatoriamente. No grupo teste foram instalados implantes com texturização completa da superfície e no grupo controle com superfície híbrida. Todos foram instalados no nível da crista óssea e distribuídos entre 1 a 3 mm em relação à tábua óssea vestibular. Duas tomografias computadorizadas por feixe cônico foram realizadas no pós-operatório, sendo uma com 7 dias e outra com 3 meses. Para avaliar as alterações da crista óssea, medidas foram realizadas entre a crista óssea vestibular até a linha horizontal tangente à sínfise mentual vista no corte panorâmico da tomografia. **Resultados:** As tomografias revelaram que a perda óssea peri-implantar média para os implantes do grupo teste após 3 meses de instalados foi 0,72mm e do grupo controle foi de 0,70mm. **Conclusão:** Não existem diferenças estatisticamente significativas nas alterações ao nível da crista óssea marginal vestibular entre os dois tipos de superfície do colarinho do implante.

## MANEJO ODONTOLÓGICO DOS PACIENTES HEPATOPATAS

Roberta Figueiredo de Souza Guimarães, Vladimir Reimar Augusto de Souza Noronha; Diele Carine Barreto Arantes; Márcia Almeida Lana

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa/Albert Einstein

O fígado é um órgão essencial, dotado de um elevado potencial regenerativo e responsável por desempenhar funções de grande complexidade. O acompanhamento odontológico é essencial para pacientes com doenças hepáticas, tanto para gerenciar possíveis riscos de sangramento, durante os procedimentos, quanto para garantir uma saúde bucal adequada, especialmente em pacientes que estão passando pelo processo de transplante hepático. A identificação e o manejo das manifestações sistêmicas e orais desses pacientes, bem como daqueles candidatos ao transplante, promovem importante contribuição nas taxas de sobrevivência. O objetivo do presente estudo foi analisar, através de uma revisão sistemática da literatura, o manejo odontológico seguro dos pacientes hepatopatas. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, buscando esclarecer as principais intercorrências, condutas e protocolos no manejo odontológico de pacientes hepatopatas. Inicialmente, elaborou-se uma pergunta de acordo com a estratégia PICO, estabelecendo o problema a ser pesquisado, dados comparativos e o desfecho esperado. Descritores foram então definidos para a realização de busca bibliográfica nas bases de dados Pubmed/Medline e LILACS/Bireme. Oito artigos científicos respondiam à pergunta deste estudo e consideraram que, para o controle de complicações hemorrágicas, decorrentes de cirurgia oral, em pacientes com doenças hepáticas, técnicas cirúrgicas atraumáticas, medidas hemostáticas locais e acompanhamento pós-operatório são suficientes para o atendimento seguro. A transfusão profilática de plaquetas ou fatores de coagulação requer avaliação individual para esses pacientes e não se justifica a prescrição de antibiótico profilático. Não há consenso na literatura em relação ao valor do Índice Internacional Normalizado (INR) e contagem de plaquetas para prevenir eventos hemorrágicos em cirurgias orais, em pacientes hepatopatas. Palavras-chave: assistência odontológica, hepatopatia, doenças hepáticas, cirrose, transplante hepático



## **PREVALÊNCIA DE QUEILITE ACTÍNICA E AVALIAÇÃO DA PROGRESSÃO MALIGNA**

Adrielly Ferreira Cardozo, Caroline da Silva Feitosa, Giulia Barcelos Rossi de Almeida Bastos Novais, Daniel Bastos dos Santos Filho, Giovanna Ribeiro Souto

PUC Minas

A prevalência das lesões potencialmente malignas da mucosa oral pode sofrer influências de condições naturais da população e do estilo de vida. A queilite actínica(QA) é uma lesão que afeta principalmente os lábios inferiores e está associada à exposição solar crônica de indivíduos de pele clara. No entanto, os fatores que afetam a transformação maligna das lesões em carcinoma de células escamosas (CCE) ainda são pouco entendidos. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento epidemiológico de lesões em submucosa do lábio, diagnosticadas entre o ano de 1999 até 2022, com hipótese clínica de QA e CCE no serviço de patologia oral e maxilofacial da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Foram avaliadas características clínicas e histopatológicas das lesões e as características das lesões que pudessem estar relacionadas com a evolução para lesões malignas. Foram obtidas 121 amostras de biópsias em lábio inferior, sendo 90 (75%) com diagnóstico de QA e 31 (25%) de CCE. A maioria dos pacientes eram homens (82%), leucodermas (63%), com média de idade de 58 anos nos pacientes com QA e 64 anos nos pacientes com CCE. Cerca de 20% dos pacientes relataram trabalhar em profissões que levam à exposição crônica do sol em ambos os diagnósticos. Cerca de metade dos pacientes de QA e CCE eram fumantes ou ex-fumantes. A maioria das lesões com diagnóstico de QA tinham diagnóstico histopatológico de hiperqueratose e displasia epitelial leve (49%). Nenhum paciente com diagnóstico de CCE obteve diagnóstico prévio de QA, nesta amostra avaliada. Sugere-se que os pacientes com QA e CCE estão associados com os mesmos fatores de risco (hábito de fumar e exposição solar), no entanto, a idade mais avançada nos pacientes com CCE sugere que os efeitos dos fatores de risco sejam cumulativos.

## **PROFILAXIA ANTIBIÓTICA PARA ENDOCARTITE INFECCIOSA EM PACIENTES CARDIOPATAS SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS INVASIVOS**

Luísa Rodrigues Pereira<sup>1</sup>, Vladimir Reimar Augusto de Souza Noronha<sup>1</sup>, Márcia Almeida Lana<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A endocardite infecciosa (EI) é uma doença potencialmente fatal, relacionada à aderência bacteriana no revestimento do coração e das valvas cardíacas. Sua ocorrência é mais frequente em pacientes cardiopatas e pode estar associada à disseminação bacteriana provocada por procedimentos odontológicos invasivos (PDIs). Desse modo, a antibiótico profilaxia (AP) é uma prescrição amplamente utilizada para prevenir EI após tratamentos odontológicos. Essa conduta tem sido reavaliada baseada na reflexão sobre risco de anafilaxia, resistência bacteriana e baixa de evidência científica da necessidade dessa profilaxia, gerando discussões para restrição de recomendações de AP. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a conduta adequada de AP para prevenir a EI em pacientes cardiopatas submetidos a procedimentos odontológicos invasivos. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, buscando esclarecer as principais intercorrências, condutas e protocolos no manejo odontológico desses pacientes. Inicialmente, elaborou-se uma pergunta de acordo com a estratégia PICO, estabelecendo o problema a ser pesquisado, dados comparativos e o desfecho esperado. Descritores foram então definidos para a realização de busca bibliográfica nas bases de dados Pubmed e LILACS/Medline. Oito artigos científicos respondiam à pergunta deste estudo e consideraram existir uma pequena relação entre PDIs e EI, sendo necessária a avaliação adequada de risco para a prescrição profilática de antimicrobianos. Ademais, os dados da literatura mostram que os cirurgiões dentistas têm dificuldades em seguir protocolos de condutas relacionadas a essa prescrição, devido às divergências apresentadas na literatura. Concluiu-se, com este estudo, que a tendência atual é minimizar ou até mesmo evitar o uso da profilaxia antibiótica para procedimentos odontológicos e essa prescrição deve ser realizada somente para pacientes com alto risco de desenvolver endocardite infecciosa. Entretanto, essa avaliação de risco deve seguir diretrizes regionais, que retratam as reais características da população atendida. Palavras-chave: Antibiótico profilaxia, assistência odontológica, odontologia, procedimento odontológico, endocardite, valva protética, lesão valvar.

## **RESINA COMPOSTA PRÉ-AQUECIDA PARA CIMENTAÇÃO: ESTUDO PILOTO SOBRE O GRAU DE CONVERSÃO APÓS SUCESSIVOS AQUECIMENTOS**

Gabriela Grossi Couto Massote, Esmeralda Batista Barroso, Manuela Puerta, Ruben Dario Sinisterra, Maria Esperanza Cortéz, Eliete Marçal Guimarães Raso

Departamento de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Departamento de Química da Universidade Federal de Minas Gerais e Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais.

Novos materiais e técnicas vêm sendo desenvolvidos para aprimorar a cimentação de restaurações estéticas indiretas. Uma delas é a utilização da resina composta (RC) pré-aquecida como agente cimentante, o calor aumenta a fluidez temporária da resina possibilitando seu uso nessa etapa. O objetivo deste estudo piloto foi investigar se há alteração no grau de conversão (GC) quando uma RC é submetida a sucessivos ciclos de aquecimento dentro do próprio tubo. As análises foram realizadas por meio da espectroscopia de infravermelho com transformada de Fourier (FTIR). Foram confeccionados 5 corpos de prova (resina Filtek® Z350 XT – 3M) utilizando uma matriz de silicone (3mm de diâmetro x 2mm de espessura), assim denominados: NP- não polimerizado, A- controle sem aquecimento, B- um ciclo de aquecimento, C- cinco ciclos e D- dez ciclos, cada um com 40 minutos de aquecimento a 70°C. Utilizamos para aquecimento o aquecedor Aumoo® e fotopolimerizamos com um aparelho Bluephase N® (Ivoclar). Os espectros FTIR dos corpos de prova foram obtidos num Espectrofotômetro PerkinElmer® Frontier FT-IR na faixa de aquisição entre 4500- 550 cm<sup>-1</sup>. O GC foi calculado pelas razões de intensidade dos picos entre as absorções alifática (1638 cm<sup>-1</sup>) e aromática (1608 cm<sup>-1</sup>) após e antes da polimerização, respectivamente. O GC para corpo de prova A foi 19%, para B 25%, C 40% e D 32%. Os resultados para A, B e C foram consistentes com a literatura, havendo aumento do GC com aquecimento. O corpo de prova D apresentou menor GC quando comparado a C, sugerindo que inúmeros aquecimentos do mesmo tubo podem interferir negativamente no GC, e talvez nas propriedades físicas e mecânicas da resina. A falta de termostato no aquecedor pode ter interferido nos testes. Baseado nesses resultados preliminares sugere-se que o aquecimento sistemático do tubo de resina necessita estudo completo envolvendo número adequado de corpos de prova e análise estatística para consolidar a técnica. Descritores: Resina composta aquecida, Aquecimento. Cimentação.

## **SÍNDROME DA ARDÊNCIA BUCAL: COMPARAÇÃO ENTRE A EFICÁCIA DA CAPSAICINA E PRÓPOLIS VERDE NO TRATAMENTO SINTOMÁTICO**

Celine Luísa Cezar Coelho, Helenice de Andrade Marigo Grandinetti, Pamela Kerigma Moreira, Hermínia Marques Capistrano

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

**Introdução:** A Síndrome da Ardência Bucal (SAB) é uma doença idiopática e crônica, de etiologia desconhecida e multifatorial, cuja sintomatologia causa impacto negativo no perfil psicológico e qualidade de vida relacionada à saúde oral (OHRQoL). Os tratamentos nem sempre são efetivos limitando-se ao alívio dos sintomas. A capsaicina, com ação complexa em neurônios, promove alívio nos sintomas da SAB. A própolis verde tem comprovada ação imunomoduladora, microbicida, anti-inflamatória, antineoplásica, reparativa e antioxidante. Não há estudos sobre tratamento da SAB com própolis. **Objetivos:** Comparar a eficácia da própolis verde com a da capsaicina no tratamento da SAB. **Métodos:** o desenho do estudo é de uma pesquisa clínica randomizada e controlada onde 26 pacientes com SAB foram distribuídos em dois grupos. Previamente, fizeram exames sorológicos para: glicose, hormônios da tireoide, estradiol hemograma e deficiências de vitaminas. Pacientes com resultados alterados foram tratados. Os pacientes responderam aos questionários e escalas da pesquisa: OHIP-14 e Escala de Reajustamento Social de Holmes e Rahe, para comparar a qualidade de vida e o stress emocional, entre eles. **Tratamentos:** O Grupo 1 recebeu solução aquosa de capsaicina a 0,02 %; o Grupo 2, solução glicólica de própolis verde à 2,5%, com igual posologia: três bochechos diários de um minuto, durante 6 semanas. Todos fizeram retorno a cada sete dias para avaliação e registro na escala VAS. **Resultados:** Comparando os resultados dos dois grupos e dentro de um mesmo grupo, tanto a capsaicina como a própolis verde, foram tratamentos eficazes na redução dos sintomas da SAB. No entanto, a própolis verde mostrou eficácia significativamente maior que a capsaicina. **Conclusão:** as alternativas mostraram-se efetivas para o tratamento da SAB e há consenso de necessidade de novas alternativas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Minas (CAE: 60437116.9.0000.5137) e apoiado pelo FIP – PUC Minas.

## **SISTEMAS ADESIVOS APLICADOS EM DIFERENTES TIPOS DE SUBSTRATOS DENTÁRIOS**

Nicole Macedo Caldas· Rafaella Gomes de Souza, Dayse Pieroli

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Na odontologia, os agentes adesivos desempenham um papel de extrema relevância, pois são materiais essenciais para melhorar a aderência em restaurações dentárias feitas com resina composta. Na área odontológica, a adesão envolve a união de dois substratos diferentes; sendo eles: a dentina e a resina e o esmalte e a resina, permitindo que eles se comportem como uma única estrutura. A adesão à dentina é particularmente desafiadora e tem sido objeto de estudos contínuos, uma vez que esse tecido possui um teor de umidade que pode afetar a obtenção de uma adesão consistente. Portanto, é fundamental que os cirurgiões-dentistas se mantenham atualizados sobre os agentes adesivos, que estão constantemente evoluindo. O objetivo deste estudo é realizar uma extensa revisão de literatura científica possibilitando a análise e compreensão dos diversos tipos de sistemas adesivos; bem como, suas características e aplicações apropriadas.

## **SURDOS E A INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE BUCAL**

Rachel Lanna Bueno de Moraes, Isadora Silva Rezende, Eliete Marçal Guimarães Raso

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O Brasil tem 10,7 milhões de surdos/deficientes auditivos (DA) e este quantitativo mostra que a Odontologia precisa discutir e contribuir para melhorar a acessibilidade ao atendimento odontológico. O objetivo deste estudo transversal (CEP 53700221.2.0000.5137) foi identificar a percepção de saúde oral pelo surdo/DA e sua comunicação com o cirurgião dentista (CD), bem como o uso de Libras (Língua Brasileira de Sinais). Foi aplicado um questionário online em um grupo de Whatsapp pré-existente, com 200 participantes surdos/DA, contendo 8 perguntas relativas à saúde bucal e à comunicação paciente/CD. Todos os participantes do grupo responderam, e destes 58% se declararam do sexo feminino e 42% masculino. Quanto à faixa etária 50% distribuídos entre 30 a 49 anos, 28% entre 15 e 28, e 22% com 50 anos ou mais. Quanto à deficiência 83,9% se declararam surdos, 12% usavam o implante coclear, 22% algum outro tipo de prótese, e 66% nenhuma prótese. Quanto à comunicação com o CD 8,6% deles relataram dificuldade leve, 39,4% dificuldade moderada, 23,2% difícil e 28,8% muito difícil. Quanto à frequência: 42,7% consultou-se há 1 ano, 17,1% há 2 anos, 13,6% há 3 anos e 26,6% há 4 anos. 40% dos participantes consideraram o CD muito paciente, 34,5% pouco paciente, 5% impaciente, e 20,5% não realizou o atendimento. Para 41,2% a comunicação ocorreu por escrito, para 39,7% através da leitura labial, para 9,5% foi por Libras e 9,5% por meio de terceiros. Alguns resultados discordantes da literatura podem estar associados às características do grupo estudado. Quanto aos aspectos da saúde bucal, 75% declararam ter recebido as informações necessárias. Os resultados mostraram que a acessibilidade e o atendimento do surdo/DA ainda são precários, com deficiências severas. A efetiva inclusão dos surdos/DA no atendimento odontológico depende da superação da barreira na comunicação. A preparação do CD desde a graduação para promover ações inclusivas pode contribuir para a melhoria deste quadro. Descritores Surdos. Deficiente Auditivo. Saúde Bucal. Libras

## **USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DE CISTOS E TUMORES ODONTOGÊNICOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA**

Clarice Alves de Oliveira, Fernanda Fonseca, Luciana Cardoso Fonseca Terzis, Giovanna Ribeiro Souto

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A inteligência artificial (IA) é um campo que desenvolve algoritmos capazes de aprender e tomar decisões de forma autônoma. Uma abordagem dentro da IA é o aprendizado de máquina, do inglês machine learning (ML), especialmente a Rede Neural Convolucional (CNN), utilizada para análise de imagens. Exames de imagem são complementos importantes na área da saúde, mas sua interpretação pode ser complexa e demorada. A IA, através de ML, pode ser treinada para analisar essas imagens e gerar diagnósticos. Isso tem sido aplicado na medicina e, recentemente, na odontologia, para identificar diversas condições. O objetivo desta revisão é explorar o uso de IA no diagnóstico de patologias ósseas, como cistos e tumores odontogênicos a partir de exames de imagem. Foram analisados 40 artigos, dos quais 9 atenderam aos critérios de inclusão. A maioria dos estudos focou na detecção de lesões na mandíbula e maxila, utilizando radiografias panorâmicas, embora alguns estudos tenham adotado a Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico. A quantidade amostral teve grande variação entre os estudos. O desempenho dos modelos de IA foi avaliado em comparação com especialistas humanos e diagnósticos histopatológicos. Os resultados indicaram uma tendência de superioridade dos modelos, embora com variações. Os modelos apresentaram maior eficiência no tempo de diagnóstico, sendo significativamente mais rápidos. A aplicação de CNN foi destacada como promissora na estomatologia e imaginologia, oferecendo potencial para auxiliar dentistas e reduzir o tempo de avaliação. No entanto, a obtenção de conjuntos de dados adequados e a anotação manual das imagens para treinamento das redes ainda representam desafios. Apesar das limitações, os estudos indicam um potencial promissor para a aplicação clínica de modelos de IA no diagnóstico de cistos e tumores odontogênicos. Sugestões de melhorias foram propostas para pesquisas futuras com o propósito de mitigar o efeito dessas limitações nos desfechos obtidos.

## **USO DE PASTA TRIPLA ANTIBIÓTICA NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DENTES DECÍDUOS: REVISÃO DE LITERATURA**

Letícia Carla Rocha Pacheco<sup>1</sup>, Milene Aparecida Torres Saar Martins<sup>1</sup>, Luciana Villela Rodrigues<sup>1</sup>.

Departamento de Odontologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A perda prematura de dentes decíduos gera sérios problemas no desenvolvimento de uma correta oclusão. A pulpectomia, técnica amplamente utilizada para o tratamento de dentes com comprometimento pulpar requer preparo químico-mecânico dos canais radiculares e obturação com pasta reabsorvível, antimicrobiana e biocompatível. Entretanto, a realização da pulpectomia em dentes decíduos é considerada um desafio devido a complexa morfologia dos canais radiculares, a rizólise irregular e a necessidade de adaptação do comportamento da criança durante o atendimento odontológico, além de, às vezes, ser necessárias várias sessões para sua realização. Objetivo: realizar uma revisão de literatura sobre o uso da pasta tripla antibiótica, composta de ciprofloxacino, metronidazol e minociclina, por se tratar de uma técnica de simples execução, alternativa a pulpectomia. Desenho do estudo: foram pesquisados artigos relacionados ao tema nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES. Após a leitura criteriosa sobre os artigos, foi realizado uma síntese das informações, afim de proporcionar uma revisão de literatura baseada em evidências científicas, de fácil entendimento, sobre a utilização da pasta tripla antibiótica no tratamento endodôntico de dentes decíduos. Resultados: Essa composição é eficiente para a desinfecção dos canais radiculares, proporcionando reparo tecidual e regeneração óssea. Conclusão: O uso da pasta tripla antibiótica apresenta evidências de ser um material eficaz para obturação de canais radiculares de dentes decíduos, sendo uma alternativa ao tratamento endodôntico convencional em pacientes pediátricos, de fácil aplicação, menor tempo operatório e excelentes desfechos clínicos e radiográficos.